

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • SETEMBRO DE 2010

A Liahona



Servir Como
Missionários
Seniores, p. 18

Três Conclamações para
Ex-Missionários, p. 42

A Verdade Prevaleceu, p. 48

A Infância de Emma Smith, p. 58



CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA

Ele Restaurou Minha Alma,
de Walter Rane

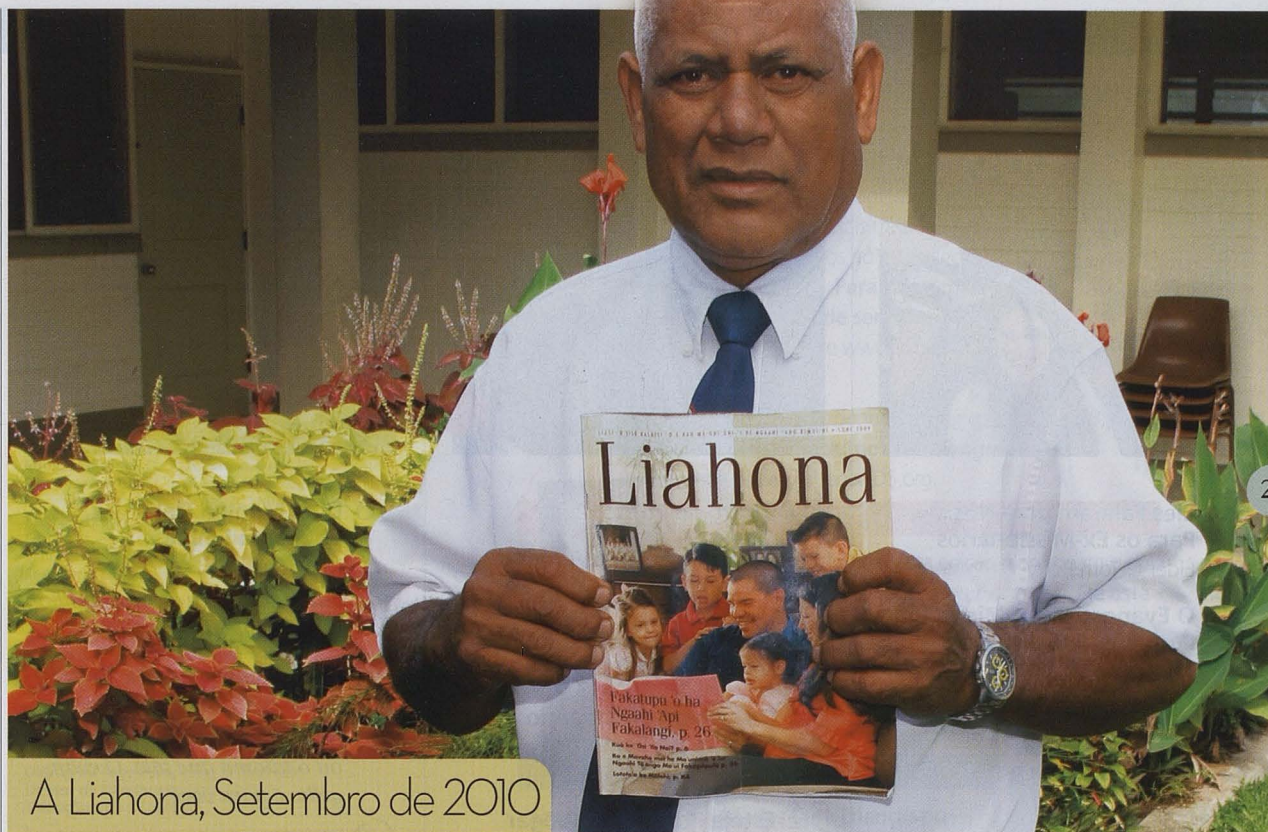
“Este quadro retrata o rei Davi escrevendo salmos”, explica o artista. “Davi foi um dos mais influentes reis de Israel, mas sua vida pessoal foi repleta de tragédias. (...) Mas essas tragédias deram origem a muitos salmos de Davi, nos quais ele implorava ao Senhor que lhe concedesse cura e perdão.”

O título deste quadro se baseia em Salmos 23:1–3, no qual Davi declara:

“O Senhor é o meu pastor, nada me faltará.

Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas.

Refrigera a minha alma.”



A Liahona, Setembro de 2010

MENSAGENS

4 Mensagem da Primeira Presidência: O Livro de Mórmon Como Guia Pessoal
Presidente Henry B. Eyring

7 Mensagem das Professoras Visitantes: Nossa Responsabilidade de Nutrir a Nova Geração

ARTIGOS

10 Esperança nas Ordenanças do Evangelho
Elias Magabo
As ordenanças do templo consolaram nosso coração e uniram nossa família.

18 Nossos Missionários Seniores
Élder Kent D. Watson
Um casal missionário idoso que serve em Taiwan dá uma visão do trabalho para aqueles que cogitam servir como missionários.

22 Mais do Que um Guia Missionário
Melissa Merrill
O Guia Pregar Meu Evangelho é uma ferramenta inspirada para todos os membros da Igreja.

28 Encontrar o Senhor em Tonga
Joshua J. Perkey
Estes santos dos últimos dias tonganeses conhecem as bênçãos que recebemos quando colocamos o Senhor em primeiro lugar.

34 Usar as Reuniões da Sociedade de Socorro para Ensinar e Inspirar
Julie B. Beck
Líderes inspiradas podem adaptar as reuniões da Sociedade de Socorro às necessidades de sua ala ou seu ramo.

SEÇÕES

8 Coisas Pequenas e Simples

13 Servir na Igreja: Dar às Crianças a Oportunidade de Servir
Jenny Baker

14 Falamos de Cristo: Trazer Cristo para Nossa Casa
Cynthia Green

16 Nossa Crença: O Evangelho Será Pregado a Todo o Mundo

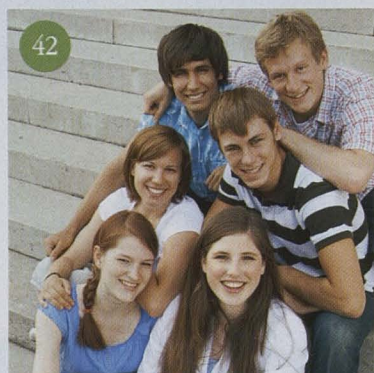
38 Vozes da Igreja

74 Notícias da Igreja

79 Ideias para a Noite Familiar

80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Lições Aprendidas em um Aquário
Minerva G. Harkness

JOVENS ADULTOS



42 Eles Falaram para Nós:
Para os Ex-Missionários
Elder L. Tom Perry

45 O Evangelho em Minha Vida:
Para que Tenham Alegria
Andrea Jones



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.
Dica:
Um presente.

JOVENS



46 Direto ao Ponto

48 Como Eu Sei?: A Verdade Prevalecerá
Oliver Mayall

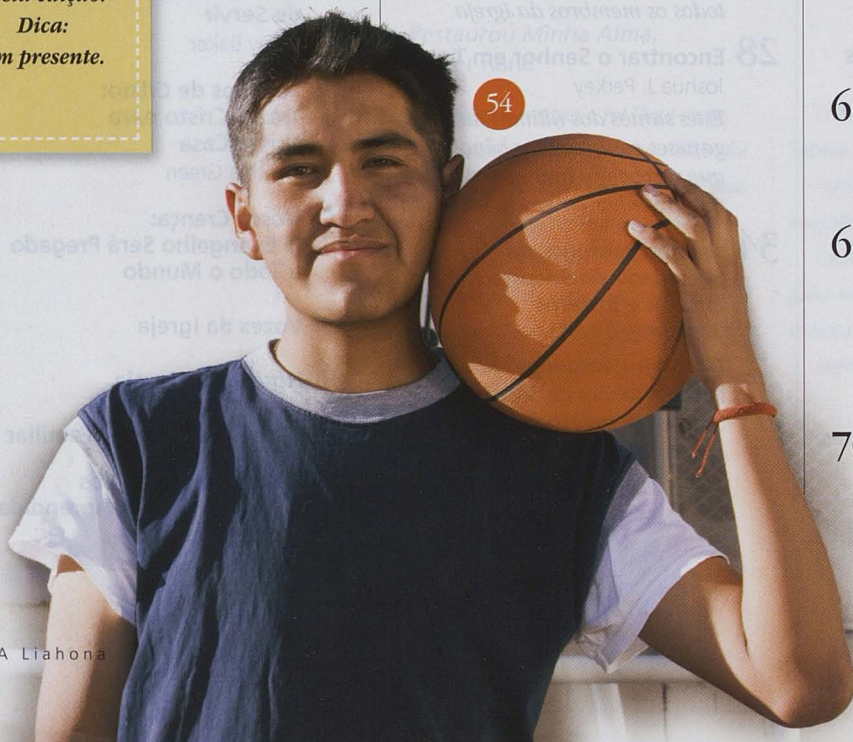
51 Nosso Espaço

52 Do Campo Missionário:
Milagre no Semáforo
Benjamin Hayford

54 Esteja Pronto para Jogar
Adam C. Olson

Para Koki, o basquete se parece muito com a aplicação prática do evangelho na vida.

57 Pôster: Segure Firme



CRIANÇAS



58 Uma Menina Fiel Chamada Emma
Mark Staker

Saiba como era Emma Smith quando menina.

60 O Evangelho É para Todos
Presidente Dieter F. Uchtdorf
Não importa onde você more ou o idioma que fale. O evangelho é para você.

62 Tempo de Compartilhar:
Obedeço a Jesus Cristo Porque O Amo
Sandra Tanner e Cristina Franco

64 Nossa Página

65 Testemunha Especial:
O Que É um Quórum do Sacerdócio?
Élder D. Todd Christofferson

66 Jeová Salva o Justo Daniel
Diane L. Mangum
Daniel foi protegido porque decidiu obedecer ao Senhor.

68 O Presente Mais Precioso
Jane McBride Choate
Os missionários tinham oferecido a dádiva do evangelho à família de Sophie. Ela também queria dar-lhes um presente.

70 Para as Crianças

NA CAPA

Primeira capa: ilustração fotográfica de Hyun Gyu Lee.

Última Capa: ilustração fotográfica de Hyun Gyu Lee, Laureni Ademar Fochetto e Ruth Sipus.

SETEMBRO DE 2010 VOL. 63 Nº 9
A LIAHONA 09289 059

Revista Oficial em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Paul B. Pieper

Consultores: Stanley G. Ellis, Christoffel Golden Jr., Yoshihiko Kikuchi

Diretor Administrativo: David L. Frischknecht

Diretor Editorial: Vincent A. Vaughn

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Jenifer L. Greenwood, Adam C. Olson

Editor Associado: Ryan Carr

Editora Adjunta: Susan Barrett

Equipe Editorial: David A. Edwards, Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gaunt, Larry Hiller, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekirk, Joshua J. Perkey, Chad E. Pares, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Don L. Searle, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell

Secretária Sênior: Laurel Teuscher

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Cali R. Arroyo, Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker, Kathleen Howard, Eric P. Johnsen, Denise Kirby, Scott M. Mooy, Ginny J. Nilson

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Evan Larsen

Tradução: Edson Lopes

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, consulte o centro de distribuição local em seu país ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas para *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou mande e-mail para: liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, cingalês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, grego, hindi, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2010 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

September 2010 Vol. 63 No. 9. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

Mais na Internet

Liahona.LDS.org

PARA OS ADULTOS

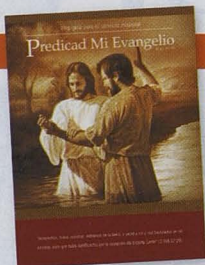
Em "Nossos Missionários Seniores" (página 18), o Élder Kent D. Watson escreve sobre os casais missionários, que "realizam milagres maravilhosos no estabelecimento e fortalecimento da Igreja". **Para saber mais sobre as atuais oportunidades de serviço para missionários seniores**, visite o site www.LDS.org/csm/index.html (em inglês).



Se você gostou de ler "Encontrar o Senhor em Tonga" (página 28), **veja mais fotos de santos dos últimos dias tonganeses** em www.liahona.LDS.org.

PARA OS JOVENS

Vários artigos desta edição mencionam o guia missionário *Pregar Meu Evangelho*. **Ele está disponível** em muitos idiomas no site www.preachmygospel.LDS.org na Internet.



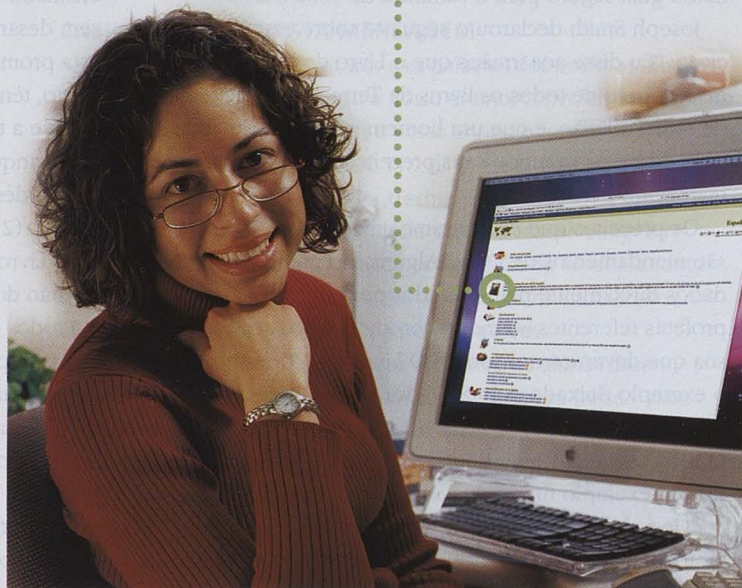
PARA AS CRIANÇAS

Encontre várias atividades para crianças no site www.liahona.LDS.org na Internet.



EM SEU IDIOMA

A revista *Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em www.languages.LDS.org.



Res
Book Area
M 205,5
L 094 POR
Sept 2010
30578

Presidente
Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência



O LIVRO DE MÓRMON

Como Guia Pessoal

Todos sentimos, em nossos melhores momentos, o desejo de voltar a viver com Deus. Ele nos concedeu a dádiva de Seu Filho Amado como nosso Salvador para prover o caminho e nos ensinar a trilhá-lo. Deu-nos profetas para indicar-nos o rumo a seguir. O Profeta Joseph Smith foi inspirado a traduzir o registro escrito por profetas que se encontra no Livro de Mórmon. Ele é nosso guia seguro para o caminho de volta a Deus.

Joseph Smith declarou o seguinte sobre esse livro precioso: “Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra, e a pedra angular de nossa religião, e que um homem poderia aproximar-se mais de Deus seguindo seus preceitos do que os de qualquer outro livro”.¹

Os preceitos que encontramos no Livro de Mórmon são mandamentos de Deus. Alguns são mandamentos dados diretamente pelo Salvador por intermédio de Seus profetas referentes ao modo como devemos ser e a pessoa que devemos nos tornar. O Livro de Mórmon nos dá o exemplo deixado pelo Salvador para aumentar nossa fé e determinação de obedecer ao mandamento de segui-Lo. O livro está repleto da doutrina de Cristo para guiar-nos. Eis um exemplo tirado de 2 Néfi:

“[Jesus] disse aos filhos dos homens: Segui-me. Portanto, meus amados irmãos, poderemos nós seguir a Jesus

se não estivermos dispostos a guardar os mandamentos do Pai?

Ele disse o Pai: Arrependei-vos, arrependei-vos e sede batizados em nome do meu Filho Amado” (2 Néfi 31:10–11).

O livro deixa bem claro que precisamos receber o Espírito Santo, como um batismo de fogo, para ajudar-nos a permanecer no caminho estreito e apertado. Foi-nos ensinado que precisamos orar sempre em nome de Cristo, sem desanimar, e que se fizermos isso contaremos com esta promessa: “Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteados-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna” (2 Néfi 31:20).

O Livro de Mórmon indica claramente, no maravilhoso sermão do rei Benjamim, o que significa ter amor a Deus e a todos os homens. Quando nossa natureza for transformada pelo poder da Expição e por nossa obediência fiel aos mandamentos, estaremos cheios do amor de Deus (ver Mosias 4:1–12).

O Livro de Mórmon também nos dá a certeza de que podemos ser purificados nesta vida para não termos mais o desejo de praticar o mal (ver Mosias 5:2). Essa esperança nos traz coragem e consolo, enquanto Satanás procura



Sempre que leio nem que sejam umas poucas linhas do Livro de Mórmon, sinto fortalecer-se meu testemunho de que o livro é verdadeiro e de que Jesus é o Cristo.

tentar-nos e desanimar-nos ao longo do caminho.

Sempre que leio nem que sejam umas poucas linhas do Livro de Mórmon, sinto fortalecer-se meu testemunho de que o livro é verdadeiro, de que Jesus é o Cristo, de que podemos segui-Lo de volta ao lar e de que podemos levar nossos entes queridos conosco. Para mim ele tem sido o livro dos livros. É a palavra de Deus.

Oro para que nós e todos os nossos entes queridos nos banqueteemos farta e diariamente com esse livro. Testifico, em nome de Jesus Cristo, que ele é um guia verdadeiro. ■

NOTA

1. *Ensinos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 68.

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

“Quando usamos as escrituras e as palavras dos profetas modernos como base para todo o nosso ensino, convidamos o Espírito a prestar testemunho. Trazemos a nosso ensino o ‘poder de Deus para convencer os homens’ (D&C 11:21)” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 51). Você pode ler trechos significativos da mensagem do Presidente Eyring, inclusive a declaração de Joseph Smith a respeito do Livro de Mórmon. Convide os membros da família a contar de que modo a aplicação prática dos ensinamentos encontrados no Livro de Mórmon os ajuda a achegarem-se a Deus.

“Quando discutem princípios das escrituras, os alunos desenvolvem habilidades de que precisam para seu estudo pessoal das escrituras” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 54). Você pode ler as escrituras mencionadas nesta mensagem e identificar e debater os princípios que elas ensinam.

Meu Próprio Livro de Mórmon

Hillary Holbrook

Em agosto de 2005, quando o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) desafiou os membros da Igreja a lerem o Livro de Mórmon antes do final do ano, prometi a mim mesma que o leria por inteiro. Eu conhecia as histórias do Livro de Mórmon, mas nunca o tinha lido de capa a capa. Tomei a decisão de cumprir minha promessa.

Fui sempre instruída a aplicar as escrituras a minha vida de modo a torná-las pessoais. Então, à medida que lia, escrevia na margem das páginas o que me parecia ser o conceito principal das passagens. Também sublinhei várias vezes algumas palavras e frases para dar ênfase.

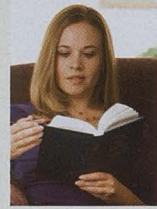
Escrevi meu nome ao lado dos nomes mencionados nas

JOVENS

escrituras para ajudar-me a lembrar que a palavra de Deus dirigida a outras pessoas também pode ser para mim. Por exemplo, escrevi meu nome em 2 Néfi 2:28: “E agora, [Hillary], gostaria que confiásseis no grande Mediador e dêsseis ouvidos a seus grandes mandamentos”. Quanto mais fazia com que o Livro de Mórmon se tornasse meu, mais entusiasmada ficava em lê-lo todos os dias.

À medida que o lia diariamente, minhas orações se tornavam mais sinceras e pessoais. Também consegui concentrar-me nas aulas e seguir os sussurros do Espírito para fazer amizade com as pessoas. Na noite do último dia do ano, terminei de ler o Livro de Mórmon.

Compreendi, então, a importância de ler o Livro de Mórmon inteiro, juntamente com outras escrituras, e desejei fazê-lo muitas vezes mais em minha vida.

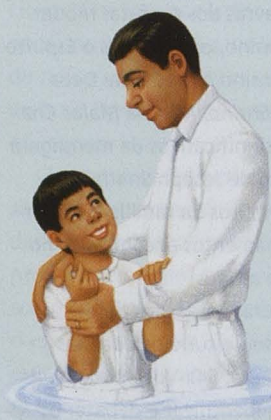


Um Guia para Ajudar-nos a Voltar para Casa

Como você se sentiria se estivesse perdido e não soubesse o caminho de casa, para estar junto de sua família? Ficaria feliz se pudesse seguir alguém que lhe mostrasse o caminho? O Presidente Eyring

disse que o Livro de Mórmon é um guia que nos ajuda a voltar à presença do Pai Celestial.

Veja a gravura de algumas das coisas que o Livro de Mórmon nos ensina que precisamos fazer para voltar para casa. Leia 2 Néfi 31:10, 11, 20. Embaixo de cada gravura, escreva o versículo correto do Livro de Mórmon. Você terá que usar um dos versículos duas vezes.



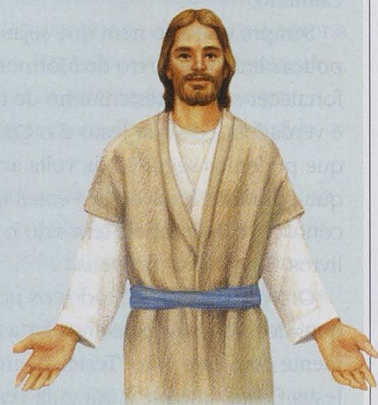
Arrepende-se e ser batizado.



Ter um esplendor de esperança.



Amar a Deus e a todas as pessoas.



Seguir Jesus.

Nossa Responsabilidade de Nutrir a Nova Geração

Se não for nutrida, nossa nova geração está sujeita ao risco de se tornar como a descrita em Mosias 26. Muitos jovens não acreditaram nas tradições dos pais e se tornaram um povo à parte no tocante à fé, permanecendo assim para sempre. Nossa nova geração pode, da mesma forma, desencilhar-se, caso não compreenda seu papel no plano do Pai Celestial.

Portanto, o que manterá a nova geração em segurança? Na Igreja, ensinamos princípios de salvação, e esses princípios se referem à família, são os princípios que vão ajudar a nova geração a formar uma família, a ensinar essa família e a prepará-la para as ordenanças e os convênios. Daí, a nova geração vai ensinar a geração seguinte e assim por diante.

Como pais, líderes e membros da Igreja, estamos preparando a geração atual para as bênçãos de Abraão e para o templo. Temos a responsabilidade de ser bem claros nos pontos mais importantes da doutrina encontrados na proclamação sobre a família. A maternidade e a paternidade são papéis e responsabilidades eternos. Cada um de nós tem a responsabilidade de levar a efeito a parte do plano correspondente ao homem e à mulher.

Podemos ensinar essa doutrina seja qual for nossa situação. Precisamos tratar o casamento e a família com respeito. A partir de nosso exemplo, a nova geração pode adquirir mais esperança e compreensão, não apenas pelas palavras que proferimos, mas pelo modo como sentimos e emanamos o espírito da família.

Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro.

Das Escrituras

Provérbios 22:6; Efésios 6:4; Enos 1:1;
Alma 53:20–21; 56:47; 57:27

Estude este material e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visitar. Use as perguntas para ajudar a fortalecer as irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte da vida delas.



Fé • Família • Auxílio

O Que Posso Fazer?

1. Como posso ajudar minhas irmãs a usar “A Família: Proclamação ao Mundo” para nutrir a nova geração? Pode ser interessante entregar-lhes um exemplar da proclamação e ajudar as irmãs a identificar e a assinalar as passagens que melhor ensinam doutrinas importantes.

2. Como posso nutrir a nova geração? Pense em estender a mão para os membros de sua ala, seu ramo, sua família ou sua comunidade que poderão beneficiar-se ao receber sua atenção e seu carinho.

De Nossa História

Dirigindo-se às irmãs na reunião geral da Sociedade de Socorro realizada em 23 de setembro de 1995, o Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Não é preciso que eu lhes lembre o tumulto em que se encontra o mundo, com os valores em constante mudança. Vozes estridentes proclamam diversas condutas contrárias aos padrões de comportamento cuja validade foi comprovada pelo tempo”.¹ O Presidente Hinckley prosseguiu apresentando às irmãs, à Igreja e, por fim, a todas as pessoas “A Família: Proclamação ao Mundo”.

Nos anos subsequentes, esse documento profético foi traduzido para muitos idiomas e entregue a líderes mundiais. Ele conclama os cidadãos e os líderes governamentais “a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade”.²

A proclamação tornou-se o alicerce das crenças dos santos dos últimos dias sobre a família, uma declaração à qual podemos nos apegar, sabendo que se vivermos seus preceitos estaremos fortalecendo nossa família e nosso lar.

NOTAS

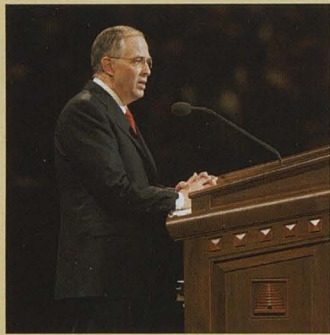
1. Gordon B. Hinckley, “Enfrentar com Firmeza as Artimanhas do Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 110; ver também “Stand Strong against the Wiles of the World”, *Ensign*, novembro de 1995, p. 99.
2. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, outubro de 2004, última contracapa.

Para mais informações, acesse www.reliefsociety.LDS.org



Coisas Pequenas e Simples

“É por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas” (Alma 37:6).



A INSPIRAÇÃO PERMEIA A CONFERÊNCIA GERAL

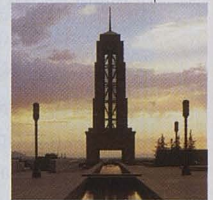
Você já se perguntou se os oradores da conferência geral recebem temas específicos para compor seu discurso? Na última conferência, o Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “Não recebemos um assunto específico, nem um tema de auxílio. Naturalmente, a maneira do Senhor é sempre a melhor. Ele usa os esforços individuais de fé que cada orador possui e compõe uma sinfonia espiritual, repleta de revelação e poder. Temas repetidos, edificados princípio sobre princípio, avisos proféticos, promessas edificantes — a harmonia divina é um milagre!” (“Conta-me Histórias de Cristo”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 108.)

HISTÓRIA DA IGREJA NO MUNDO

Centro de Conferências de Salt Lake City: Comemoração dos Dez Anos

Aqui estão algumas coisas que talvez você não saiba a respeito do Centro de Conferências, que foi dedicado em 8 de outubro de 2000 pelo Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008).

- Primeira utilização: 170ª Conferência Geral Anual, 1º e 2 de abril de 2000
- Público total em eventos, desde a dedicação: 6,9 milhões de pessoas em 4.577 eventos
- Total de visitantes recebidos no edifício: 4,8 milhões
- Total de dignitários que visitaram o edifício: 5.500
- Número de apresentações musicais, incluindo *Música e Palavras de Inspiração*, realizadas no edifício: 311
- Número de apresentações natalinas realizadas no edifício: 17 eventos diferentes, num total de 49 apresentações
- Obras de arte expostas no edifício: Salão dos Profetas, Galeria de Arte Arnold Friberg e obras de arte dos Concursos Internacionais de Arte da Igreja



No Calendário

Não esqueça: a reunião geral da Sociedade de Socorro ocorrerá no dia 25 de setembro, e a conferência geral será realizada nos dias 2 e 3 de outubro. Consulte seu líder do sacerdócio ou o site www.conference.LDS.org para obter mais informações sobre horários e locais de transmissão. Em muitos casos, você pode assistir à conferência geral pela Internet.



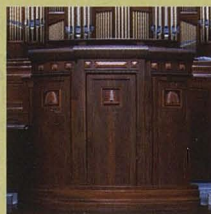
VOCÊ SABIA?

O Púlpito do Centro de Conferências

O púlpito do Centro de Conferências tem uma história especial. Segue-se o relato do Presidente Gordon B. Hinckley:

"Adoro árvores. Quando era menino, passávamos o verão em uma chácara, com um pomar. Todos os anos, nesta época, plantávamos árvores. Acho que nunca se passou uma primavera desde que me casei, no máximo duas ou três vezes em que não estava na cidade, em que eu não tenha plantado árvores. (...)

Há uns 36 anos, plantei uma nogueira. Foi em um local com muita mata em que ela cresceu alta e forte em busca da luz do sol. Ano passado, por algum motivo, morreu. Mas a nogueira é uma ótima madeira para móveis. Liguei para o irmão Ben Banks, dos Setenta, que trabalhava no ramo madeireiro antes de dedicar seu tempo integralmente à Igreja. Ele trouxe seus dois filhos — um é bispo e o outro foi recentemente desobrigado como bispo e que hoje administra os negócios — para que vissem a árvore. Pelo que viram, era madeira boa, sólida e bonita. Um deles sugeriu que daria um púlpito para este local. Fiquei entusiasmado com a ideia. Derrubaram a árvore e cortaram-na em duas toras. Em



seguida, ela passou pelo longo processo de secagem, primeiro natural e depois em forno. Das toras fizeram-se tábuas em uma serraria em Salem, Utah. As tábuas foram levadas à fábrica de móveis Fetzer, onde vários artesãos de alto gabarito desenharam e criaram este magnífico púlpito com aquela madeira.

O produto final é lindo. Gostaria que todos pudessem examiná-lo de perto. É um trabalho excelente, e eis-me aqui falando a vocês da árvore que

cresceu no meu jardim, onde meus filhos brincaram e cresceram também.

É uma grande emoção para mim. Plantei uma ou duas outras nogueiras. Ainda vão demorar a crescer. Quando chegar o dia e este belo púlpito ficar velho, talvez uma delas sirva para se construir outro. Ao Élder Banks e seus filhos, Ben e Bradley, e aos talentosos trabalhadores que projetaram e montaram este púlpito, ofereço meu profundo agradecimento por terem permitido que este esplêndido lugar tivesse um toque meu, neste lugar de onde a voz dos profetas sairá para o mundo em testemunho do Redentor da humanidade."

Do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), "A Todo o Mundo Como Testemunho", A Liahona, julho de 2000, p. 6.



A Hora do Jantar — Um Momento de Aprendizado

Transformem a hora do jantar em um momento de aprendizado. Tudo o que precisam fazer é ter algum material curricular da Igreja à mão na mesa de jantar. Em casa, costumamos usar materiais que ensinam nossos filhos. Utilizamos, por exemplo, o manual *Fé em Deus para Meninas*, o livreto do *Progresso Pessoal* e o livreto *Para o Vigor da Juventude*. Evidentemente também mantemos as escrituras por perto.

Às vezes, lemos alguns parágrafos e conversamos a respeito deles. Em outras ocasiões, procuramos referências das escrituras. Até chegamos a decorar a quinta regra de fé e conversamos sobre seu significado enquanto jantávamos.

Se de vez em quando colocarmos à mesa esses lembretes visuais, será fácil recordar o quão importante é nutrir-nos tanto espiritual quanto fisicamente.

Serena Gedlaman, Alberta, Canadá

Nota: Há também os manuais Fé em Deus para Meninos e Cumprir Meu Dever para com Deus. Todos os artigos citados podem ser solicitados gratuitamente aos centros de distribuição SUD ou pela Internet, no endereço www.LDScatalog.com. Os residentes dos EUA e do Canadá também podem ligar para o Centro de Distribuição de Salt Lake, pelo telefone 1-800-537-5971.

ESPERANÇA

nas Ordenanças do Evangelho³

Minha mulher me garantiu pelo telefone que se sentia melhor e que tudo ficaria bem. Três dias depois, tudo mudou.

Elias Magabo

Nasci e fui criado nas Filipinas, onde conheci Monina, que veio a tornar-se minha esposa. Foi lá que nasceu nosso filho Mark. Em meados da década de 1990, nossa família se mudou para Saipan, uma pequena ilha do Pacífico, onde éramos membros ativos de outra igreja. Ocasionalmente, eu via duplas de rapazes andando pela ilha, bem-vestidos, com camisa branca e gravata. Eu sabia que eram missionários santos dos últimos dias, mas não tinha planos de me filiar a outra igreja. Quando os via caminhando em minha direção, literalmente fugia correndo para o outro lado.

Minha atitude em relação aos missionários mudou quando dois amigos, Mel e Soledad Espinosa, foram batizados na Igreja. Eles incentivaram nossa família a receber os missionários e, mais por curiosidade, concordamos. A primeira vez que recebemos os missionários foi em agosto de 2007, e quando compartilharam sua mensagem, senti algo muito forte. Senti o coração bater mais rápido, e um ardor me percorreu o corpo. Mais tarde, fiquei sabendo que toda a minha família se sentiu inspirada e edificada. O sentimento que tivemos aumentou nos meses seguintes, à medida que aprendíamos mais a respeito do evangelho de Jesus Cristo.

Mais ou menos na época em que começamos a receber os missionários, Monina começou a ficar sem disposição, e estranhos calombos começaram a surgir-lhe por todo o corpo. Sua artrite se manifestou mais forte do que nunca. Procuramos atendimento médico, mas nenhum dos

exames nos deu qualquer resposta. À medida que se passavam os meses, ela foi piorando, até o ponto de precisar de mais cuidados médicos. Em dezembro, Monina viajou de avião para as Filipinas a fim de consultar os médicos de lá. Fiquei em Saipan para poder continuar trabalhando e cuidar de nosso filho adolescente.

Antes de partir, Monina me disse que gostaria de ser batizada quando voltasse a Saipan. Também pediu que eu continuasse a receber os missionários, mesmo que ela perdesse algumas lições. Prometi que Mark e eu faríamos isso.

Durante o tempo que ela passou nas Filipinas, conversávamos regularmente para que eu soubesse sobre suas consultas médicas e para que ela ouvisse o que tínhamos aprendido sobre o evangelho. Minha mulher contou que sentia menos dor a cada dia e que estava feliz porque o tratamento médico estava funcionando. No início de janeiro de 2008, comprei uma passagem de avião para visitá-la, mas ela estava segura de que voltaria em breve para Saipan e disse que não havia necessidade de gastarmos dinheiro com a viagem. Disse que me amava e que sentia saudade de nosso filho e de mim, mas me garantiu que tudo ficaria bem.

Três dias depois, ela morreu de repente. A causa: leucemia não diagnosticada. Mark e eu ficamos desorientados e desolados. Viajamos imediatamente às Filipinas para o funeral e

DAR ÀS CRIANÇAS A OPORTUNIDADE DE

depois voltamos para Saipan. Foi a época mais difícil de nossa vida. Mark e eu enfrentamos vários desafios nos meses que se seguiram. Depois de voltar do funeral de minha

Eu sentia uma dor tão profunda e intensa que me era penoso levantar da cama a cada manhã. Num dia particularmente difícil, Mark me lembrou de algo que os missionários haviam ensinado a nossa família. Ele disse: "Pai, não chore tanto assim. Mamãe está em um lugar que é de Deus. Está no mundo espiritual". Quanta gratidão senti pelo fato de Deus haver providenciado um meio para que Monina continuasse a aprender a respeito do evangelho, a fim de que todos os que viveram nesta Terra tivessem a oportunidade de aceitar ou rejeitar o evangelho de Jesus Cristo, seja nesta vida ou na próxima.


À medida que continuei a aprender a respeito dos ensinamentos de Jesus Cristo, descobri que o Pai Celestial havia providenciado muito mais do que isso: também possibilitou a ela receber as ordenanças essenciais, como o batismo. Antes de minha mulher viajar para as Filipinas, tínhamos começado a conversar sobre o batismo na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Embora ela não tenha sido batizada nesta vida, o Pai Celestial não nos deixou sem esperança.

mulher nas Filipinas, perdi o emprego. Vendi nosso carro para pagar as despesas hospitalares de Monina. Além disso, Mark e eu tivemos que nos adaptar à vida sem ela. Apesar da adversidade, eu e meu filho encontramos esperança em nossa fé recém-descoberta, e fomos batizados em abril de 2008. Nos meses que se seguiram, consegui encontrar outro emprego e pagar as contas do hospital. Mark e eu fizemos a meta de participar da caravana de nosso ramo ao Templo de Manila Filipinas, para sermos selados como família.

Depois de economizar todo o excedente de nossa renda e preparar-nos espiritualmente, Mark e eu viajamos com nosso ramo para o templo em maio de 2009. Ao preparar-nos para a viagem, testemunhamos pessoalmente tanto a mão destrutiva

As lições missionárias ajudaram nossa família a sentir-se inspirada e edificada. Mal sabia eu o quanto precisaríamos daquele consolo nos meses seguintes.





do adversário quanto o amor fortalecedor e edificador de nosso Pai Celestial. Fiquei extremamente doente na véspera da viagem para o templo. Alguns membros tiveram problemas inesperados com a imigração, e outros tiveram dificuldades para tirar o passaporte. Nossos amigos que nos apresentaram o evangelho, a família Espinosa, perderam o emprego na semana marcada para irmos ao templo. O pior

de tudo: um membro da presidência de nosso ramo que iria conosco para o templo pela primeira vez perdeu o pai, acometido de um mal súbito três dias antes da viagem. Mas, no final, o Senhor fortaleceu cada um de nós e possibilitou que 42 membros do ramo fossem ao templo. Dezesseis do grupo estavam indo pela primeira vez.

O dia 13 de maio de 2009 tornou-se inesquecível para mim. Quando cheguei ao templo, o peso e a dor causados pela morte de minha esposa imediatamente se dissiparam. Embora a princípio eu tenha ficado nervoso em relação ao templo por não saber exatamente o que fazer e para onde ir, senti-me tocado por uma presença serena e tranquilizadora assim que entrei nele. Era um lugar muito diferente das ruas movimentadas que se encontram fora das portas do templo.

À medida que o dia foi passando, a experiência que tive no templo foi-se tornando cada vez mais significativa e marcante. Pela manhã, nosso ramo fez batismos pelos mortos. Ao observar, comecei a pensar em minha mulher, que um ano e meio antes havia manifestado o desejo de ser batizada. Então, testemunhei o cumprimento daquele desejo

No templo, com meu filho, recebi de volta o que achava ter perdido para sempre.

quando uma amiga foi batizada em nome de Monina.

A parte mais significativa de minha viagem, porém, ocorreu naquela tarde, quando entrei na sala de selamento. Minha mulher e eu tínhamo-nos casado havia muitos anos, mas não fôramos selados no templo pela autoridade do sacerdócio do Pai Celestial. Quando ela morreu, achei que a perdera para sempre. Mas, ao receber as lições dos missionários, aprendi que no templo as famílias podem ser seladas para a eternidade.

Ao entrar na sala de selamento do Templo de Manilá, fui tomado pela emoção. Desde meu batismo, eu sabia que as bênçãos do evangelho eram reais, mas naquele instante testemunhei verdadeiramente a importância e o valor delas. Quando Mark e eu nos ajoelhamos junto ao altar para sermos selados como família, senti a presença de minha mulher. Ouvi sua voz, e foi como se eu estivesse segurando-lhe a mão. Percebi a presença de Monina com todo o sentimento de meu coração. Naquele momento, soube que éramos uma família eterna. ■

DAR ÀS CRIANÇAS A OPORTUNIDADE DE SERVIR

Jenny Baker

Todos os que trabalham na Primária sabem que as crianças raramente estão dispostas a sentar-se quietinhas para aprender. Por mais habilidosa que seja a líder ou por mais que os professores amem sua classe, as crianças às vezes não se comportam.

Foi dito aos santos dos últimos dias que todo membro novo da Igreja precisa de uma responsabilidade.¹ Essa responsabilidade os ajuda a sentir que fazem parte da Igreja e lhes dá a oportunidade de aprender e crescer. As crianças podem desfrutar dessas mesmas bênçãos quando recebem a oportunidade de servir.

Não há chamados para as crianças, mas as líderes da Primária, em espírito de oração, podem providenciar oportunidades de serviço até para as crianças menores. Aqui vão algumas ideias:

- Peça a uma criança mais velha que ajude outra menor no tempo de compartilhar.
- Convide uma criança que chegou cedo a ficar junto à porta e cumprimentar as outras, à medida que chegam à Primária.
- Dê a uma criança mais velha a responsabilidade de certificar-se de que o microfone seja ligado.
- Peça a algumas crianças mais velhas que busquem giz, apagador, lápis de cor ou outros artigos na biblioteca.
- Peça a uma criança que saiba tocar

piano que execute um hino como prelúdio ou poslúdio.

- Convide dois amigos para sentarem-se com um visitante ou um membro novo e para ajudarem a pessoa a sentir-se bem-vinda.
- Convide uma criança a ajudar a reger a música.
- Chame várias crianças para ajudar a colocar ou para guardar as cadeiras.
- Peça a uma criança que vá com a família fazer uma visita a uma nova criança de sua ala ou seu ramo.
- Peça a uma criança que segure uma gravura.
- Peça a alguém que faça um desenho simples na lousa para ilustrar a aula.
- Peça a algumas crianças que inventem gestos para um novo hino que estejam aprendendo.
- Ajude uma criança de onze anos a planejar um dia de atividades da Primária. Isso vai ajudá-la a cumprir um requisito do programa Fé em Deus.

Contudo, por maiores ou menores que sejam as responsabilidades delas, lembre-se de agradecer às crianças pelo serviço prestado.

Gostei muito de trabalhar com crianças que aprendiam a servir. É gratificante vê-las crescer e usar no programa dos Rapazes e das Moças os talentos que começaram a desenvolver na Primária. ■

NOTA

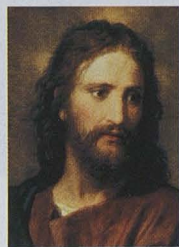
1. Ver Gordon B. Hinckley, "Conversos e Rapazes", *A Liahona*, julho de 1997, p. 53.



O QUE REALMENTE IMPORTA

O Élder Kenneth Johnson, dos Setenta, relata uma ocasião em que estava pintando a parte de fora de sua casa quando seu filho de cinco anos perguntou se podia ajudar: "[Depois de vesti-lo] com uma camisa velha que eu tinha e que o cobria por inteiro, quase chegando a tocar o chão e com as mangas arregaçadas várias vezes, fomos trabalhar na porta principal da casa. Ele passava tinta na parte de baixo enquanto eu pintava a parte de cima. Percebi que devido a sua idade e estatura, ele não conseguia passar a tinta de modo uniforme, fazendo surgir irregularidades na pintura. Toda vez que ele se abaixava para molhar o pincel, eu rapidamente alisava a pintura da parte de baixo da porta e voltava para o meu trabalho de modo que ele não percebesse o que eu estava fazendo. Depois de um tempo, concluí que mais importante do que uma pintura de primeira era a oportunidade de trabalhar com meu filho. Ao refletir, percebi que ele estava saindo-se muito bem. Depois disso, toda vez que eu olhava para a porta e via aquele estilo característico de decoração, lembrava-me do que realmente importa em nossa vida".

Extraído de "We All Have a Father in Whom We Can Trust", *Ensign*, maio de 1994, p. 30.



Trazer Cristo para Nossa Casa

Cynthia Green

Há vários anos, depois de ouvir uma moça de nossa ala recitar “O Cristo Vivo”,¹ decidi memorizá-lo também. Eu levava comigo uma pequena cópia do documento enquanto corria de manhãzinha. Como estava sozinha e havia pouquíssimas distrações, para mim aquela era uma oportunidade ideal para meditar. Após vários meses nessa rotina, fiquei em ótima forma física e cumpri minha meta de decorar o documento.

Por melhor que tivesse sido a sensação de “dever cumprido”, os benefícios a longo prazo foram ainda melhores. Passei a pensar com mais frequência em Jesus Cristo, em Sua vida e missão, e desejei tornar-me mais semelhante a Ele. Passei a tratar meu marido e nossos filhos com mais paciência e amor. Senti mais paz e felicidade em tudo o que fazia. E tive mais alegria no trabalho de cuidar das pessoas a meu redor e de amá-las. Então, tal como Leí, partilhei do fruto da árvore da vida e quis que minha família tivesse a mesma experiência (ver 1 Néfi 8:12).

Comecei a procurar maneiras de ensinar “O Cristo Vivo” para nossos filhos. Dei-me conta de que eles eram bem jovens (o mais velho tinha onze anos) e que aquele documento precioso era bastante longo. Mas eu

tinha o desejo e depois de orar e pensar muito sobre isso, o Espírito mostrou-me como eu poderia ensinar minha família.

Durante muito tempo, colecionei gravuras recortadas de antigas revistas da Igreja. Fui até a caixa onde as guardava e peguei gravuras que pareciam combinar com os vários trechos de “O Cristo Vivo”. Por exemplo: para “Ele foi o Grande Jeová do Velho Testamento”, encontrei uma gravura de Cristo, como Jeová, falando com Moisés. Para a frase seguinte, “Sob a direção de Seu Pai”, encontrei uma gravura do Pai Celestial e Jesus Cristo lado a lado. Em pouco tempo, juntei muitas gravuras e as combinei com o texto correspondente de “O Cristo Vivo”.

O mês de dezembro parecia ser o ideal para que nossa família começasse a concentrar-se em “O Cristo Vivo”. Nossos filhos ficaram entusiasmados e assumiram a tarefa de corpo e alma. Afixávamos na cozinha as gravuras que estávamos utilizando. Percebi que durante o dia, as crianças diziam as frases quando passavam pelas gravuras. Quando todos haviam decorado um conjunto de gravuras, nós as tirávamos da parede e começávamos a aprender um novo conjunto.

A cada gravura, conversávamos sobre o evangelho e a vida de Jesus Cristo. As aulas da noite familiar

ficaram repletas de histórias e lições sobre o Salvador. Meu marido ensinou alguns dos conceitos de “O Cristo Vivo”, mostrando-nos novos pontos de vista.

As orações da família se tornaram mais significativas porque as crianças pensavam mais Naquele em cujo nome estávamos orando. O Espírito encheu nossa casa. Sentimo-nos como Néfi, quando escreveu: “Falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo” (2 Néfi 25:26). Houve mais paz em nossa casa.

Recebemos muitas bênçãos, como nunca havíamos imaginado. Por exemplo: embora eu tivesse tentado simplificar algumas das palavras para as crianças menores, Joseph, de quatro anos, insistiu em aprender o documento completo, palavra por palavra. Isso foi muito tocante numa determinada semana, na Igreja. Na capa do programa da reunião sacramental havia a gravura do Salvador no Getsêmani que tínhamos utilizado em nossa memorização. Joseph apontou para a gravura e disse: “Veja, mamãe. ‘Ele deu Sua vida para expiar os pecados de toda a humanidade’”.

Em outra semana, tivemos muito trabalho na Igreja. As crianças estavam mais agitadas do que deviam, principalmente na reunião sacramental. Na noite seguinte, falamos

do sacramento na noite familiar. Conversamos sobre o propósito dele e sobre como devemos nos comportar quando é distribuído. Perguntei às crianças no que elas pensavam durante o sacramento. Nossa filha de dez anos, Sharanne, disse que pensava na vida de Jesus Cristo e nas palavras de “O Cristo Vivo”. Nada mais precisava ser dito.

Em outra ocasião, Joseph estava tendo dificuldades para dormir. Não estava cooperando e mostrava-se irritadiço. Pedi-lhe que me contasse alguma coisa a respeito de “O Cristo Vivo”. Quando começou a falar, senti o Espírito encher o quarto. Ele se acalmou e voltou a ser alegre, como de costume. Algum tempo depois, em outra noite em que ele estava agitado, usei a mesma estratégia. Dessa vez, sua resposta foi muito diferente: “Não! Não quero ficar feliz!” Nosso filhinho havia aprendido o que a lembrança de Jesus Cristo pode fazer. De fato, o Salvador tornou-Se mais real para todos nós.

Nossa família terminou de decorar “O Cristo Vivo” na Páscoa. Foi o melhor projeto de quatro meses que já tivemos. Embora tenha terminado, sei que os efeitos do que aprendemos podem continuar com cada membro da família por toda a vida.

Sei que o Pai Celestial e Jesus Cristo são reais. Sinto-me grata por ter um entendimento melhor de Suas obras e por sentir mais profundamente Seu amor. Agradeço a Deus pela incomparável dádiva de Seu Filho divino e pela bela

experiência pessoal de aprender com Ele e de tentar ser mais semelhante a Ele. ■

NOTA

1. “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, *A Liahona*, abril de 2000, pp. 2–3.

Sei que os efeitos do que nossa família aprendeu sobre o Salvador podem permanecer com cada um de nós por toda a vida.



O EVANGELHO SERÁ PREGADO A TODO O MUNDO

Quando viveu na Terra, Jesus Cristo ensinou às pessoas um modo de vida que as conduziria à felicidade nesta vida e na próxima. Deixou uma mensagem de paz, de amor e de obediência aos mandamentos de Deus. “Andava de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus; e os doze iam com ele” (Lucas 8:1). Também ensinou que as ordenanças, como o batismo, são necessárias para voltarmos à presença de nosso Pai Celestial (ver João 3:5).

Ele disse a Seus discípulos que o “evangelho do reino [seria] pregado em todo o mundo” (Mateus 24:14). Então, Ele os enviou “a pregar” (Marcos 3:14). Essa é a mesma missão que Ele nos confiou hoje: partilhar Seu evangelho com os outros. Em 1831 Ele revelou o seguinte por intermédio do Profeta Joseph Smith: “Este evangelho será pregado a toda nação e tribo e língua e povo” (D&C 133:37).

Podemos ver no exemplo do Salvador a maneira de compartilhar o evangelho. Ele ensinou o evangelho com clareza (ver Mateus 5–7). Tirou

Jesus Cristo convida todas as pessoas a achegarem-se a Ele. Podemos ajudar as pessoas a aproximarem-se Dele compartilhando o evangelho com elas. Eis algumas maneiras de fazer isso:



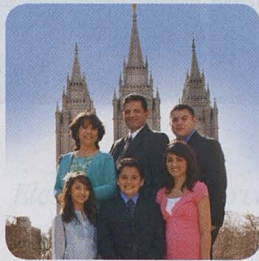
proveito de momentos simples e não programados para compartilhar o evangelho (ver João 4:4–42). E demonstrou genuíno amor e preocupação pelas pessoas (ver 3 Néfi 17). Podemos fazer o mesmo. ■

“Peço-lhes que sua fé e suas orações continuem a ser oferecidas pelos que moram em áreas onde nossa influência é limitada e onde não temos permissão para livremente compartilhar o evangelho neste momento. Milagres podem-se realizar ao fazermos isso.”

Presidente Thomas S. Monson, “Bem-Vindos à Conferência”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 6.



1. *Mostrar a alegria que sentimos ao viver o evangelho de Jesus Cristo.*



2. *Ser cordiais com todas as pessoas.*



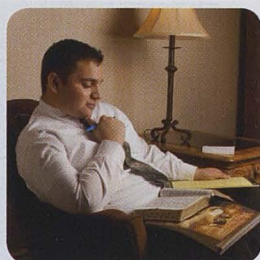
3. *Convidar amigos para reuniões, atividades e projetos de serviço da Igreja.*



4. *Dar exemplares do Livro de Mórmon ou da revista A Liahona para pessoas que não sejam de nossa religião.*



5. *Usar a Internet para partilhar o evangelho. Podemos, por exemplo, compartilhar nosso testemunho em um blog ou encaminhar pessoas para os sites da Igreja, como mormon.org.*



6. *Os rapazes, as moças e os idosos podem preparar-se para servir como missionários.*



7. *Convidar amigos e vizinhos para serem ensinados pelos missionários.*

Sois chamados para clamar arrependimento a este povo.

E, se trabalhades todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!" (D&C 18:14–15).

Para mais informações, ver Princípios do Evangelho, 2009, pp. 197–202; Sempre Fiéis, 2004, pp. 118–120.



Élder Kent D. Watson

Dos Setenta

Nossos Missionários Seniores

Na qualidade de membro da Presidência da Área Ásia, tenho o privilégio especial de servir em uma área do mundo que aprendi a amar como jovem missionário há mais de 45 anos. As coisas mudaram muito desde aquela época. O que então era a Missão Extremo Oriente Sul hoje engloba mais de 25 missões. Um pequeno número de membros, em uns poucos ramos, cresceu até chegar ao número de 750.000. Há capelas espalhadas por toda parte, e a adoração no templo está ao alcance de nossos membros asiáticos.

À medida que a Igreja cresceu na Ásia, aprendi a ter amor e gratidão por um grupo de pessoas que não busca riqueza, honra ou nenhuma outra recompensa do mundo. Procura apenas glorificar nosso Pai Celestial. Esses são os nossos missionários seniores, irmãs e irmãos maravilhosos e experientes que, de modo discreto e diligente, ajudam a “estabelecer o alicerce desta igreja e tirá-la da obscuridade e das trevas” (D&C 1:30).

Sua experiência, sua fé, seu testemunho e seu amor lhes permitem realizar milagres maravilhosos no estabelecimento e fortalecimento da Igreja em nossa parte da vinha do Senhor: de Ulan Bator a Nova Délhi. Eles são aqueles que Miqueias descreveu: “E o remanescente de Jacó estará no meio de muitos povos, como orvalho da parte do Senhor, como chuvisco sobre a erva” (Miqueias 5:7).

Em muitos casos, ficaram surpresos com os locais para os quais foram chamados. Alguns deles, talvez como o profeta Jonas, poderiam ter escolhido Társis em vez de Nínive, por assim dizer. Mas eles não fugiram “para Társis, para longe da presença do Senhor” nem passaram “três dias e três noites nas entranhas do peixe” (Jonas 1:3, 17). Muito pelo contrário, por saberem que haviam recebido seu chamado do Senhor, “[deixaram logo as redes, [e] seguiram-no” (Mateus 4:20).

Algumas de suas inúmeras e variadas designações incluem trabalhar nos templos, dar aulas em seminários e institutos, servir em escritórios





*Eles são "como orvalho da parte do Senhor,
como chuvisco sobre a erva".*

**Os missionários seniores prestam
serviço em inúmeros e variados
encargos.**

UM INGREDIENTE INDISPENSÁVEL

“Como missionários de bem-estar na América do Sul, tivemos o privilégio de trabalhar com membros da Igreja e com pessoas de outras religiões. Trabalhamos com diversas organizações que, em conjunto com a Igreja, implementaram vários projetos humanitários.

Passamos grande parte de nosso tempo trabalhando com orfanatos, hospitais, prisões, clínicas médicas e fundações que ajudavam os desamparados, os incapazes, os pobres e os necessitados.

Embora não tenhamos ensinado o evangelho, como fazem os missionários jovens, tivemos muitas experiências espirituais ao ver a mudança que ocorreu na vida dos necessitados, ao receberem ajuda e sentirem sua fé aumentar quando reconheceram a verdadeira fonte daquele auxílio.

Os casais missionários acrescentam um ingrediente indispensável ao trabalho missionário com sua imensa experiência de vida. A Igreja precisa mais do que nunca de casais missionários, e os casais que servem necessitam das bênçãos que estão reservadas a eles.”

Charles E. e Julia Cartmill, Idaho, EUA

ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS: STEVE BUNDERSON, HYUN GYU LEE, WELDEN C. ANDERSEN, CODY BELL, FARRELL BARLOW E DAVID STOKER



PRECISAMOS DE CASAIS IDOSOS

“Nessa longa lista de servos dedicados ao Senhor, inclui-se um número sempre crescente de casais idosos, que fazem uma contribuição indispensável à obra. Como amamos e precisamos de casais, praticamente em todas as missões da Igreja”.

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Estai em Mim”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 30.

de missão, administrar o Fundo Perpétuo de Educação, prestar serviço em ramos (ensinar, treinar, ativar e compartilhar), orientar e ajudar as pessoas a ampliar sua capacidade profissional e conseguir melhores empregos, exercer suas especialidades profissionais (direito, finanças, engenharia, educação, atendimento médico), coordenar serviços humanitários e prestar auxílio em enchentes, terremotos e outras catástrofes naturais. Alguns deles até participam do trabalho de encontrar, ensinar e batizar membros novos!

O Élder Phil Frandsen e a esposa, a Síster Brenda Frandsen, são um desses casais. Servem em Kaohsiung, Taiwan. Além de suas outras responsabilidades, o Élder Frandsen também foi conselheiro do presidente da missão. A breve entrevista abaixo com o casal Frandsen ilustra os pensamentos e sentimentos de muitos casais e pode dar uma visão geral para aqueles que cogitam servir como missionários.

Quais foram seus sentimentos ao pensarem na possibilidade de servir em uma missão?

Síster Frandsen: “Sempre conversamos sobre nosso desejo de sair em missão depois que nossos filhos crescessem. Quando a ocasião se aproximou, foi difícil chegar a um consenso sobre para onde iríamos e o que faríamos. Depois de muito conversar, o Élder Frandsen sugeriu que deixássemos a escolha a cargo do Senhor. Quando recebemos nosso chamado missionário, não tínhamos como descrever nosso entusiasmo. Nós o consideramos uma bênção muito especial!”

Quais foram seus sentimentos a respeito do retorno ao campo missionário de sua juventude?

Élder Frandsen: “A volta depois de uma ausência de 44 anos foi uma experiência extremamente compensadora. No lugar onde havia um pequeno ramo em um edifício alugado, hoje há uma bela sede de estaca. Um menino de oito anos que conheci, na época, hoje é um dedicado presidente de estaca. O progresso naquela parte do mundo foi realmente maravilhoso. Todos os dias há uma nova experiência espiritual, à medida que minha mulher e eu nos empenhamos para ajudar as pessoas a adquirir ou a fortalecer seu testemunho”.

Vocês sentem que são bem aproveitados?

Élder Frandsen: “Podemos usar nossos talentos e nossas experiências, e descobrir talentos que nem sabíamos que possuíamos. Pude reaprender o idioma chinês. A Síster Frandsen consegue atender a telefonemas em chinês e ler nomes para encaminhar a correspondência.

Sentimos que o aprendizado de novas aptidões em nossa idade faz muito bem para o cérebro!”

Mas e sua família?

Síster Frandsen: “Preocupava-me ficar longe dos filhos e netos. Contudo, há avanços tecnológicos incríveis na comunicação que estão à disposição dos missionários seniores. Em alguns aspectos, converso mais com nossa família e os vejo mais do que quando estávamos em casa. Pelo menos quatro netos vão nascer enquanto estivermos aqui, mas consideramos isso uma de nossas maiores bênçãos. Embora eu sinta falta de poder segurar os bebês recém-nascidos no colo, receberemos fotografias e vídeos assim que cada um deles nascer. Em vez de afastar-nos da família, de certa forma a missão nos uniu ainda mais”.

Élder Frandsen: “Na verdade, sinto que aumentamos a família ao sairmos para a missão. Somos os ‘avós’ dos missionários. A cada dia, ficamos entusiasmados ao ouvir os jovens missionários compartilharem suas experiências de missão conosco. Nós os amamos, e eles retribuem esse amor! Quem não gosta de ouvir ex-missionários contarem as experiências que tiveram ao compartilhar o evangelho? Ouvimos essas experiências todos os dias, assim que elas acontecem, direto da fonte. É uma coisa inestimável poder ver os missionários amadurecerem e se tornarem bons professores do evangelho e líderes!”

Síster Frandsen: “Mesmo não estando presentes, ainda fazemos trabalho missionário lá no Arizona. Dois de nossos melhores amigos aceitaram receber a visita dos missionários. Além disso, nossa filha e seu marido



À DREITA: AS TRÊS PRIMEIRAS FOTOGRAFIAS SÃO CORTESIA DE PHIL E BRENDA FRANDSEN; FOTOGRAFIA DO TEMPLO DA CIDADE DO MÉXICO: WELDEN C. ANDERSEN; FOTOGRAFIA: LAURENI ADEMAR FOCHETTO

resolveram compartilhar o evangelho com alguém. Como resultado disso, um de seus amigos foi batizado

seus labores. Não precisam ter medo!”

Élder Frandsen: “Às vezes sorrimos



recentemente. Quanto mais procuramos servir, mais bênçãos recebemos. É impossível retribuir ao Senhor”.

O serviço missionário é algo pessoalmente gratificante?

Élder Frandsen: “O trabalho missionário nunca é monótono! Há novos desafios e novas aventuras todos os dias. Além de nossos deveres no escritório, ensinamos inglês na manhã de sábado e damos aulas de Doutrina do Evangelho no domingo pela manhã. Duas vezes por semana, damos aulas de inglês para ex-missionários que se preparam para entrar na faculdade. Também participamos do trabalho de procurar e ensinar pesquisadores. Toda oportunidade de serviço abre novas portas para o ensino do evangelho”.

Algum conselho para os casais que cogitam servir como missionários?

Sister Frandsen: “Talvez um de meus maiores temores tenha sido com a saúde. Mas, na verdade, tivemos muitas bênçãos de saúde. Nossa rotina no campo missionário é muito saudável. Acordamos cedo, dormimos cedo, exercitamo-nos todos os dias e ingerimos alimentos nutritivos. O Senhor abençoa os missionários com força para realizar

quando alguém lá em casa pensa que estamos fazendo um sacrifício. O sacrifício é minúsculo comparado com as bênçãos, a alegria e a satisfação que Deus nos concede todos os dias”.

As experiências pessoais do casal Frandsen são um exemplo típico dos comentários que ouvimos de outros missionários seniores que servem por toda a Ásia. Recentemente, um casal idoso ficou muito emocionado quando lhes avisaram que poderiam terminar a missão com um mês de antecedência para poderem passar o Natal em casa. Imaginamos que suas lágrimas fossem de alegria pela oportunidade de reunirem-se com os filhos e netos no Natal. Mal sabíamos que suas lágrimas eram de tristeza. Por saberem que talvez nunca mais teriam outra oportunidade de servir como missionários, queriam passar um último Natal no campo missionário!

Tenho muito respeito pelos missionários seniores. Eles realmente recebem poder para estabelecer os alicerces desta Igreja e tirá-la da obscuridade e das trevas para a luz nos lugares onde for necessário. ■

Para saber mais a respeito de oportunidades missionárias para idosos, visite o site www.LDS.org/csm/index.html.

Acima, a partir da esquerda: o Élder Frandsen e a esposa, Sister Frandsen, com missionários de seu distrito; o Élder Frandsen se prepara para bater em portas com os élderes mais jovens; a Sister Frandsen serve na Primária; Templo da Cidade do México, onde o irmão e a irmã Ortiz serviram (ver abaixo); o Élder Lopes e a esposa, Sister Lopes, foram chamados para ajudar a reunir documentos e a escrever a história da Igreja no Brasil.

AS BÊNÇÃOS DO SERVIÇO AO PRÓXIMO

“Minha mulher e eu fomos chamados para servir no Templo da Cidade do México. Desfrutamos muito o caráter sagrado do trabalho. Conversávamos muito sobre as maravilhosas experiências que tínhamos e vertíamos lágrimas por sentir o Espírito. Foi a época mais feliz e maravilhosa de nossa vida. Nossa fé e nosso testemunho aumentaram muito porque estávamos servindo ao Senhor com amor e fé em Sua grande obra.”

Pedro Cordova Ortiz, Aguascalientes, México

MAIS DO QUE UM GUIA MISSIONÁRIO

Melissa Merrill

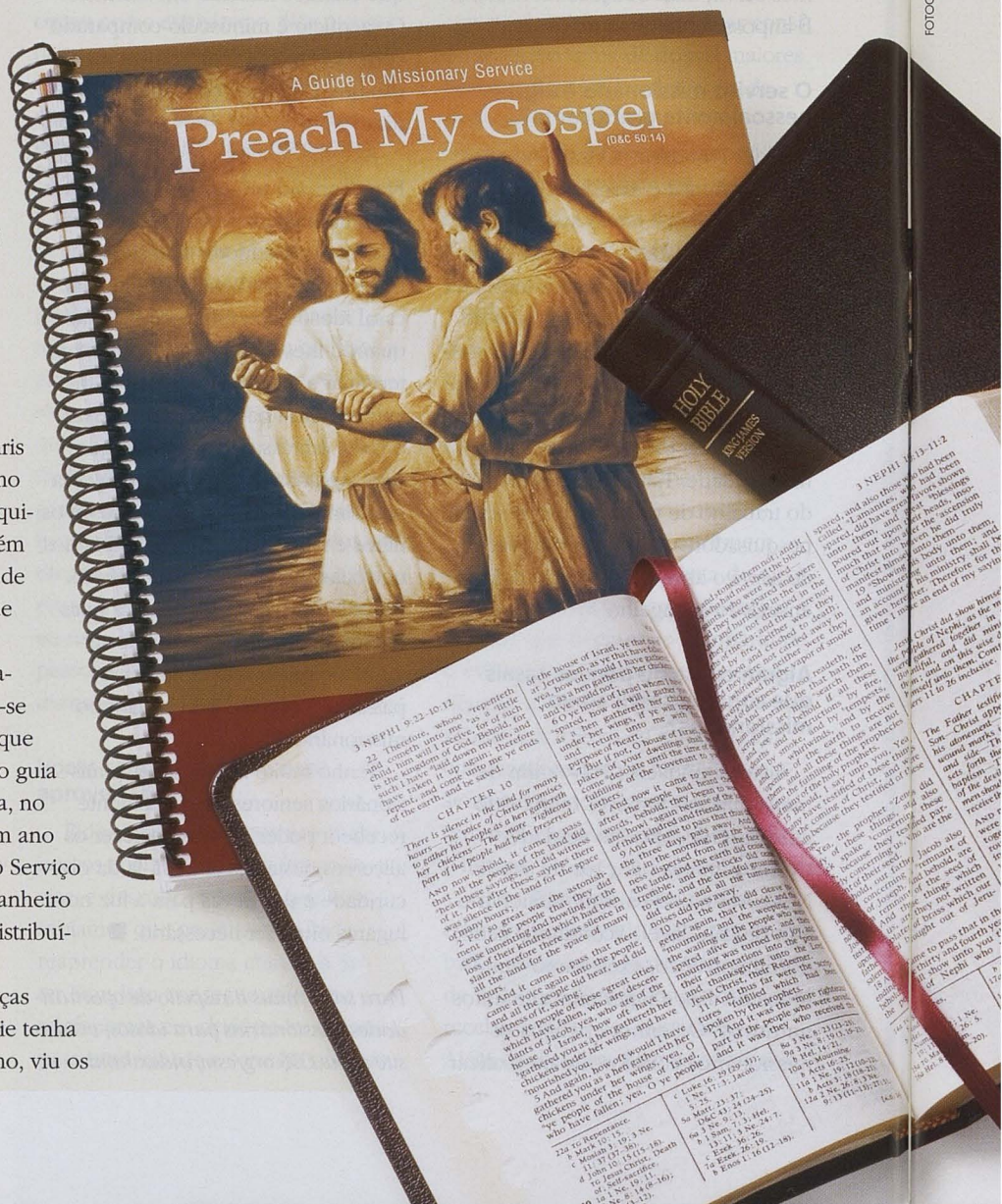
Revistas da Igreja

No estudo pessoal. No lar. Nas aulas dominicais. E, é claro, no trabalho missionário. Essas são as maneiras pelas quais os membros da Estaca Hingham Massachusetts estão usando o guia Pregarei Meu Evangelho.

Como missionário, na França, Chris Ivie serviu em um pequeno ramo que não recebia a visita de pesquisadores havia pelo menos um ano. Além disso, os membros não se lembravam de quando havia sido a última vez em que alguém fora batizado.

O Élder Ivie e seu companheiro oraram para saber o que fazer e sentiram-se inspirados a tomar providências para que toda família do ramo tivesse e usasse o guia *Pregarei Meu Evangelho*. Naquela época, no início de 2006, fazia pouco mais de um ano que havia sido lançado o “Guia para o Serviço Missionário”. O Élder Ivie e seu companheiro seguiram a inspiração. Solicitaram e distribuíram exemplares do manual.

Esse foi o início de grandes mudanças ocorridas no ramo. Embora o Élder Ivie tenha ficado apenas mais dois meses no ramo, viu os



FOTOGRAFIA DE MEMBROS: MELISSA MERRILL

ensinamentos do guia *Pregar Meu Evangelho* transformar a atitude dos membros da Igreja, tanto de jovens quanto de adultos, em relação ao trabalho missionário.

“Funcionou!” lembra Chris. “Os membros pensavam no trabalho missionário, procuravam compartilhar o evangelho e estavam tendo ótimas experiências pessoais. Houve mais atividade missionária no ramo do que jamais se observara em muitos anos.”

Os membros começaram a relatar regularmente aos missionários as conversas que mantinham com familiares, amigos ou colegas a respeito do evangelho. Quando esses amigos concordavam em ir às atividades do ramo, os

outros membros os recebiam calorosamente. Para o Élder Ivie e seu companheiro, isso significava bater em menos portas e ensinar mais o evangelho. Um dos pesquisadores que eles começaram a ensinar foi batizado posteriormente.

“Às vezes temos na Igreja a percepção errônea de que o trabalho missionário é algo que somente os missionários fazem”, comentou Chris.

“Mas quando os membros daquele ramo se prepararam por meio do estudo do guia *Pregar Meu Evangelho*, deram-se conta de que o papel de procurar pessoas para ser ensinadas era deles. O guia *Pregar Meu Evangelho* os ajudou a ter o espírito missionário.”

Chris já voltou para casa, em Medway, Massachusetts, há quase três anos, mas ainda usa o guia *Pregar Meu Evangelho* em seu estudo diário como introdução às escrituras. “Ele me ajudou a ser um missionário melhor. Ajudou-me a ensinar melhor o evangelho. E ajuda-me a ser uma pessoa melhor, mais semelhante a Cristo”, conta ele.

Chris não foi o único membro da Estaca Hingham Massachusetts que descobriu o poder que tem o guia *Pregar Meu Evangelho* fora do âmbito do serviço missionário de tempo integral. Embora os recursos sem dúvida

“Mas quando os membros daquele ramo se prepararam por meio do estudo do guia *Pregar Meu Evangelho*, deram-se conta de que tinham o papel de procurar pessoas para ser ensinadas. O guia *Pregar Meu Evangelho* os ajudou a ter o espírito missionário.”

Chris Ivie



“Quando estabelecemos metas e nos esforçamos para alcançá-las, atingimos nosso potencial e nos tornamos pessoas melhores. Tenho que agradecer ao guia *Pregar Meu Evangelho* por ter aprendido isso.”

James Setterberg



vissem os missionários de tempo integral, os membros missionários da Estaca Hingham descobriram que o guia pode abençoar e enriquecer a vida deles também.

Da Missão para Casa

James Setterberg também faz parte da primeira geração de missionários a utilizar o guia *Pregar Meu Evangelho*. Quando chegou à Missão Texas Houston Leste, em 2005, seus companheiros de missão já estavam usando o recurso havia vários meses. Mas devido ao exemplo de um líder do sacerdócio local, o Élder Setterberg se deu conta de que a utilidade daquela ferramenta não se restringia aos missionários.

“Em certa área, nós, missionários, morávamos com um presidente de estaca e sua família. Todas as manhãs, eles se levantavam para estudar as

“As doutrinas contidas no guia Preguar Meu Evangelho deram-me maior entendimento do poder que há nos princípios básicos e maior gratidão pela força que podemos adquirir ao estudar temas como a Restauração, a fé, a Expição ou o arrependimento. Há muito poder nessas coisas.”

Jake Peterson



escrituras, inclusive vários capítulos do guia *Pregar Meu Evangelho*. Foi então que percebi que aquele livro era realmente para todos”, conta ele.

Foi uma lição que ele levou consigo para casa. “Antes da missão, nunca tracei

metas específicas para minha vida. Acho que não queria planejar as coisas com muita antecedência”, admite. “Mas devido à ênfase que meu presidente de missão dava ao estabelecimento de metas e graças ao

capítulo 8 do guia *Pregar Meu Evangelho*, isso começou a mudar.”

As sessões semanais de planejamento e de estabelecimento de metas se tornaram um hábito que James mantém desde que voltou para casa. Como exemplo disso, traçou metas educacionais e espirituais e vem trabalhando para atingi-las. Ele comenta: “Percebi que se não estabelecermos metas não saberemos exatamente onde estamos em nosso progresso na vida. Mas, quando as estabelecemos e nos esforçamos para alcançá-las, atingimos nosso potencial e nos tornamos pessoas melhores. Tenho que agradecer ao guia *Pregar Meu Evangelho* por ter aprendido isso”.

No Ensino na Igreja e na Família

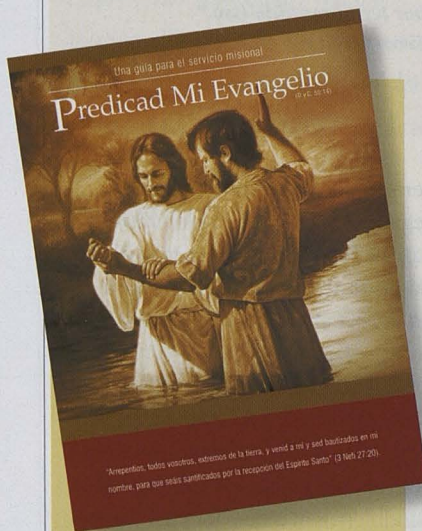
Até os membros que, quando eram missionários, não usaram o guia *Pregar Meu Evangelho*, agora estão descobrindo o poder que ele tem. Jake Peterson é membro do ramo de jovens adultos solteiros da estaca. Embora tenha servido como missionário antes de o guia *Pregar Meu Evangelho* ser lançado, Jake diz que o recurso tem sido inestimável

para ele em seu chamado como líder da missão do ramo, porque explica os motivos pelos quais compartilhamos o evangelho: “Às vezes, como membros, pensamos: ‘O que há de tão especial no trabalho missionário? Meus vizinhos levam uma vida honrada e fazem coisas boas. Por que devo criar uma situação possivelmente constrangedora falando com eles sobre a Igreja?’ O guia *Pregar Meu Evangelho* aborda essa questão. Ele explica por que compartilhamos o evangelho e conversamos com as pessoas em nosso círculo de amizades: porque o evangelho de Jesus Cristo ‘abençoa a vida delas, atenderá a suas necessidades espirituais e as ajudará a realizar seus mais profundos desejos’”.¹

Ajuda também a manter todos os membros alicerçados nas doutrinas básicas do evangelho, explica ele. “Há uma citação de Hyrum Smith que aprecio muito sobre a importância do ensino dos primeiros princípios do evangelho para depois voltarmos a ensiná-los repetidas vezes.”² Essa declaração e as doutrinas contidas no guia *Pregar Meu Evangelho* deram-me maior entendimento do poder que há nos princípios básicos e maior gratidão pela força que podemos adquirir ao estudar temas como a Restauração, a fé, a Expição ou o arrependimento. Há muito poder nessas coisas.”

Outro membro da estaca, Rick Doane, era o líder da missão da ala quando o guia *Pregar Meu Evangelho* foi lançado. Rick sentiu imediatamente que aquela nova ferramenta poderia ajudá-lo em seu chamado.

“Aprecio imensamente o fato de o livro incluir um capítulo sobre como trabalhar com os líderes da estaca e



PEÇA UM EXEMPLAR

O guia *Pregar Meu Evangelho* está disponível em muitos idiomas por meio dos Serviços de Distribuição. Também é possível fazer o download de um exemplar em PDF ou ouvir um arquivo de áudio em inglês no site preachmygospel.LDS.org.

da ala. Os missionários vão e vêm, mas os líderes da ala ficarão ali por muito tempo. Eles são o fator de sustentabilidade. Muito me agrada o fato de o livro salientar a importância disso”, declara Rick.

Rick e sua esposa, Moshi, também viram o potencial que o livro tinha como recurso para o ensino dos filhos pequenos. “Há uma lição de quinze minutos em cada capítulo que pode ser perfeita para a noite familiar”, explica Rick. “Ele se concentra em princípios, por isso nos ajuda a ater-nos aos princípios básicos, que podem ajudar a edificar um firme alicerce para nossa vida e a de nossos filhos. O livro até traz uma lista de escrituras e atividades que podemos usar. É um excelente recurso para o ensino no lar ou em outros lugares.”

Na Preparação para o Futuro

Mark Wadsworth, de dezenove anos, serve na Missão Espanha Bilbao e utiliza sempre o guia *Pregar Meu Evangelho*, e, mesmo antes da missão, ele já o estudava. “Toda vez que o lia, sempre aprendia algo novo”, conta ele.

O estudo do guia *Pregar Meu Evangelho* antes da missão o ajudou a identificar oportunidades missionárias. Os missionários de sua área ajudaram Mark e sua família a desenvolver um plano de missão da família. “Isso me fez pensar no trabalho missionário de modo mais proativo”, comenta ele. Como resultado, ele passou a conversar mais com seus amigos sobre as doutrinas e a história da Igreja e as atividades relacionadas à Igreja.

“Talvez eu tivesse igual número de oportunidades de falar da Igreja antes de criarmos nosso plano, mas

comecei a agir de modo diferente em relação a essas oportunidades”, diz o Élder Wadsworth. “Passei apenas a pensar um pouco diferente sobre as coisas que eu já estava fazendo.”

Andrew Mello, de dezoito anos, ainda precisa esperar vários meses para enviar seus papéis para a missão, mas isso não significa que não esteja preparando-se ativamente desde agora. O estudo do guia *Pregar Meu Evangelho*, afirma ele, foi uma das melhores maneiras de fazer isso.

Parte da preparação ocorre por meio do estudo pessoal. Em outras ocasiões, acontece nas aulas do quórum de sacerdotes. No primeiro domingo de cada mês, um membro do quórum fica encarregado de dar uma aula do guia *Pregar Meu Evangelho* para os colegas e o consultor. Às vezes, eles utilizam todo o período de 45 minutos da aula, mas em outras ocasiões, só para praticar, apresentam uma versão de cinco ou quinze minutos de diversas lições.

Embora Andrew reconheça que essa preparação o esteja deixando mais apto para o trabalho missionário de tempo integral, também percebe as vantagens que isso proporciona desde já para sua vida pessoal.

“Fico pensando o tempo todo nas coisas que li no guia *Pregar Meu Evangelho*”, revela Andrew. “Sou o único mórmon de minha escola, por isso,



“Ele nos ajuda a ater-nos aos princípios básicos, que podem ajudar a edificar um firme alicerce para nossa vida e a de nossos filhos. O livro até traz uma lista de escrituras e atividades que podemos usar. É um excelente recurso para o ensino no lar ou em outros lugares.”

Rick Doane



“Toda vez que o lia, sempre aprendia algo novo.”

Élder Mark Wadsworth

“Há algumas perguntas e conversas que poderiam seguir vários rumos, mas quando consigo conduzi-las para uma direção positiva, graças às coisas que estudei, sinto-me ótimo.”

Andrew Mello



frequentemente as pessoas me perguntam quais são minhas crenças. Pude usar as lições e as técnicas do guia *Pregar Meu Evangelho* para falar do evangelho

com meus amigos e conhecidos.

Há algumas perguntas e conversas que poderiam seguir vários rumos”, prossegue ele, “mas, quando consigo conduzi-las para uma direção positiva, graças às coisas que estudei, sinto-me ótimo”.

Tal como Andrew Mello, Andrew Hovey, de dezenove anos, recebeu um exemplar do guia *Pregar Meu Evangelho* quando estava no ensino médio, mas foi só no primeiro ano da universidade que passou a valorizá-lo. Por meio da influência de um colega de quarto, que era ex-missionário, e de um curso de

preparação missionária, Andrew começou a preparar-se para a missão de modo mais ativo do que nunca. Suas orações se tornaram particularmente significativas, seu

estudo das escrituras ficou mais direcionado e seus planos para a missão ganharam contornos mais reais, conta

ele. Além disso, ele começou a usar o guia *Pregar Meu Evangelho* para direcionar seu trabalho.

Desde essa época, Andrew desenvolveu um sistema para

marcar suas escrituras com cores correspondentes aos princípios que estudava no guia *Pregar Meu Evangelho* e para anotar os pensamentos e as impressões que tivera durante seu estudo. Mas ele rapidamente reconhece que o principal não é ter um modo específico de marcar com cores ou de tomar notas. Em vez disso, “você pode personalizar seu método de estudo do modo que for melhor para você”, diz ele. “É isso que é ótimo no evangelho. Somos todos diferentes, mas o evangelho serve para todos.

O mesmo acontece com o guia *Pregar Meu Evangelho*. Ele ensina as doutrinas básicas de uma forma tão ampla que podemos usá-lo como guia. Podemos utilizá-lo da maneira que for necessária para nosso próprio aprendizado e para ajudar outra pessoa.”

Patrick Smith, outro jovem da Estaca Hingham, relata que uma vez por mês nas reuniões do Sacerdócio Aarônico de seu ramo, os rapazes contam as experiências missionárias que tiveram e depois marcam datas para trabalhar com os missionários de tempo integral.

“Há pouco tempo, fui com os missionários ensinar uma família a quem eles já tinham contado a história de Joseph Smith”, diz Patrick. “Os élderes pediram que eu ensinasse a respeito da vinda de Cristo à Terra e do estabelecimento de Sua Igreja. O guia *Pregar Meu Evangelho* ilustrou claramente todo o ensinamento e tinha uma lista das escrituras de referência. Estava tudo explicado ali.

Eu conhecia aquelas coisas e tinha testemunho delas, mas o guia *Pregar Meu Evangelho* e meu

“Eu conhecia aquelas coisas e tinha testemunho delas, mas o guia Pregar Meu Evangelho (...) me [ajudou] a ensinar melhor aqueles princípios”.

Patrick Smith



“Dei-me conta de que o encargo que recebemos foi o de ajudar nosso Pai a realizar Sua obra.”

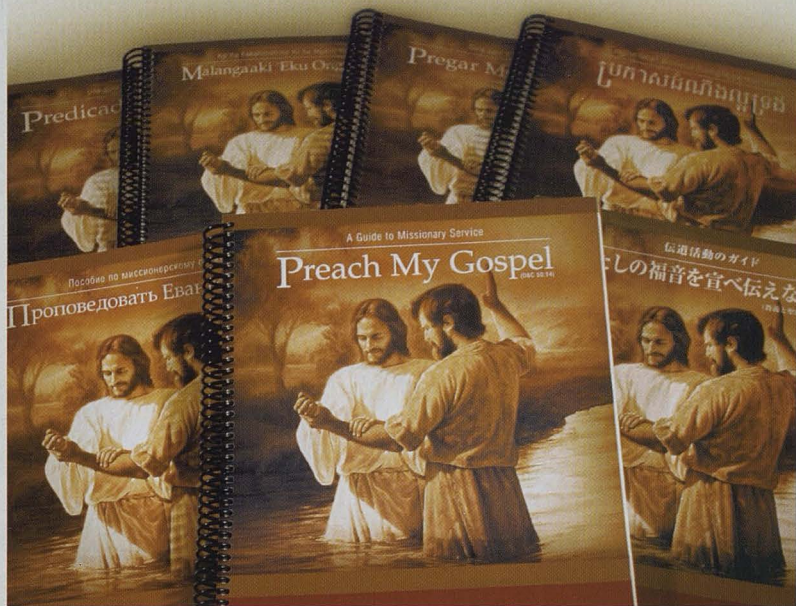
Tom Smith



trabalho com os missionários me ajudaram a ensinar melhor aqueles princípios”, comenta Patrick. “As doutrinas explicadas no livro reforçaram o que eu havia aprendido em casa e na Primária desde a infância. E as coisas ensinadas no guia *Pregar Meu Evangelho* propiciam a presença do Espírito, que é a coisa mais importante que podemos ter quando falamos da Igreja.”

Ajudar a Levar a Efeito a Obra e a Glória do Pai Celestial

O irmão mais velho de Patrick, Tom, voltou da Missão Califórnia Ventura em agosto de 2009. A seu ver, o guia *Pregar Meu Evangelho* é uma das melhores ferramentas para o trabalho missionário. Embora Tom tenha ficado grato pela ajuda que o livro lhe dera como missionário, observa que praticamente todas as declarações proféticas sobre o trabalho missionário que aparecem nas páginas 12–13 do guia *Pregar Meu Evangelho* falam do papel dos membros na pregação do evangelho. Ele diz que isso mostra que grande parte do trabalho missionário deve ser feito pelos membros e não apenas pelos missionários de tempo integral.



“Quando eu estava terminando a missão”, lembra ele, “estava estudando a respeito das responsabilidades dos missionários e por que nós — missionários e membros — recebemos esse encargo. Li Moisés 1:39 e pensei no trabalho missionário do ponto de vista do Pai Celestial. Tudo o que Ele quer é que Seus filhos voltem a Sua presença. Dei-me conta de que o encargo que recebemos foi o de ajudar nosso Pai a realizar Sua obra.

Agora, como membro missionário,

sei que se estudarmos regularmente as escrituras (inclusive o guia *Pregar Meu Evangelho*), orarmos e buscarmos o Espírito, teremos sucesso em qualquer coisa que fizermos. E se fizermos com que o evangelho seja o ponto central de nossa vida e nos esforçarmos para melhorar nossa compreensão dele, o trabalho de compartilhar e testificar ficará bem mais fácil.” ■

NOTAS

1. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 1.
2. Ver *Pregar Meu Evangelho*, p. 6.

MAIS SOBRE O GUIA PREGAR MEU EVANGELHO

Os seguintes endereços e artigos estão disponíveis em LDS.org.

- Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Trazei Almas a Mim”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 109.
- Silvia H. Allred, primeira conselheira

- na presidência geral da Sociedade de Socorro, “Portanto Ide”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 10.
- Élder Erich W. Kopischke, dos Setenta, “*Pregar Meu Evangelho*: A Ferramenta que Une Membros e Missionários”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 33.

- Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Criar um Lar que Transmite o Evangelho”, *A Liahona* e *Ensign*, maio de 2006, p. 84.
- Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Poder do Guia *Pregar Meu Evangelho*”, *A Liahona* e *Ensign*, maio de 2005, p. 29.

T ENCONTRAR O SENHOR EM Tonga

Joshua J. Perkey
Revistas da Igreja

*Os membros
de Tonga
relatam
como o
sacrifício
pela obra
do Senhor
resulta em
bênçãos
abundantes.*





Numa fria e enevoada manhã, na região nordeste de Tongatapu, a ilha principal de Tonga, Filimone Tufui Pasi se veste para começar o dia “no mato” — uma expressão tonganesa que se refere ao trabalho realizado em sua fazenda. Para chegar lá, ele atravessa o terreno pantanoso que cerca sua casa de blocos de concreto e depois caminha em meio a altos coqueiros e grandes folhas de taioba.

Naquele dia, porém, o Presidente Pasi, conselheiro na presidência da estaca, não chega até a fazenda. Alguns membros da Igreja foram procurá-lo para pedir ajuda. Homem humilde e de poucas palavras, o presidente Pasi faz que sim com a cabeça, volta para casa e explica a situação para a mulher, Ana Malina. Ela e a filha vão passar o dia fazendo pano de tapa para juntar dinheiro para pagar a escola e enviar os filhos da família Pasi para a missão.

Em poucos minutos, o presidente Pasi volta para junto do grupo, vestindo camisa branca e gravata, pronto para ajudar. A decisão vai custar-lhe um dia inteiro de sustento. Mas seu sorriso de satisfação, por saber que está fazendo o trabalho do Senhor, compensa tudo. “Procuro viver assim”,

diz ele. “Acho que é por isso que o Senhor me abençoou tanto.”

Esses atos de dedicação e fidelidade são comuns entre os santos dos últimos dias de Tonga, que testificam que o cumprimento fiel do evangelho proporciona muitas bênçãos.

Fé para Servir

Liola Christine Nau Hingano cresceu na Igreja e via frequentemente os missionários prestando serviço em sua comunidade. “Eu mesma queria sair em missão”, diz ela. Contudo, não seria fácil servir.

Pouco depois de enviar os papéis para a missão, Liola ficou muito doente. Os médicos descobriram que ela tinha um tumor e realizaram uma cirurgia para retirá-lo. Enquanto estava no hospital, Liola recebeu seu chamado missionário para servir em Tonga. Teve dois meses para se recuperar antes de começar a missão, mas foi uma época difícil para Liola porque seus pais achavam que a missão seria demasiadamente árdua para ela e não queriam deixá-la ir.

“Mas eu acreditava que, como o Senhor me havia chamado, tudo ficaria bem, por isso decidi ir para a missão”, conta ela. “Quando entrei no

Acima: Além de dar aulas no instituto, Liola Hingano (detalhe) dá aulas para os jovens na Escola Dominical. Extrema esquerda: Filimone Pasi com a esposa, Ana Malina; detalhe: a família de Filimone mostra os panos de tapa que a esposa e as filhas fazem com casca de amoreira.



centro de treinamento missionário, o presidente da missão deu-me uma bênção e disse que enquanto eu servisse ao Senhor, seria tão saudável quanto qualquer outro missionário.

Minha primeira área da missão foi muito árdua. Caminhávamos vários quilômetros por dia só para chegar à área em que trabalhávamos. Carregávamos as escrituras conosco, e o Sol era escaldante. Mas eu sabia que tudo ficaria bem, porque tinha recebido uma bênção do sacerdócio que dizia isso. E foi o que aconteceu. Nunca tive problemas por causa de minha doença.

Sinto-me muito grata por ter tido a coragem de ir para a missão e de não recuar. Isso fez uma grande diferença em quem sou hoje, e no meu testemunho. Tenho fé em nosso Salvador e no Pai Celestial.”

Abrir as Janelas do Céu

Assim como Liola serviu com fidelidade por causa de seu testemunho, outros adquiriram esse testemunho por meio da obediência. Foi o caso de ‘Anau Vuna Hala. ‘Anau foi batizado quando menino, mas tornou-se menos ativo logo em seguida. Embora sua irmã fosse ativa na Igreja, ‘Anau não sentia desejo de voltar à Igreja, e por muitos anos não o fez.

Quando adulto, casou-se com Kinakuia (Kina) Hala, que era membro da Igreja. Certo dia, ele descobriu algo que o deixou incomodado: sua esposa havia começado a pagar o dízimo.

“Fiquei decepcionado”, diz ‘Anau. “Eu não ganhava muito como professor. Não queria que

Acima: ‘Anau Vuna Hala com sua esposa, Kina, e seu bebê.

Abaixo: Kumi-fonua Taumoe-penu (centro), com esposa e filhos, testifica que todas as bênçãos vêm do Senhor.

ela voltasse a pagar o dízimo. Discutimos a esse respeito por vários anos.”

Kina tentou de tudo para convencer o marido de que o pagamento do dízimo era uma boa ideia. “Ela fez com que os mestres familiares nos ensinassem a respeito do princípio do dízimo”, conta ‘Anau. “Recebi muitas lições sobre o dízimo, mas continuei dizendo que não.

Então, um dia minha esposa desafiou-me a cumprir a lei e ver o que acontecia. Foi uma decisão difícil para mim, mas eu queria que tivéssemos paz, por isso concordei.”

Em pouco tempo, ‘Anau começou a notar pequenas mudanças que ocorriam na vida deles. “Quando pagávamos o dízimo primeiro e depois nossas contas, restava-nos bem pouco dinheiro”, explica ele. “Mas então recebemos bênçãos. Às vezes recebíamos ajuda inesperada de familiares que trabalhavam no exterior ou outro tipo de



auxílio. Sempre tínhamos dinheiro suficiente.”

As bênçãos não foram apenas financeiras. ‘Anau conta: “Tornei-me ativo na Igreja. Éramos mais felizes em casa. Decidimos adotar um bebê, mesmo cientes de que a comida e outras necessidades seriam dispendiosas. Mas sabíamos que se fôssemos fiéis e pagássemos o dízimo, fazendo o que o Senhor exigia, de alguma forma as coisas dariam certo. Até consegui um emprego melhor trabalhando para a escola da Igreja, a Liahona High School. E fomos selados no templo.

Sentimos que nossas maiores bênçãos foram a paz e a alegria que temos por saber que podemos lidar com nossas dificuldades financeiras, se pagarmos o dízimo. Desde o momento em que aceitei o princípio, o Senhor começou a abençoar minha família. Sei que é um princípio verdadeiro”.

A Influência de Nossa Fé

Kumifonua (Fonua) Taumoepenu descobriu que podemos adquirir a força da convicção mesmo depois de momentos de perda e inatividade. Pouco depois de seu batismo, em 1995, Fonua serviu em muitos cargos na Igreja. Também trabalhava numa empresa fabricante de refrigerantes e teve muito sucesso, subindo rapidamente na hierarquia da empresa. Mas ficava muito tempo fora de casa e, aos poucos, foi-se afastando de suas convicções espirituais. Depois de um tempo, começou até a participar de atividades impróprias.

Certo dia, Fonua encontrou um grupo de homens que, mesmo sem provocação, bateram tanto nele que teve de ser hospitalizado. Enquanto estava internado, Fonua começou a refletir sobre sua vida e as decisões erradas que havia tomado. “Dei-me conta de que havia algo de errado em meu modo de vida”, diz ele. “Meu exemplo fez com que meus filhos também tomassem decisões erradas. Estavam fazendo coisas que não deviam fazer.”

Fonua decidiu que estava na hora de mudar. Fez um enorme esforço para se

O PODER DO JEJUM E DO LIVRO DE MÓRMON

Depois de ser batizada, Telesia Falatau ainda se debatia com alguns aspectos de sua nova religião.

“Às vezes, eu ia à Igreja com a família de meu marido, porque ele não era ativo”, diz ela. “Fiquei impressionada com os ensinamentos que recebi, principalmente nas reuniões da Sociedade de Socorro.”

Ela gostava muito das aulas e do convívio com as irmãs.

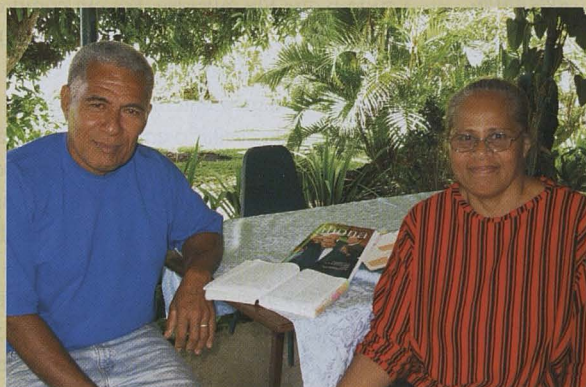
“Mas estávamos tendo problemas em casa”, diz ela.

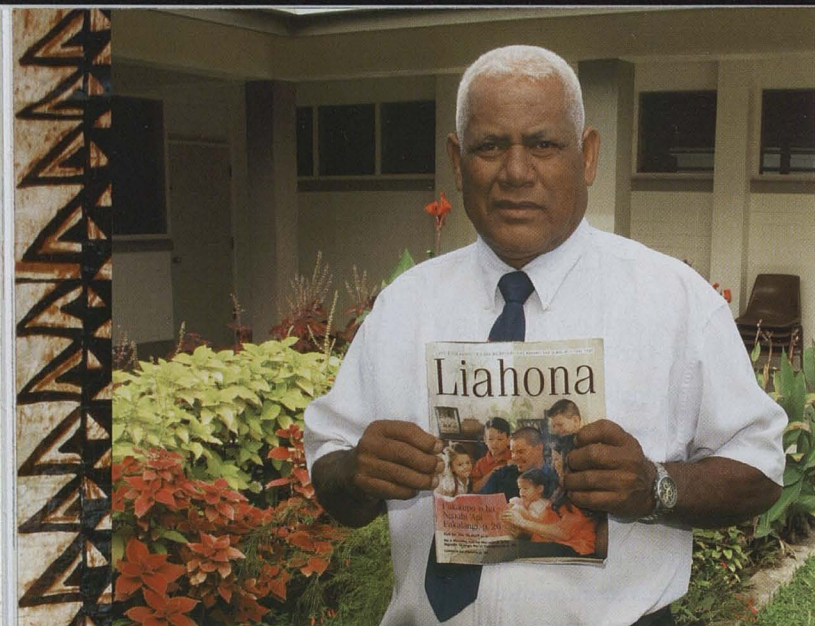
“Quando começamos a ter filhos, meu marido e eu decidimos que tínhamos de fazer algo” para trazer paz ao lar.

Concordaram em fazer duas coisas além de tornarem-se ativos na Igreja: jejuar toda sexta-feira e ler o Livro de Mórmon diariamente. “Eu estava decidida”, diz Telesia. “Nunca deixei de fazer isso. Meu marido também se saiu bem.”

Os sentimentos no lar melhoraram, e eles continuaram a jejuar e a ler o Livro de Mórmon. De acordo com o relato de Telesia, eles foram ficando mais fortes na fé, seus filhos foram criados no evangelho, e seu lar se tornou um lugar de paz. Hoje, anos depois, Telesia e o marido são oficiantes do templo.

“Devo a vida àquelas fiéis irmãs da Sociedade de Socorro”, declara Telesia. “Mas foi também nosso compromisso de estudar o Livro de Mórmon e de jejuar que mudou nossa vida.”





Acima: Ao descrever sua vida, Vaea Ta'ufu'ou observa que os sacrifícios que fez resultaram em bênçãos do céu. Depois de exercer o poder do jejum e da oração, ele e sua noiva conseguiram viajar até a Nova Zelândia para casarem-se no templo, algo que estava muito além dos recursos que possuíam.

arrepender, tornou-se digno de entrar no templo e passou a frequentá-lo regularmente. Certa noite, no templo, refletiu sobre sua vida. “Eu sabia que era digno de estar ali”, conta ele, “mas me sentia incomodado. Pensei em minha vida e avaliei o que havia feito. Não tinha sido um bom servo do Senhor. E precisava de respostas também. Queria um novo emprego que me ajudasse a permanecer puro.”

Fonua acabara de receber uma oferta de emprego bem remunerado na Nova Zelândia. Sua família o havia incentivado a aceitá-lo, porque esses empregos são difíceis de surgir. “Mas preocupei-me com o fato de ter que deixar minha família em Tonga e com a possibilidade de não me manter puro por estar tão longe de casa”, conta ele.

Enquanto estava no templo, Fonua abriu o coração ao Pai Celestial. “Assumi um compromisso comigo mesmo e com Deus de que faria tudo o que Ele quisesse. Foi um compromisso diferente de tudo o que já fizera antes. E recebi uma resposta lá no templo sobre como poderia mudar permanentemente minha vida.”

Em vez de aceitar o emprego na Nova Zelândia, Fonua decidiu ficar em Tonga e procurou um emprego melhor. Nessa época, foi chamado como oficiante do templo. Enquanto servia fielmente, conta ele, “o Senhor me abençoou pelas escolhas corretas”. Pouco depois, Fonua conseguiu fechar um grande contrato de limpeza de edifícios. “Foi uma enorme bênção. Eu poderia ficar em Tonga com minha família, cuidar deles e servir no templo.

Tudo o que tenho, todas as minhas bênçãos, recebi por ser um servo do Senhor. Nunca me esquecerei daquele momento no templo. Até meus filhos foram abençoados. Antes, eles causavam muitos problemas para os membros da Igreja. Mas agora mudaram. Participam das atividades da Igreja. Temos agora muita felicidade em casa, tudo graças ao Senhor.”

O Sacrifício Resulta em Bênçãos

Para Vaea Tangitau Ta'ufu'ou, sua fidelidade como membro da Igreja exigiu grandes sacrifícios físicos. Quando se filiou à Igreja, aos dezenove anos, morava em Foa, uma das ilhas externas do arquipélago de Ha'apai. Um de seus primeiros chamados foi para ser líder dos jovens. Tal como os outros líderes, ele tinha que assistir a muitas reuniões em Pangai, uma cidade que ficava na ilha vizinha. Para chegar lá ele tinha de caminhar onze quilômetros até a extremidade da ilha. Depois, precisava esperar a maré vazante para caminhar até a ilha vizinha enquanto o nível do mar estivesse baixo, desde que a correnteza não fosse muito forte, e depois continuar andando até chegar ao destino. A viagem levava grande parte do dia, e às vezes ele tinha que esperar até o dia seguinte para voltar para casa.

“Era um desafio fazer nossas reuniões”, conta Vaea. “Mas não ficávamos desanimados. Isso fortaleceu nosso testemunho.”

Quando jovem, Vaea detestava a Igreja por causa das histórias falsas que eram divulgadas pelas pessoas da vila. Então, sua família fez amizade com membros da Igreja. O bom exemplo deles abrandou o coração da família de Vaea, e sua irmã foi batizada. Um ano depois, ele se filiou à Igreja e logo passou a servir diligentemente.

Alguns anos depois, seu distrito cresceu bastante e atingiu o potencial de tornar-se uma estaca. Depois das reuniões em Pangai, Vaea e outras pessoas tiveram que voltar para casa.

Mas o presidente do distrito queria que voltassem para as reuniões da manhã seguinte e pediu que fossem pontuais. Para conseguir fazer a viagem de ida e volta a tempo, Vaea teve de correr a maior parte do caminho.

“Fiquei tão exausto que quase achei que ia morrer porque o presidente do distrito também pediu que jejuássemos para podermos organizar a estaca. Mas consegui. Aprendi a importância de comparecer a nossas reuniões e de ser pontual, a despeito dos desafios. Creio que meu chamado como bispo, pouco depois disso, foi porque eu estava disposto a fazer sacrifícios para servir e ser obediente. Também acredito que nosso jejum foi determinante. Pouco depois, o Presidente Howard W. Hunter (1907–1995) veio e organizou a estaca.”

Mas talvez o maior desafio para Vaea tenha sido o de ir ao templo para ser selado. Ele e a namorada decidiram casar-se, e ambos queriam casar-se no templo. Mas o templo mais próximo, na época, era o da Nova Zelândia, e o custo para chegar até lá era altíssimo.

“Durante um ano inteiro jejuamos juntos todas as terças-feiras para encontrarmos um meio de ir ao templo. Ela ainda morava em uma ilha no norte, e eu morava em Ha’apai. Foi muito difícil. Então, dois empresários ficaram sabendo de nossa história e sentiram-se inspirados a ajudar. Na verdade, pagaram nossa viagem. Disseram que, se queríamos mesmo casar no templo, eles providenciariam o meio. Eu não tinha posses nem mesmo um emprego para devolver-lhes o dinheiro, mas eles não quiseram nada. Foi uma enorme bênção.”

As Bênçãos da Observância do Evangelho

Assim como as taiobas e os coqueiros alimentam as pessoas que cuidam deles, os santos tonganeses aprenderam que o Senhor abençoa aqueles que O servem. E assim como as ondas quebram continuamente nas praias de Tonga, o Senhor é um fator constante na vida daqueles membros. Seja por meio do arrependimento ou do dízimo ou de compromissos simples e diários, eles descobriram paz, consolo e felicidade ao dedicarem-se ao serviço do Senhor. E testificam que essas bênçãos estão ao alcance de todos os que assumirem os mesmos compromissos (ver Mosias 2:24, 41; D&C 130:20–21). ■

AS BÊNÇÃOS DO ARREPENDIMENTO

Sione Finau aprendeu da maneira mais difícil o poder que há em viver “felizes” (2 Néfi 5:27). Ele nasceu em Tonga e cresceu

no Havaí, mas ao chegar à idade de tomar suas próprias decisões, parou de ir à Igreja. Parte de seu problema, conta ele, foram os pretensos amigos que o incentivaram a trilhar caminhos proibidos. Em pouco tempo, Sione se envolveu com tantos problemas que teve de retornar a Tonga.

“Foi então que minha vida mudou”, conta ele. “Passei a morar com uma tia que era muito firme e ativa na Igreja. Comecei a frequentar a Igreja com ela e a fazer amizade com os jovens adultos solteiros locais.

Eles me mostraram um tipo diferente de felicidade: uma felicidade pura por meio do evangelho. Então, passei a frequentar o instituto, bem como outras atividades. Comecei a edificar meu testemunho.”

Agora Sione sente muita alegria na vida. Por quê? “O princípio do arrependimento é algo que realmente podemos desfrutar nesta vida”, explica ele. “Sinto-me muito feliz por todas as bênçãos que recebi. Sei que o trabalho que fazemos é a obra de nosso Pai. Seja qual for a ordem que Ele me der, seja qual for o chamado que eu receber, quero esforçar-me ao máximo porque sei que é verdade. Assumi esse compromisso há vários anos e nunca mais quero voltar à vida que levava. Já vi os dois lados e sei qual é o melhor.”

Sione Finau e a esposa, Oa.





Julie B. Beck
Presidente Geral da
Sociedade de Socorro



USAR AS Reuniões da Sociedade de Socorro PARA ENSINAR E INSPIRAR

As presidências de Sociedade de Socorro e os líderes do sacerdócio inspirados usam as reuniões da Sociedade de Socorro para cumprir os propósitos e fazer o trabalho da Sociedade de Socorro.

No mundo inteiro há irmãs que estão descobrindo que as reuniões da Sociedade de Socorro podem ajudar as mulheres SUD e envolvê-las na obra de salvação estabelecida pelo Senhor.

Nas Filipinas, as líderes da Sociedade de Socorro quiseram apoiar a Presidência de Área em seu desejo de que os membros se preparassem para frequentar o Templo de Cebu Filipinas após sua dedicação. Trocaram ideias com o bispo. Como resultado, realizaram reuniões adicionais da Sociedade de Socorro sobre a preparação para o templo, o recato no vestuário e as bênçãos do pagamento do dízimo.

Na Cidade do México, onde ocorrem frequentes inundações durante tempestades torrenciais, as líderes da Sociedade de Socorro organizaram projetos para ajudar as irmãs e as respectivas famílias a estarem preparadas para sair de casa rapidamente. Em outra ala com vinte viúvas, as líderes organizaram uma reunião da Sociedade de Socorro para apoiar e fortalecer essas irmãs.

Na Califórnia, EUA, uma presidente

da Sociedade de Socorro utilizou cursos para os pais a fim de fortalecer e ensinar as jovens mães. Começaram agora a oferecer esses cursos em espanhol.

Em Moscou, Rússia, as irmãs da Sociedade de Socorro de uma unidade quiseram concentrar-se no fortalecimento da família e do lar pelo aprendizado de habilidades domésticas. Começaram a realizar cursos de culinária, costura e decoração.

Experiências como essas podem ser fruto da implementação, por parte das líderes da Sociedade de Socorro, das novas normas para as reuniões da Sociedade de Socorro anunciadas na reunião geral da Sociedade de Socorro de 26 de setembro de 2009.¹

Trabalho Conjunto

A Sociedade de Socorro é a maior organização de mulheres do mundo. O fato de ela atuar sob a direção do sacerdócio a torna totalmente ímpar. Isso permite que nossa Sociedade de Socorro mundial funcione em todas as culturas.

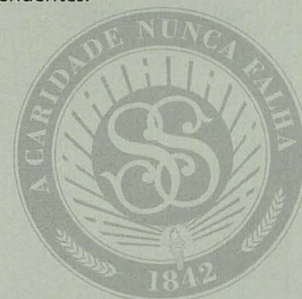
Todo bispo ou presidente de ramo é responsável por sua unidade específica.

O PROPÓSITO DA SOCIEDADE DE SOCORRO

O propósito da Sociedade de Socorro, determinado pelo Senhor, é o de preparar as mulheres para as bênçãos da vida eterna ajudando-as a:

1. Aumentar a fé e a retidão pessoal.
2. Fortalecer a família e o lar.
3. Buscar e ajudar os necessitados.

Se cada irmã fizer sua parte para garantir que os propósitos da Sociedade de Socorro sejam cumpridos, os anjos nos farão companhia e participaremos de milagres surpreendentes.





COMO ANUNCIAR AS REUNIÕES DA SOCIEDADE DE SOCORRO

Cada uma das reuniões da Sociedade de Socorro realizada em outro dia que não o domingo pode ser chamada de: serviço, aula, projeto, conferência ou oficina da Sociedade de Socorro. Seguem-se alguns exemplos de como anunciar essas reuniões:

- “Venham a nossa aula da Sociedade de Socorro sobre preparação para o templo.”
- “Nesta quinta-feira realizaremos uma reunião da Sociedade de Socorro para todas as irmãs sobre a utilização do guia *Pregar Meu Evangelho* na noite familiar.”
- “A Sociedade de Socorro vai realizar uma oficina sobre o cultivo de hortas.”
- “O projeto de serviço da Sociedade de Socorro será realizado sábado de manhã.”

Toda presidente de Sociedade de Socorro é chamada para auxiliar o bispo ou o presidente de ramo. Todo líder do sacerdócio ou membro da presidência da Sociedade de Socorro foi designado e abençoado para receber inspiração para suas responsabilidades específicas, e não para qualquer outra ala, ramo ou grupo de irmãs da Sociedade de Socorro. Consequentemente, todas as Sociedades de Socorro, seja no Chile, em Hong Kong, em Gana ou em qualquer outro lugar, podem fazer planos levando em conta as necessidades específicas das irmãs.

Seguem-se exemplos de como duas presidentes da Sociedade de Socorro trabalharam em parceria com o bispo:

Uma presidência da Sociedade de Socorro de Pleasant Grove, Utah, reuniu-se com o bispo para discutir as metas da ala antes de planejar as aulas da Sociedade de Socorro. Com base nessas metas, as líderes da Sociedade de Socorro planejaram uma reunião em que uma irmã da ala compartilharia o modo como ela usa o guia *Pregar Meu Evangelho* na noite familiar. Também prepararam várias oficinas de cultivo de hortas, inclusive sobre armazenamento de alimentos da própria horta. A respeito das reuniões da presidência com o bispo, a presidente da Sociedade de Socorro comenta: “Sentimos o amor de nosso bispo, ao sabermos que ele está orando ao Senhor por nós”.

Uma presidente da Sociedade de Socorro de Lehi, Utah, usando informações tiradas do site reliefsociety.LDS.org, propôs ao bispo seis meses de reuniões. Diz ela: “Incentivei minha conselheira a treinar nossa coordenadora de reuniões da Sociedade de Socorro a concentrar-se nos propósitos da Sociedade de Socorro ao planejar nossas aulas mensais. Ao se reunirem com os membros do comitê da Sociedade de Socorro, elas pediram que as irmãs orassem sobre como poderíamos

usar os propósitos da Sociedade de Socorro para ajudar a atender às necessidades da ala. O comitê teve muitas ideias. Então, com as sugestões e a aprovação do bispo, concluímos nosso plano”.

Orar por Inspiração

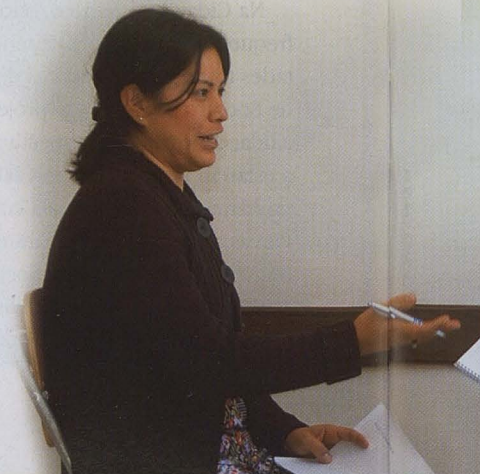
As presidentes de Sociedade de Socorro que se ajoelham e perguntam ao Pai Celestial o que precisam aprender receberão muitas revelações belas e detalhadas. Uma presidente da Sociedade de Socorro diz: “O Senhor conhece o coração e a mente de cada uma de nossas irmãs. Sabe quais são seus problemas e suas frustrações, alegrias e tristezas. E só Ele sabe realmente o que é melhor para ajudá-las. Portanto, nossa solução é pedir orientação com fé”.

O propósito da Sociedade de Socorro ganhará nova força para as líderes da Sociedade, para as irmãs e para as respectivas famílias. As reuniões da Sociedade de Socorro serão um lugar em que as irmãs poderão ser ensinadas e inspiradas de modo a atender a suas necessidades, e por sua vez, as necessidades da ala ou do ramo. ■

NOTA

1. Ver Julie B. Beck, “Sociedade de Socorro — Um Trabalho Sagrado”, *A Liahona*, novembro de 2009, pp. 110–114.

Para mais informações em inglês sobre as reuniões da Sociedade de Socorro, entre no site www.reliefsociety.org.



RESUMO DAS MUDANÇAS NAS REUNIÕES DA SOCIEDADE DE SOCORRO

- Alinhar o nome das reuniões da Sociedade de Socorro com seus propósitos e seu trabalho.
- Incentivar o aconselhamento da presidente da Sociedade de Socorro com o bispo ou o presidente do ramo.
- Manter o enfoque das irmãs no aumento da fé e da retidão pessoal.
- Ressaltar o fortalecimento das famílias e do lar.
- Dar às irmãs oportunidades de organizar trabalhos para buscar e ajudar os necessitados.

RESUMO DAS NORMAS PARA AS REUNIÕES DA SOCIEDADE DE SOCORRO

- A presidente da Sociedade de Socorro supervisiona todas as reuniões da Sociedade de Socorro; pode pedir que a primeira ou a segunda conselheira a ajude com as reuniões da Sociedade de Socorro.
- Uma irmã da ala ou do ramo pode ser chamada como coordenadora de reuniões da Sociedade de Socorro. Um comitê de reuniões da Sociedade de Socorro pode ser chamado para auxiliá-la.

- As reuniões adicionais da Sociedade de Socorro costumam realizar-se uma vez por mês, mas a presidência da Sociedade de Socorro pode recomendar que sejam realizadas com uma frequência maior ou menor do que essa. Deve-se procurar realizar as reuniões pelo menos uma vez a cada trimestre, geralmente em outro horário que não seja o domingo ou a noite da segunda-feira. Pelo menos um membro da presidência da Sociedade de Socorro deve assistir a todas as reuniões da Sociedade de Socorro.
- Ao planejarem as reuniões, as líderes devem dar prioridade a tópicos que cumpram os propósitos da Sociedade de Socorro, como o casamento e a família, os afazeres domésticos, o viver previdente e a autossuficiência, o serviço de solidariedade, o templo e a história da família, a pregação do evangelho e outros assuntos solicitados pelo bispo ou presidente de ramo.
- As reuniões podem enfocar um tópico ou ser divididas em mais de uma aula ou atividade. Em geral, as professoras devem ser membros da ala ou da estaca.
- Essas reuniões podem fornecer valiosos complementos para as aulas de domingo, especialmente para as irmãs que prestam serviço na Primária ou nas Moças, ou que não podem assistir às reuniões de domingo.
- As líderes da Sociedade de Socorro devem seguir as normas da Igreja referentes a finanças e atividades.

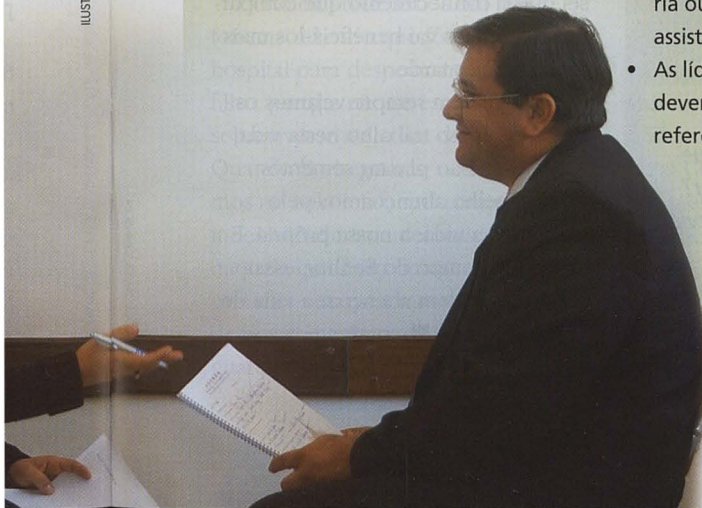
REUNIÕES DA SOCIEDADE DE SOCORRO DA ESTACA

Mediante aprovação do presidente da estaca, uma ou duas reuniões da Sociedade de Socorro da estaca podem ser planejadas e executadas pela presidência da Sociedade de Socorro da estaca a cada ano para todas as irmãs adultas da estaca. Uma dessas reuniões pode ser realizada em conjunto com a transmissão anual da reunião geral da Sociedade de Socorro, que será no dia 25 de setembro deste ano.

ACONSELHAMENTO COM O BISPO OU O PRESIDENTE DE RAMO

O uso adequado das reuniões da Sociedade de Socorro aumentará a capacidade da Sociedade de Socorro de trabalhar com eficácia com os líderes do sacerdócio de cada ala ou ramo.

- A presidente da Sociedade de Socorro deve aconselhar-se regularmente com o bispo ou o presidente de ramo sobre como essas reuniões podem fortalecer as pessoas e as famílias.
- A presidência da Sociedade de Socorro faz recomendações referentes às reuniões da Sociedade de Socorro ao bispo ou ao presidente de ramo para que ele as aprove, levando em consideração a demanda de tempo das irmãs, a situação das famílias, a distância e o custo de viagens, a segurança, o custo financeiro para a ala ou o ramo e outras circunstâncias locais.



PODERIA ORAR COMIGO?

“Volto daqui a uns minutos”, disse meu pai tailandês, ao dirigir-se para a porta da frente. Pelo menos eu *acho* que foi isso o que ele disse. Minha compreensão do idioma tailandês era rudimentar, na melhor das hipóteses.

Estava morando na Tailândia havia quatro meses, como voluntário de serviço comunitário e, embora conseguisse falar o básico em tailandês, tinha muito a aprender. Acabara de mudar de área, mas a família que me hospedava já sabia que eu era membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Fiz o melhor que pude para explicar meus valores à família e até lhes dei um Livro de Mórmon e um folheto *Para o Vigor da Juventude* em tailandês.

Ao esperar a volta de meu pai anfitrião, sentei-me no chão da sala

e comecei a estudar um livro que ensinava tailandês. De repente, tive a forte impressão de que devia convidá-lo a orar comigo. Já havia pensado antes em pedir-lhe isso, mas a impressão nunca fora tão vigorosa. Durante o tempo que passei na Tailândia, compartilhei o evangelho em muitas ocasiões, mas nunca havia pedido a alguém que orasse comigo.

Meu pai tailandês e eu tínhamos um bom relacionamento. Eu até o chamava de “pai”, e ele parecia gostar disso. Senti-me inquieto e nervoso. E se ele dissesse que não? E se ficasse incomodado comigo por todo o restante de tempo que eu estaria com sua família? Será que eu devia arriscar-me a estragar nosso relacionamento? Para piorar as coisas, eu não sabia orar em tailandês. Nem sequer sabia tailandês o suficiente para pedir

a meu pai anfitrião que orasse, por isso supliquei ajuda ao Pai Celestial.

Pouco depois, ouvi o ruído do portão da frente fechando-se. Ao entrar, meu pai anfitrião cumprimentou-me e disse que ia dormir. Percebi que não podia deixar passar aquela oportunidade. Ao abrir a boca para falar, imediatamente soube o que dizer e como dizer aquilo em tailandês.

“Pai, nos Estados Unidos eu costumava orar com minha família e sinto muita falta disso. Poderia orar comigo?” Fiquei surpreso com a resposta dele.

“Jon”, disse ele, “é claro que sim. Ensine-me a fazê-lo.”

Expliquei então em tailandês o que era uma oração, mas decidi fazer minha oração em inglês. Eu sabia que Deus estava ouvindo e que meu pai anfitrião sentiria o Espírito. Meus olhos se encheram de lágrimas quando, ao término de minha oração, ele disse “amém”.

Nem tenho palavras para expressar a alegria e o amor que senti por meu pai tailandês e pelo Pai Celestial. O que aconteceu naquele dia deu-me confiança e conduziu-me a mais ocasiões em que compartilhei o evangelho com outras pessoas. Infelizmente, minha família anfitriã nunca aceitou meu convite de ir ao ramo local, mas sei que o conhecimento que compartilhei com eles vai beneficiá-los mais cedo ou mais tarde.

Embora nem sempre vejamos os frutos de nosso trabalho nesta vida, aprendi que ao plantar sementes do evangelho abençoamos pelo menos uma vida: a nossa própria. E no devido tempo do Senhor, essas sementes podem abençoar a vida de outras pessoas. ■

Jonathan H. Bowden, Utah, EUA



E se ele me dissesse que não queria orar? Será que eu devia arriscar-me a estragar nosso relacionamento?

IÑAKI VIRÁ PARA CASA, UM DIA?

Com apenas 23 semanas de gestação, nosso terceiro filho, Iñaki, nasceu por meio de uma cesárea de emergência. Pesava apenas 560 gramas e media 31 cm.

Por ser prematuro, não havia muita chance de nosso filho sobreviver. O médico perguntou se queríamos mesmo que ele recebesse atendimento médico, prolongando assim o inevitável. Respondi que enquanto ele vivesse, queríamos dar-lhe uma chance. Depois, pedi um milagre a Deus.

Iñaki recebeu uma bênção de saúde naquela primeira noite. Nos quatro longos meses seguintes, ele sofreu uma perfuração intestinal, uma hemorragia cerebral e o colapso dos pulmões. Devido a suas condições, recebemos permissão de dar-lhe um nome e uma bênção no hospital.

Durante esse processo, conhecemos outros pais que sofreram o mesmo que nós, e nos apoiamos e nos consolamos mutuamente. Também prestamos testemunho do evangelho a todos que pudemos.

Certo dia, recebemos um telefonema dizendo que fôssemos ao hospital para despedir-nos de nosso filho, porque não se esperava que sobrevivesse até o fim da tarde. Quando lá chegamos, nós o pegamos no colo e falamos com ele. Foi indescritivelmente doloroso vê-lo naquela condição debilitada. Pela primeira vez, meu marido e eu nos demos conta de que fôramos apenas guardiões temporários daquele filho



Reccebemos um telefonema dizendo que fôssemos ao hospital para despedir-nos de nosso filho, porque não se esperava que sobrevivesse até o fim da tarde.

de Deus. Tudo o que podíamos fazer para ajudá-lo era orar e pedir ao Pai Celestial que fosse feita Sua vontade. Iñaki manteve-se vivo naquela tarde, e ficamos agradecidos por ele continuar a fazê-lo nos dias que se seguiram.

Nos quatro meses que Iñaki passou na unidade de terapia intensiva neonatal, vimos várias vezes o poder do sacerdócio em ação quando o Pai Celestial abençoou nosso filho por meio das mãos de médicos e de portadores do sacerdócio, até por fim curá-lo, para assombro dos médicos.

Em outubro de 2008, Iñaki veio para casa.

Aprendemos muitas coisas como

família por causa do que aconteceu. Sabemos que o Pai Celestial nos ama e que Ele opera milagres e preserva Seus santos, apesar das provações que precisamos suportar. Compreendemos melhor o propósito da família eterna, o papel importante que ela desempenha no plano de felicidade e quão generoso é nosso Pai Celestial com Seus filhos.

Hoje, somos uma família diferente, mais unida e mais ciente dos sofrimentos e das necessidades das pessoas ao nosso redor: tudo isso graças ao nosso filho e ao milagre que efetuou em nossa vida. ■

Paulina del Pilar Zelada Muñoz,
Santiago, Chile

DEUS VAI ABENÇOAR-ME

Eu trabalhava no escritório da Missão El Salvador San Salvador quando o presidente da missão me transferiu para uma área que estivera fechada por muitos anos. Os líderes do ramo não apenas tinham orado e jejuado para que os missionários retornassem, mas também se prepararam para aquele dia.

Quando cheguei, todas as famílias do ramo tinham amigos prontos para receber os missionários. Um membro nos apresentou a uma senhora chamada Ana Oviedo, que vendia frutas e comida caseira em uma das esquinas mais movimentadas da cidade. Enquanto ela vendia comida, numa manhã de sábado, perguntamos se poderíamos visitá-la em sua casa para deixar uma mensagem sobre Jesus Cristo. Ela aceitou.

Quando chegamos, à noite, Ana e seus quatro filhos nos esperavam. Apresentamo-nos e começamos a ensiná-los. Sentimo-nos inspirados a ensinar sobre as bênçãos da santificação do Dia do Senhor. Também ensinamos a família a respeito do dízimo e das promessas feitas pelo profeta Malaquias (ver Malaquias 3:10–12).

Ana disse que já se havia preparado para vender comida no dia seguinte, que era domingo, como sempre fizera. Fizemos então uma oração, pedindo ao Pai Celestial que abençoasse aquela pobre família, que necessitava da renda da mãe.

No dia seguinte, ficamos surpresos de ver que ela foi à Igreja com os filhos. Demos-lhes boas-vindas e perguntamos o que havia acontecido



Ana disse que já se havia preparado para vender comida no dia seguinte, que era domingo, como sempre fizera.

com os alimentos que ela havia preparado para vender.

“Élderes, passei a noite refletindo sobre as promessas de Deus”, disse ela. “Ele vai abençoar-me.” Depois, acrescentou: “Élderes, onde pago meu dízimo?”

Ficamos tocados com sua demonstração de fé e oramos para que o Senhor atendesse a nossas orações por aquela família.

Na noite seguinte fomos de novo à casa dela. Ela estava chorando de gratidão porque Deus a abençoara imensamente naquele dia. Disse que passara a vida inteira vendendo comida naquela esquina, de segunda a domingo, das 8 da manhã até as 6 da tarde, e sempre lhe restavam

coisas que não conseguia vender. Mas naquela segunda-feira, à uma hora da tarde ela já havia vendido toda a comida.

O Pai Celestial respondeu a nossas orações. O Senhor continuou a abençoar Ana, e ela não precisou mais vender comida no Dia do Senhor. Seus filhos foram logo batizados, mas o marido de Ana não consentiu no batismo dela. Mesmo assim, ela permaneceu fiel ao evangelho e frequentou a Igreja até o dia em que veio a falecer.

Sei que o Pai Celestial cumpre Suas promessas quando obedecemos a Seus mandamentos de todo o coração. ■
Julio Cesar Merlos, Texas, EUA

JIM PRECISAVA DE MINHA AJUDA

Pouco depois de nosso casamento no Templo de Salt Lake, Jim e eu passamos a morar em uma casinha alugada na costa do Oregon. Jim trabalhava para o governo como engenheiro topográfico, encarregado de verificar e corrigir um mapa do litoral do Estado de Oregon. A cada manhã, ele saía com outro engenheiro para continuar o trabalho do dia anterior. Seu trabalho era muito difícil porque a costa era coberta por densas florestas.

Certa noite, quando eu estava

prestes a começar a preparar o jantar, uma forte impressão me veio à mente dizendo que a preparação do jantar não era importante. Jim não voltaria para jantar naquela noite. Outro pensamento se seguiu: Jim estava com problemas e precisava de minha ajuda!

Não ouvi uma voz, mas a mensagem veio-me com clareza à mente como se tivesse sido proferida verbalmente. Eu precisava ajudá-lo, mas onde estava ele? Ele trabalhava todos os dias ao longo da costa, mas eu

não tinha ideia de onde estaria trabalhando naquele dia. Senti-me impedida a entrar no carro e a dirigir até a rodovia principal, mas para que lado eu deveria virar? Após breve hesitação, senti que devia virar para o sul. Passei por muitas estradas secundárias, e qualquer uma delas podia ser a área de trabalho do Jim.

Senti-me inspirada a sair da rodovia e a seguir por uma das estradinhas de mão única. Estava chovendo, e depois de uns dois ou três quilômetros, a estrada virou uma trilha enlameada. Decidi dar meia volta e retornar. Estava ficando escuro, e pensei: "Foi tolice minha ter vindo".

Mas assim que entrei na rodovia, avistei dois engenheiros cansados e abatidos, tão cobertos de lama que ninguém mais teria lhes dado carona. Jim e seu colega contaram que o caminhão deles atolara numa poça de lama. Tinham tentado desatolá-lo, mas acabaram deixando o veículo ali e voltaram andando pelo meio do denso matagal até a rodovia principal.

"Como é que você soube onde estávamos?" perguntaram eles, aliviados por eu tê-los encontrado. Meu alívio foi tão grande quanto o deles, ao explicar como havia sido guiada pelo Espírito.

Quando Jim e eu nos ajoelhamos em oração naquela noite, agradecemos pela influência do Espírito Santo, que viera como resposta às orações de meu marido pedindo socorro. ■

Jean Partridge, Utah, EUA

Senti-me inspirada a sair da rodovia e a seguir por uma das estradinhas de mão única. Estava chovendo, e depois de uns dois ou três quilômetros, a estrada virou uma trilha enlameada.



Élder L. Tom Perry

Do Quórum
dos Doze Apóstolos



PARA OS EX-MISSIONÁRIOS

*Precisamos de um nobre exército de
ex-missionários, realistados para o trabalho.*

Descobri em muitas conversas com ex-missionários que a adaptação à saída do campo missionário e que o retorno ao mundo deixado para trás, às vezes, é bem difícil. Posso dar algumas sugestões?

Oração Frequente, Constante e Vigorosa

Uma das lembranças mais fortes que tenho da época em que fui missionário é a de quão próximo fiquei do Senhor por meio da prática regular da oração. Em minha época, a casa da missão ficava na State Street, em Salt Lake City. Era uma casa bem grande que havia sido transformada em centro de treinamento missionário. Tinha grandes dormitórios, que chegavam a ter dez camas por quarto. Entrávamos na noite do domingo.

A semana que antecedeu minha ida para o campo missionário foi muito emocionante. Houve muitas festas e despedidas. Acho que eu não estava devidamente descansado e preparado para o treinamento que ia

receber na casa da missão. Quando a noite de meu primeiro dia na casa da missão chegou ao fim, eu estava muito cansado. Enquanto esperava que os outros missionários se preparassem para dormir, estiquei-me na cama e logo caí no sono. No entanto, meu sono foi interrompido por um sentimento de estar cercado por pessoas. Quando consegui acordar o suficiente, ouvi palavras de oração serem proferidas. Abri os olhos, e para minha grande surpresa, vi que todos os élderes de meu dormitório estavam ajoelhados ao redor de minha cama, encerrando o dia com uma oração. Rapidamente fechei os olhos e fingi que estava dormindo. Fiquei envergonhado demais para levantar da cama e unir-me a eles. Embora minha primeira experiência pessoal com a oração como missionário tenha sido constrangedora, aquele foi o início de dois anos maravilhosos em que frequentemente invoquei o Senhor pedindo orientação.

Durante toda a missão, orei com meu companheiro todas as manhãs,

no início de cada novo dia. O processo se repetia todas as noites, quando nos recolhíamos. Fazíamos uma oração antes de estudar, uma oração quando saíamos de casa para bater em portas e, evidentemente, fazíamos orações especiais pedindo orientação específica de que precisávamos para guiar nosso trabalho missionário. A frequência de nossas súplicas ao Pai Celestial dava-nos forças e coragem para prosseguir com firmeza no trabalho para o qual havíamos sido chamados. As respostas vinham, às vezes, de modo assombrosamente direto e positivo. A orientação do Santo Espírito parecia aumentar na proporção das orações que fazíamos no dia pedindo ajuda ao Pai Celestial.

Ao recordar minha vida após a missão, percebo que houve períodos em que pude manter a mesma proximidade do Senhor que havia sentido no campo missionário. Também houve épocas em que as coisas do mundo pareceram imiscuir-se em minha vida, e fui menos constante e fiel em minhas orações.

Não seria esta uma boa ocasião para uma pequena autoavaliação a fim de verificarmos se ainda temos o mesmo relacionamento com o Pai Celestial que possuíamos no campo missionário? Se o mundo nos desviou da prática da oração, perdemos um grande poder espiritual. Talvez este seja o momento de reacendermos o espírito missionário, por meio de orações mais frequentes, mais constantes e mais vigorosas.

Estudo das Escrituras Individual e com o Companheiro

Outra doce lembrança que tenho de quando fui missionário é a do empenho diário de estudar as escrituras. A disciplina de seguir um plano de estudo das escrituras para o aprendizado do evangelho foi uma experiência maravilhosa e compensadora. O conhecimento dos ensinamentos das escrituras se revelava de modo glorioso por meio do estudo individual. Como missionário, lembro-me de ficar maravilhado ao ver como o Senhor elaborou um plano completo para Seus filhos aqui na Terra, como inspirou em todas as dispensações a mente de Seus profetas para que registrassem Sua interação com eles. Suas palavras sempre são positivas e diretas, revelando as bênçãos que recebemos quando seguimos Sua lei e Seu caminho.

Também passávamos uma hora ou mais a cada dia estudando com o companheiro. O fato de termos dois pares de olhos examinando a doutrina do reino parecia multiplicar nosso entendimento. Líamos juntos e depois compartilhávamos o que havíamos entendido.

Sentíamos a mente aguçada quando seguíamos a prática diária do estudo individual e com o companheiro. Essa prática nos aproximava como companheiros e aumentava nossa compreensão das doutrinas do reino.

Quando deixamos o campo missionário, não temos mais um companheiro para ajudarnos a disciplinar nossos hábitos de estudo, mas isso não significa que a prática deva ser interrompida. Quando voltamos para casa, que bom seria se estudássemos as escrituras diariamente em família. Caso não estejamos morando com a família, não poderíamos convidar nossos



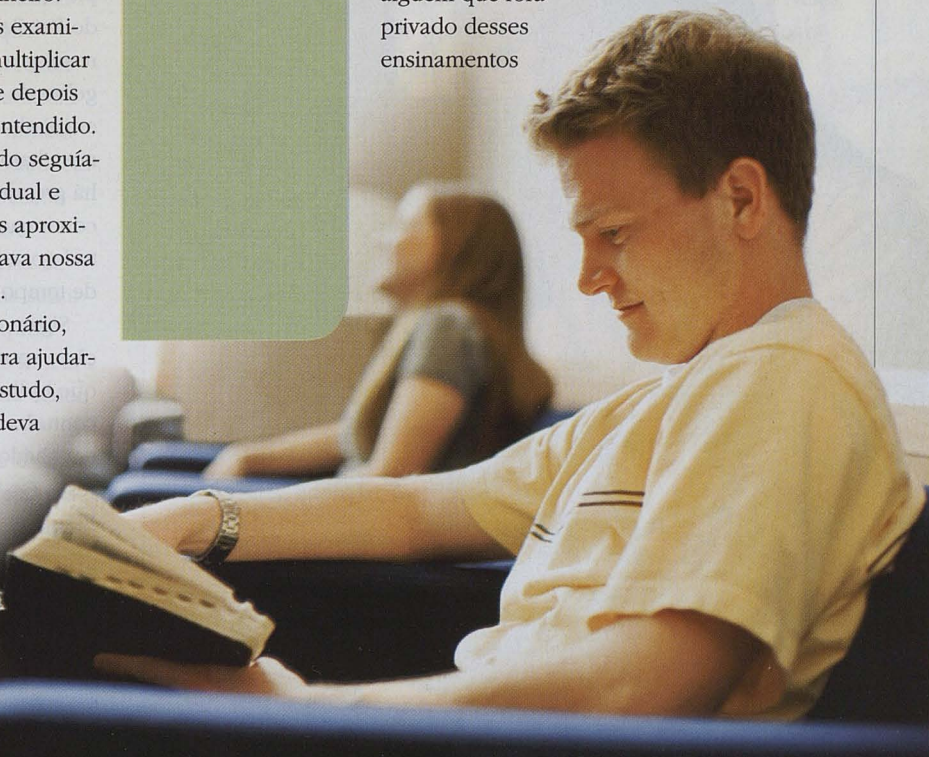
A frequência ao instituto ajuda a manter claras na mente as doutrinas do reino e a impedir a persistente intrusão de preocupações mundanas.

colegas de quarto ou amigos para estudar conosco? A prática de participar de cursos regulares de estudo e de frequentar o instituto ajuda a manter claras na mente as doutrinas do reino e a impedir a persistente intrusão de preocupações mundanas. Evidentemente, quando nos casarmos, teremos uma companheira eterna com quem poderemos estudar e compartilhar os ensinamentos do evangelho.

As escrituras sempre se encontram a nossa disposição para aprofundar nossa compreensão do propósito da vida e do que precisamos para tornar a vida mais gratificante e compensadora. Mantenham viva a prática regular do estudo das escrituras individual e com o companheiro.

A Alegria de Ensinar o Evangelho

Lembram-se da alegria que sentíamos ao ensinar o evangelho para alguém que fora privado desses ensinamentos



durante toda a vida, o entusiasmo que tínhamos quando ensinávamos a lei do Senhor e as bênçãos que recebemos por segui-Lo? Acaso podem esquecer a alegria de seu primeiro batismo no campo missionário?

Em minha época, as capelas não tinham fonte batismal. Meu primeiro batismo foi no rio Scioto, no Estado de Ohio, EUA. Era um dia frio de outono, e a água parecia ainda mais fria que o ar. Lembro-me do choque de entrar no rio gelado enquanto incentivava meu pesquisador a seguir-me. O frio do ar e da água, porém, logo desapareceu quando ministrei a ordenança do batismo. O rosto radiante da pessoa que saiu das águas do batismo é uma imagem inesquecível.

As oportunidades de ensinar o evangelho e batizar não são exclusivas dos que usam a



Embora os ex-missionários não usem a plaqueta de missionário de tempo integral, podem ter a mesma determinação e resolução de levar a luz do evangelho a um mundo que se debate para encontrar um rumo a seguir.

plaqueta de missionário de tempo integral. Não sei por que permitimos que a chama do trabalho missionário diminua quando voltamos para as atividades da vida no mundo.

Nunca houve época na história da humanidade em que estivéssemos mais bem equipados para ensinar o evangelho aos filhos de nosso Pai Celestial aqui na Terra. E eles parecem precisar dele hoje mais do que nunca. Vemos uma deterioração da fé. Vemos um amor cada vez maior pelas coisas do mundo e o desvanecimento dos valores morais. Essas duas coisas causam cada vez mais sofrimento e desespero. Precisamos de um nobre exército de ex-missionários, realistados para o trabalho. Embora não usem a plaqueta de missionário de tempo integral, eles podem ter a mesma determinação e resolução de levar a luz do evangelho a um mundo que se debate para encontrar um rumo a seguir.

Conclamo vocês, ex-missionários, a rededicarem-se, a renovarem o desejo e o espírito do trabalho missionário. Peço-lhes que se pareçam, que sirvam e que ajam como servos do Pai Celestial. Oro para que tenham uma renovada determinação de proclamar o evangelho de modo a tornarem-se mais ativamente engajados nesta grande obra que o Senhor nos chamou para realizar. Prometo-lhes que há grandes bênçãos reservadas para vocês, se continuarem a prosseguir com firmeza, com todo o zelo que possuíam como missionários de tempo integral.

Sigam em frente com renovada determinação e, por meio de seu exemplo, façam com que brilhe a luz do evangelho neste mundo conturbado. Este trabalho no qual estamos envolvidos é a obra do Senhor. Deus vive. Jesus é o Cristo. Fazemos parte de Sua Igreja. Esse é meu testemunho para vocês. ■

Extraído de um discurso proferido na conferência geral de outubro de 2001. Para o texto completo em inglês, visite o site www.conference.LDS.org.



Para que Tenham ALEGRIA

Andrea Jones

Não levou muito tempo para eu perceber que a missão seria bem diferente do que eu esperava. Enfrentei alguns desafios inesperados. Tentei manter-me otimista, mas minhas tentativas quase sempre fracassavam, deixando-me desanimada. Felizmente, recebi incentivo nas conferências de zona, que sempre incluíam uma reunião de testemunhos.

Lembro-me de uma conferência de zona em particular, na qual todos os missionários foram ao púlpito expressar a alegria que sentiam por servir na missão. No transcorrer da reunião, fui-me sentindo incomodada. Eu já era missionária havia um ano, mas nunca sentira a alegria que os outros descreviam. Saí daquela conferência com o coração pesado e confusa, questionando por que estava servindo como missionária. O que havia de errado comigo? Por que não conseguia sentir aquela mesma alegria? Mais tarde, naquela noite, expressei minhas preocupações ao Pai Celestial e perguntei-Lhe como poderia sentir aquela alegria.

Várias semanas depois, ao assistir a uma conferência de estaca, recebi minha resposta no discurso feito pelo presidente da missão. Embora se dirigisse a centenas de pessoas na congregação, senti que falava diretamente para mim. Discorreu sobre a alegria da

Tudo o que tornava minha missão difícil parecia impedir-me de sentir alegria. Mas será que tinha de ser assim?

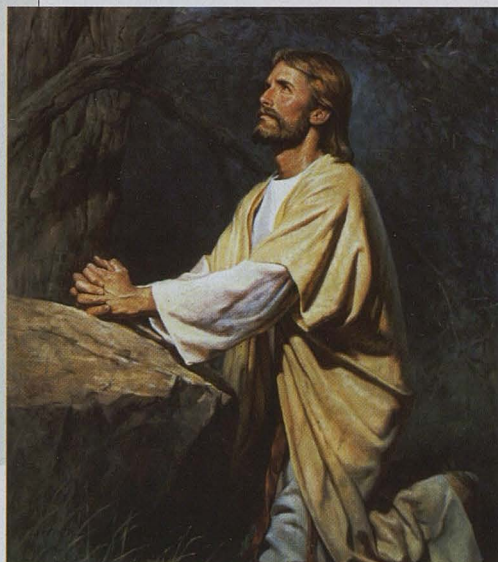
Podemos sentir alegria graças a nosso entendimento do significado da Expição do Salvador.

redenção de Cristo que todos podemos sentir a cada dia. Testificou que mesmo nos momentos difíceis e incertos, podemos sentir alegria graças a nosso entendimento do significado da Expição do Salvador.

Eu sabia que aquelas palavras eram para mim. O Pai Celestial havia respondido a minha oração. Talvez minha missão não fosse o que eu esperava, mas o Salvador me amava e tinha expiado meus pecados. A alegria que achei que nunca sentira estava a minha volta. Simplesmente eu não abrira o coração para senti-la.

Meus desafios continuaram, mas aquela experiência me ensinou que eu podia sentir alegria se decidisse abrir o coração para o poder redentor do Salvador e prestar testemunho desse poder para outras pessoas.

Desde a missão, passei a entender que as situações e circunstâncias não têm um impacto duradouro em nossa capacidade de sentir alegria. Na realidade, a verdadeira felicidade advém da obediência ao Pai Celestial e a Seu Filho Jesus Cristo e de nossa crença Neles, que nos deram esta vida e a vida futura para “que [tenhamos] alegria” (2 Néfi 2:25). ■



Direto ao Ponto

Sempre convido meus amigos não membros para irem à Igreja comigo. Haveria algum problema se eu fosse com eles à igreja deles, se fosse convidado?

Embora jamais devamos faltar a nossas próprias reuniões da Igreja para ir a outra igreja com um amigo, não há problema em acompanhá-los de vez em quando a seus cultos religiosos. Você terá a oportunidade de aprender a respeito de outras religiões e do que torna a

nossa diferente delas. Lembre-se de demonstrar respeito pelo culto deles, assim como espera que eles tenham respeito por nossas reuniões.

Se você aprender mais a respeito da religião de seus amigos, poderá conversar mais abertamente com eles sobre temas espirituais. A compreensão do que é importante para eles pode ajudá-lo a explicar o que é importante para você. Eles vão apreciar seu empenho de conhecer mais a respeito deles e de suas crenças.

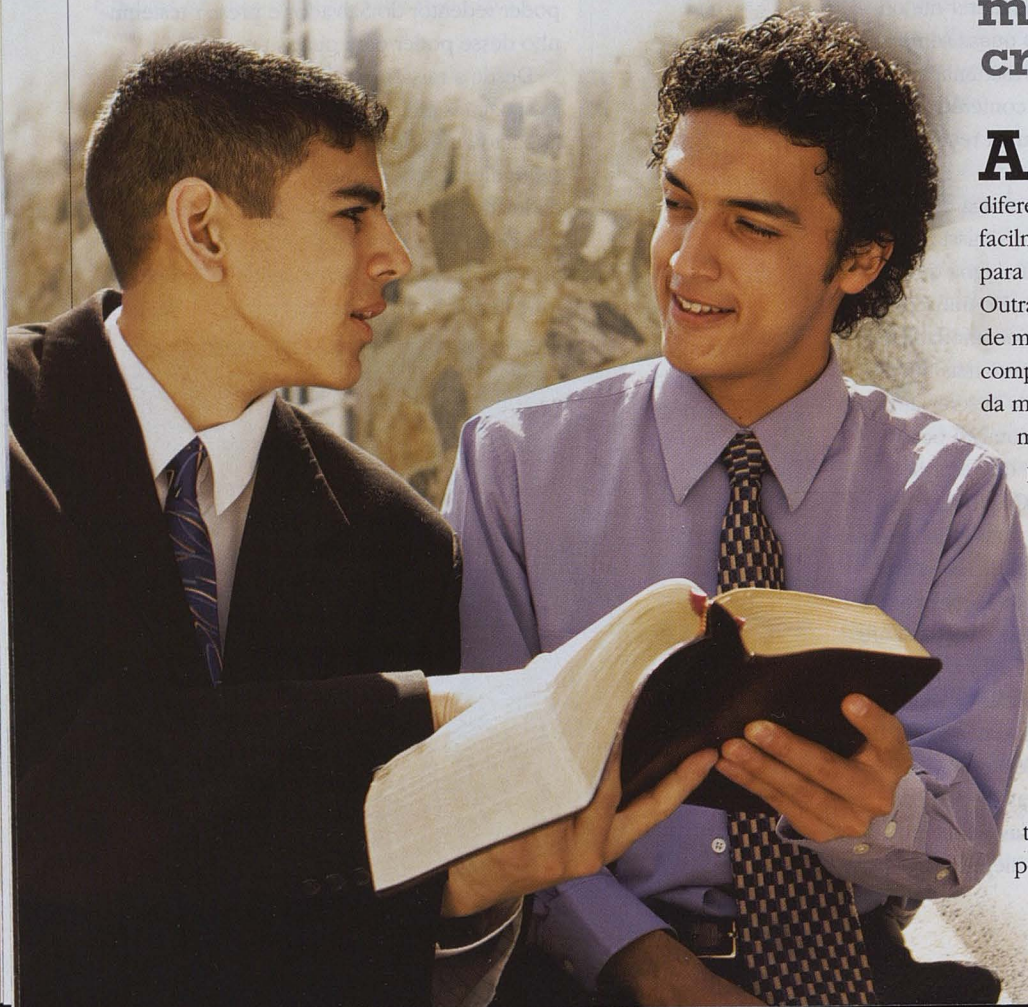
Ao fazer isso, tome cuidado. Não faça nada que deixe você incomodado ou que o leve

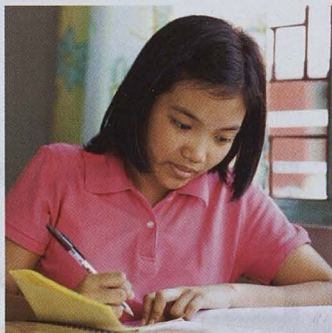
a questionar as crenças e os padrões que você possui. Antes de ir, ore para ter a companhia do Espírito. Depois, desfrute a oportunidade de ampliar seu conhecimento de outras religiões e, ao mesmo tempo, de compreender melhor a sua própria. ■

Gostaria de falar do evangelho para o mundo inteiro. Mas quando tento fazê-lo, sinto-me incapaz. Como posso aprender a compartilhar minhas crenças?

As pessoas prestam testemunho de muitas maneiras diferentes. Algumas conseguem facilmente prestar testemunho para as pessoas a seu redor. Outras escrevem o testemunho de modo muito bonito. Outras compartilham sua fé por meio da música ou da arte. O testemunho também é prestado por meio do exemplo, pelo modo como vivemos.

Ao compartilhá-lo, seu testemunho vai crescer, e você vai adquirir confiança não apenas em si mesmo, mas também em seu testemunho. Ore pedindo ajuda e forças para desenvolver melhor sua capacidade de compartilhar suas crenças com as pessoas. O Senhor prometeu





Se tiver medo de falar em público, escreva seu testemunho e leia-o para si mesmo em voz alta. Isso pode ajudá-lo a sentir-se mais à vontade ao compartilhar seu testemunho.

que se você abrir a boca, ela vai encher-se (ver D&C 33:8).

Se tiver medo de falar em público, escreva seu testemunho e leia-o para si mesmo em voz alta. Isso pode ajudá-lo a sentir-se mais à vontade ao compartilhar seu testemunho. Comece prestando testemunho para familiares e amigos mais chegados. Dê um pequeno passo de cada vez, confiando no Senhor, e com o tempo vai sentir-se mais à vontade para prestar testemunho nas reuniões ou para as pessoas que conhecer.

Não se preocupe com o que os outros vão pensar de você. Se eles estiverem preparados, seu testemunho vai convidar o Espírito Santo a tocar-lhes o coração. Lembre-se de que seu testemunho é seu e que é especial para o Senhor e para você.

O Presidente Thomas S. Monson disse: “Vocês possuem um testemunho: compartilhem-no. Jamais subestimem a influência de longo alcance de seu testemunho” (“Sê o Exemplo”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 115; “A Code to Live By”, *New Era*, setembro de 2005, p. 8). ■

Em minha classe da Escola Dominical, algumas pessoas são irreverentes. Já conversei com o professor e o bispo. O que mais posso fazer?

Em primeiro lugar, dê o exemplo para os demais alunos. Demonstre interesse pelo que o professor preparou. Se eles virem que você quer aprender, talvez percebam o grande valor do que está sendo ensinado.

Os alunos prestam mais atenção quando estão envolvidos, por isso participe da aula e convide-os a fazer o mesmo, perguntando e respondendo de modo a incentivar o debate e uma reflexão mais profunda sobre o tema da aula.

Ore para que o Espírito Santo

exerça uma influência tranquilizadora e inspiradora em sua classe a fim de que todos aprendam com a lição.

Por fim, ame e perdoe aos que causam distrações. Embora você não goste do comportamento deles, não é provável que mudem se sentirem que você está sempre com raiva deles e que os trata com desprezo. Em vez disso, ore por eles e preste-lhes serviço. Quando virem que você se importa com eles e que está entusiasmado com a aula, esse entusiasmo pode ser contagiante.

Seja um exemplo. Demonstre interesse pelo que o professor preparou. Participe da aula e convide os outros a fazer o mesmo, fazendo perguntas e dando respostas.



Envie suas perguntas por e-mail para liahona@LDSchurch.org, escrevendo “To the Point” no campo Assunto.

A VERDADE PRE

Devo servir como missionário? A resposta que recebi foi contundente.

Oliver Mayall

Cresci na Inglaterra, em uma família ativa na Igreja. Eu era o oitavo de dez filhos. Nossos fiéis pais nos ensinaram o evangelho e nos deram um bom exemplo. Por volta de meus quatorze anos, porém, comecei a achar difícil frequentar o seminário diário, assistir às várias aulas e aos devocionais e participar das atividades dos jovens. Meus amigos, em sua maioria, não eram membros da Igreja e tinham padrões bem diferentes daqueles com os quais eu fora educado.

Comecei a tomar decisões erradas porque queria muito ser como meus amigos e supostamente me divertir como eles o faziam. Quando completei quinze anos, estava totalmente inativo na Igreja. À medida que fui ficando mais velho, minha vida se tornou cada vez mais mundana.

Ao mesmo tempo, porém, comecei a sentir algo bem no fundo da alma. Minha mente começou a encher-se de

perguntas sobre o propósito da vida e o destino do homem. O mundo que eu conhecia e pensava amar tornou-se um lugar muito escuro, frio e solitário. Minha alma não se satisfazia plenamente com o que ele tinha a oferecer. Tive o sentimento de que devia estar em outro lugar que não era minha cidade natal, a sensação de que devia fazer algo diferente do que estava fazendo na vida.

Depois de muitas semanas com esses sentimentos e pensamentos, decidi orar e pedir ajuda. Foi a primeira vez que orava em muito tempo. Decidi esperar anoitecer, quando todos estivessem dormindo. Depois da oração, meditei e procurei ouvir algo, mas nada aconteceu. Continuei fazendo isso por várias semanas, até me dar conta de que talvez Deus não me responderia de imediato porque eu fora criado no evangelho e infelizmente jamais dera valor a isso.

Escolhi um lugar naqueles montes onde não seria perturbado. Levei um lanche, as escrituras e meu diário, e subi até o topo para expressar o desejo de meu coração ao Pai Celestial.

Certa noite, mudei de abordagem. Em vez de exigir uma resposta e esperar que chegasse de imediato, prometi ao Senhor que se Ele respondesse, eu O serviria como missionário. Pela primeira vez na vida, orei para saber se o Livro de Mórmon, Joseph Smith e os ensinamentos da Igreja eram verdadeiros. Senti algo tão vigoroso que me fez chorar, mas era um sentimento de paz.

Procurei o bispo, que por sinal era meu irmão mais velho, e pedi para

Nosso Espaço

REVALECERÁ



ILUSTRAÇÃO: BRIAN CALL

sair em missão. Estava nervoso, mas sabia que o Senhor havia cumprido a parte Dele do acordo, e eu precisava cumprir a minha. Lágrimas correram pelo rosto do bispo quando lhe contei minha experiência pessoal.

Então, comecei a namorar Kelly, uma amiga que não era membro da Igreja. Contei a ela meus planos de servir numa missão. Kelly viu que eu havia mudado e ficou imaginando qual teria sido o motivo. Isso a levou a ouvir as lições missionárias e filiar-se à Igreja, e eu tive a oportunidade de batizá-la e confirmá-la. Naquela ocasião, fiquei em dúvida: será que aquele trabalho missionário havia cumprido o serviço que eu devia ao Senhor? Debatí-me com a decisão de ir e resolvi orar para saber se deixar a Kelly e servir numa missão seria a coisa certa a fazer.

Escolhi um lugar chamado Saddleworth Dovestones, onde havia montes isolados e vegetação rasteira e eu não seria importunado. Levei um lanche, as escrituras e meu diário e subi até o topo para expressar o desejo de meu coração ao Pai Celestial. Ao orar, procurei ouvir atentamente uma resposta, talvez um sentimento de paz ou um calor no peito, mas não senti nada.

No caminho de volta, notei uma série de pedras dispostas cuidadosamente no chão de modo a formar as palavras “A Verdade Prevalecerá”. “Que coisa curiosa”, pensei, mas nada mais. Contudo, quando contei para minha mãe, ela disse apenas: “Essa foi sua resposta”.

Quando os missionários santos

No caminho de volta, notei uma série de pedras dispostas cuidadosamente no chão de modo a formar uma frase muito conhecida na história missionária. Só mais tarde fiquei sabendo quem havia deixado a mensagem que tanto significara para mim.

dos últimos dias chegaram à Inglaterra, em 1837, começaram a trabalhar em Preston. Naquela época, a cidade estava às voltas com uma grande comemoração do reinado da rainha Vitória. Quando os missionários desceram da carruagem, viram uma bandeira erguida, proclamando em letras douradas: “A Verdade Prevalecerá”.

Essa se tornou uma frase muito utilizada na Igreja, que apareceu em diversas publicações. Um élder, ao falar de sua missão em Indiana, escreveu o seguinte em uma carta publicada no jornal *Times and Seasons* de Nauvoo, em 1841: “Embora o Senhor tenha escolhido as coisas fracas deste mundo para pregar Seu evangelho, a verdade prevalecerá e prosperará”.¹

Confiando no Senhor, encaminhei

meus papéis para a missão. No dia de meu aniversário de 21 anos, juntamente com os cartões de aniversário, recebi meu chamado para servir na Missão Inglaterra Londres Sul. Devido a meus anos de inatividade, ainda me sentia fraco e incapaz. Só mais tarde eu viria a compreender o que aquele antigo missionário havia compreendido: o Senhor pode escolher as coisas fracas deste mundo para pregar Seu evangelho, mas a verdade *prevalecerá e prosperará*.

Fui com fé ao templo para receber a investidura. Ao sair de lá, encontrei dois missionários que haviam servido em minha ala. Enquanto conversávamos, descrevi a experiência que tive em Saddleworth Dovestones. Um dos élderes abriu um grande sorriso e explicou que, em certo dia de preparação, ele e o companheiro haviam escalado os montes de Saddleworth Dovestones e em determinado local haviam-se sentido inspirados a dispor algumas pedras na encosta da montanha, de modo a formar as palavras “A Verdade Prevalecerá”.

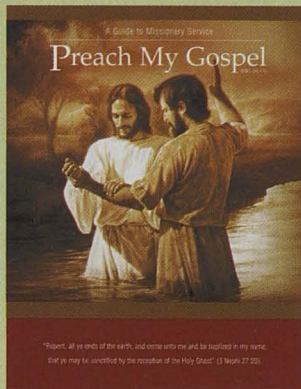
Lágrimas nos escorreram pelo rosto ao dar-nos conta do que havia acontecido. Os que conhecem a região sabem que há quilômetros e quilômetros de trilhas naquele lugar. Mas, por acaso, escolhi exatamente o lugar em que os missionários haviam disposto aquelas pedras. Soube naquele instante e lugar que o Senhor havia respondido a minha oração nos montes naquele dia. ■

NOTA

1. Jacob Gates, *Times and Seasons*, 1º de dezembro de 1841, p. 621.



Nosso Espaço



FASCINADA PELO GUIA PREGAR MEU EVANGELHO

Um dia, ao ajudar a limpar a casa, encontrei um exemplar do guia *Pregar Meu Evangelho* que meu irmão tinha usado na missão. Eu sabia que os missionários o usavam, mas nunca o vira antes. Comecei a lê-lo e quase não consegui largá-lo. (Eu tinha de fazer isso, porque faltava terminar a faxina, mas não tinha vontade!)

Sempre me perguntei como os missionários faziam o que fazem. Compreendi que o guia *Pregar Meu Evangelho* podia me ajudar a compreender melhor o trabalho missionário. Ajudou-me a ir até as pessoas e a conversar com elas e a compartilhar o evangelho melhor.

Alissa F. (acima), 19 anos, New Hampshire, EUA

Depois de aprender a mergulhar, consegui uma câmera digital à prova d'água e tirei fotos de todos os peixes que via no oceano. Graças a esse hobby adquiri um testemunho da sublime criação da Terra. Quando as pessoas pedem provas de que Deus existe, penso em Moisés 6:63, onde o Senhor declara: "Todas as coisas são criadas e feitas para prestar testemunho de mim, tanto as coisas materiais como as coisas que são espirituais; coisas que estão acima nos céus e coisas que estão na Terra, (...) e coisas que estão embaixo da terra".

Élder Bates, 20 anos, Missão Cauayan Filipinas



MINHA ESCRITURA FAVORITA

2 Néfi 2:13

Essa passagem declara que realmente há um Deus. Diz que se não houvesse pecado, não haveria retidão. É preciso haver oposição. É uma escritura que testifica a respeito de Deus.

Maria H. (abaixo), 15 anos, Hessen, Alemanha



CONFERÊNCIA DE JOVENS

Quando fui à conferência de jovens certo ano, não tinha ideia da repercussão que isso teria em minha vida. Passamos três dias repletos de atividades divertidas, e fiquei animada em rever velhos amigos, conhecer novos e participar. Mas minha parte favorita foi a reunião de testemunhos. O Espírito estava muito forte ao prestarmos testemunho do evangelho, e muitos chegaram às lágrimas. Para mim, aquele belo sentimento perdurou por vários dias após a conferência, e eu queria que continuasse comigo. Nem sequer vi televisão ou ouvi música que não fosse da Igreja. Aquela experiência pessoal realmente fortaleceu meu testemunho da Igreja.

O Espírito é o único meio pelo qual podemos saber que a Igreja é verdadeira. Precisamos fazer coisas que permitam que o Espírito Santo esteja conosco, como estudar as escrituras, orar sinceramente todos os dias e pensar nas ocasiões em que sentimos o Espírito. Se vivermos com o Espírito, poderemos sentir Seu calor e saber que a Igreja é verdadeira. Amo o evangelho. Ele tem respostas e dá orientação. Gostaria que todas as pessoas do mundo pudessem saber o que sabemos.

Tahnee H., 20 anos, Austrália Meridional

Para enviar contribuições para a seção Nosso Espaço, envie seu e-mail para Liahona@LDSchurch.org.

Milagre no Semáforo

*Ele estava numa lambreta, esperando o semáforo abrir.
Eu tinha apenas alguns segundos para falar com ele.*

Benjamin Hayford

Quando meu companheiro missionário, o Élder Platt, e eu caminhávamos por uma feira livre nas ruas de Taichung, Taiwan, paramos num cruzamento movimentado e esperamos o sinal mudar. Pouco depois de parar, ouvi um som bem conhecido atrás de nós. Quando várias lambretas pararam a nosso lado, olhei em volta para ver se havia alguém com quem falar. Naquele momento, tive uma impressão muito clara no coração e na mente. Não ouvi nenhuma voz, nenhuma palavra foi proferida, mas senti que precisava conversar com o homem da lambreta que estava a poucos passos a minha esquerda.

Com um sentimento de urgência, fui falar com ele. Senti como se alguém realmente me desse um empurrão e movesse meus pés por mim. Abri a boca e perguntei: “Está tendo um bom dia hoje?” Ele me olhou e disse que estava tendo um dia ruim. Naquele instante o semáforo abriu, e senti meu ânimo diminuir. Temi que o homem fosse embora. Não tinha lhe dito nada sobre a Restauração da Igreja verdadeira e viva de Jesus Cristo, sobre o Profeta

Joseph Smith ou sobre o Livro de Mórmon. Nem sequer lhe dissera o nome da Igreja.

As pessoas a nosso redor começaram a ir embora, mas o homem ficou. Sugeri que fôssemos para o acostamento para conversar mais. Fiquei surpreso, mas concordei, agradecido por sua sugestão. No acostamento, o Élder Platt e eu dissemos a ele o nome da Igreja e muitas outras coisas.

Poucas semanas depois, aquele homem, Su Meng-Wei, e seus dois filhos e duas filhas foram batizados e confirmados membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Com aquela experiência pessoal, aprendi que, se nos esforçarmos diligentemente para realizar a obra do Senhor à maneira Dele e no tempo Dele, teremos, às vezes, o privilégio de testemunhar milagres. O profeta Morôni declarou que “Deus não deixou de ser um Deus de milagres. Eis que não são maravilhosas aos nossos olhos as coisas que Deus fez?” (Mórmon 9:15–16.) Os milagres podem tocar o coração e mudar vidas.

O guia *Pregar Meu Evangelho* contém esta promessa para os

missionários e membros da Igreja: “O Senhor está preparando pessoas para receber você e o evangelho restaurado. Ele irá guiá-lo a essas pessoas ou Ele as guiará até você. (...) Essas pessoas reconhecerão que vocês são servos do Senhor. Elas estarão dispostas a aceitar e viver sua mensagem”.¹ Não foi por acaso que o Élder Platt e eu estávamos especificamente naquele semáforo naquele exato momento.

O Pai Celestial conhece e ama cada um de nós, individualmente. Não é por coincidência que Ele providencia um meio para que todos conheçamos o evangelho restaurado. O Senhor estava ciente dos desafios e das dificuldades que Su Meng-Wei enfrentava em sua vida. Ele sabia que Su Meng-Wei tinha perdido o emprego. Sabia que palavras rudes tinham sido proferidas na casa da família Su naquela manhã.

O evangelho trouxe mais paz à família Su e fortaleceu seu relacionamento familiar. Ajudou-os



a ter felicidade e direção na vida. Encontraram forças para enfrentar os desafios da vida com esperança e destemor.

Talvez não vejamos a princípio, mas aqueles que foram preparados vão reconhecer que somos servos do Senhor. Perceberão algo diferente em nós. Verão as boas qualidades e desejarão conhecer mais a esse respeito. Ao sentirem o Espírito Santo, terão o desejo de aceitar e viver nossa mensagem. Assim como essa mensagem tocou o coração e mudou a vida da família Su, em Taiwan, pode e vai tocar o coração e mudar a vida das pessoas que conhecemos, onde quer que estejamos neste mundo.

Ao orarmos pedindo orientação, podemos perguntar-nos todos os dias: quem em meu círculo de conhecidos o Senhor está preparando para conhecer o evangelho restaurado? Se exercermos nossa fé desse modo, estaremos prontos para seguir os sussurros do Espírito Santo e abrir a boca para compartilhar as verdades preciosas que temos a bênção de conhecer.

Sem dúvida surgirão oportunidades maravilhosas. ■

NOTA

1. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário* 2004, pp. 167-168.

Adam C. Olson

Revistas da Igreja

ESTEJA PRONTO PARA JOGAR *Não basta estar presente*

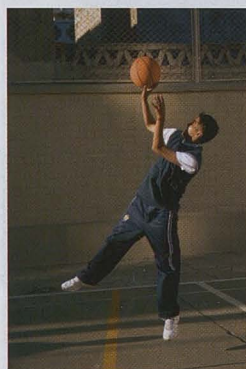
O basquete é a coisa mais importante na vida de Roger Enrique Velasquez Paredes, cujo apelido é Koki, por ser bem mais fácil de dizer quando o tempo está correndo, e o jogo, na reta final.

Koki, membro da Ala Victoria, Estaca Puno Peru Central, é atacante da equipe Benson Jazz, formada por rapazes com menos de dezessete anos de idade, patrocinada por membros da Igreja e participante de campeonatos comunitários em Puno, Peru. A equipe de Koki chegou invicta à final do campeonato nas duas últimas temporadas e ficou em segundo lugar em ambas.

Sua experiência na equipe ensinou a Koki não apenas muito sobre o basquete, mas também sobre como viver o evangelho e valorizar o seminário.

“O seminário e o basquete não são tão diferentes assim”, diz ele e depois ri. “Tenho que acordar bem cedo para as duas coisas.”

Deixando as brincadeiras de lado, Koki *realmente* vê semelhanças importantes entre o jogo que ele ama e o evangelho que ele vive: temos que dar ouvidos ao treinador, aplicar o que ele ensina e não parar de praticar o que aprendemos.



Dar Ouvidos ao Treinador

Koki diz que seu treinador é excelente, mas pouco adianta ser bom se não lhe dermos ouvidos. Não é diferente no seminário.

“Tanto no basquete quanto no seminário, tenho um bom treinador”, diz Koki. “Mas, se eu não der ouvidos a ele, não vou melhorar.”

O treinador procura ensinar ao jogador algumas coisas que vão torná-lo melhor, como arremessar a bola, por exemplo. “O professor faz a mesma coisa”, explica Koki. Entre outras coisas, o professor procura ajudar os alunos a vencer o oponente na vida. “Tenta ensinar-nos como deixar o mundo e fortalecer-nos contra as tentações.”

Koki aprendeu que apenas estar

FOTOGRAFIAS: ADAM C. OLSON

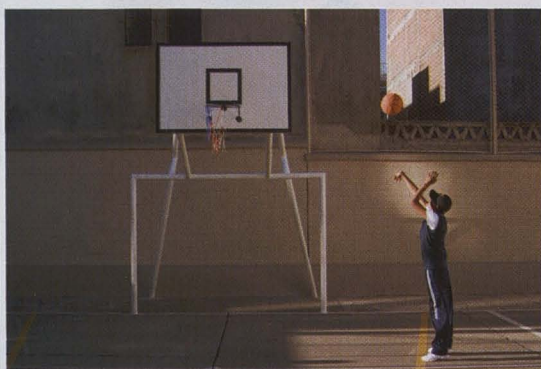
Alma ensinou que o Senhor instrui as pessoas com base na "atenção e diligência que lhe dedicam" (ou seja, o quanto elas ouvem e aplicam o que Ele diz): "O que não endurecer o coração, a ele será dada a *parte maior* da palavra (...) e aos que endurecerem o coração será dada a *menor parte* da palavra, até que nada saibam a respeito de seus mistérios" (Alma 12:9-11; grifo do autor).



presente, tanto no treino de basquete quanto no seminário e na Igreja, não é o suficiente para torná-lo melhor. É preciso dar ouvidos ao treinador.

Praticar o Que É Pregado

Koki procura prestar atenção quando o treinador explica algo novo. Mas aprendeu que, se realmente quiser entender o que o



treinador está dizendo, terá que colocar essas coisas em prática.

A prática ou a aplicação é uma parte importante do aprendizado, lembra Koki. O treinador pode falar o dia inteiro sobre como arremessar a bola e até fazer inúmeras demonstrações, mas enquanto você não praticar o que ele disse, não aprenderá a fazê-lo por si mesmo.

“Foi assim que aprendi a respeito da oração”, comenta Koki. Ensinarão-lhe que a oração pessoal constante permite-nos receber a ajuda do Senhor. “Mas, só depois de ter tentado fazer isso, descobri que era verdade.”

A aplicação prática dos princípios do evangelho permite que o Espírito Santo nos testifique da veracidade do princípio.

“Se aprendemos algo novo e não colocamos em prática, é como se nunca tivéssemos aprendido”, diz Koki.

Use ou Perca

Koki prestou atenção quando seu treinador o ensinou a arremessar a bola e procurou aplicar o que aprendeu. Depois, para melhorar, Koki teve que praticar diligentemente.



Diligência significa dedicação ou persistência na aplicação prática do que aprendemos, mesmo diante de oposição.

“Tenho que me dedicar”, diz Koki. “Se eu parar de treinar, minhas habilidades vão enferrujar.”

Essa foi uma lição importante que ele aprendeu depois de ficar impossibilitado de praticar por certo tempo, por ter quebrado o nariz em um jogo agressivo contra adversários mais velhos.

“Sem prática, não apenas paramos de progredir: regredimos”, afirma Koki. “O mesmo acontece espiritualmente. Se prestarmos atenção e aplicarmos o que aprendemos, poderemos aprender mais. Se não fizermos isso, perderemos o que temos.”

Não Desistir

Os colegas de equipe de Koki se esforçam ao máximo para dar ouvidos ao treinador e aplicar o que ele lhes ensinou. Praticam por horas para conservar o que aprenderam.

Também aprenderam que, depois de tudo isso, ainda é possível e frustrante deixar de atingir a perfeição. “Demos o máximo de nós”, diz Koki. “Foi desanimador perder de novo o campeonato.”

Mas, embora a perfeição imediata não seja garantida, ela seria impossível se parassem de tentar. Enquanto isso, Koki viu que há muitas recompensas, inclusive melhorias e progressos, quando tentamos.

Koki, que serve como missionário da ala, recebeu recompensas por ser diligente fora das quadras também. Ajudou a organizar idas ao cinema, acampamentos e atividades esportivas para motivar dois rapazes de sua ala que deixaram de frequentar a Igreja por algum tempo. “A princípio tínhamos que ir buscá-los, caso contrário não vinham”, recorda ele. “Agora eles vêm por conta própria. Levou um pouco de tempo e muitas visitas, mas agora eles frequentam regularmente.”

Ao jogar basquete, ir ao seminário e servir na Igreja, Koki está aprendendo o que o rei Benjamim quis dizer quando declarou que precisamos ser diligentes para “ganhar o galardão” (Mosias 4:27).

Também está aprendendo que, tanto dentro quanto fora das quadras, as recompensas valem todo o esforço despendido. ■

SEGURE FIRME



**“Devemos segurar na barra de ferro
com firmeza e jamais soltá-la.”**

Ann M. Dobb, segunda conselheira na presidência geral das Moças,
“Agarrar-se à Barra de Ferro”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 80.

Uma Menina Fiel Chamada **EMMA**



O que você sabe sobre a menina fiel que, depois de crescer, veio a tornar-se a esposa do Profeta Joseph Smith?

Mark Staker

Departamento de História da Igreja

e ajudava a colher legumes na grande horta. Quando a neve começava a derreter, ela observava o pai coletar seiva de

bordo* em grandes baldes. Ajudava a mãe a cozinhar a seiva até por fim transformá-la em açúcar de bordo.

Quando bebê, Emma foi batizada em uma igreja cristã e frequentou a Escola Dominical quando menina. A Igreja de Jesus Cristo ainda não havia sido restaurada.

Certo dia, quando Emma tinha oito anos, foi orar num bosque. Estava preocupada com o pai porque ele não tinha uma forte fé em Jesus

Cristo. Enquanto Emma orava, o pai foi até o bosque caçar. Quando ouviu a filha orar por ele, ficou muito tocado. Sua fé no Senhor foi fortalecida.

Emma cresceu e se tornou uma moça alta e inteligente. Sabia ler e escrever muito bem. Aos 21 anos de idade, um rapaz trabalhador e inteligente chamado Joseph Smith foi morar na casa da família Hale. Emma Hale tinha um bom caráter e uma inteligência aguçada. Era uma moça virtuosa. Não é de admirar que ela e Joseph tenham escolhido um ao outro para marido e mulher! ■

(*) NT – Bordo: árvore que fornece seiva para fazer o "maple".

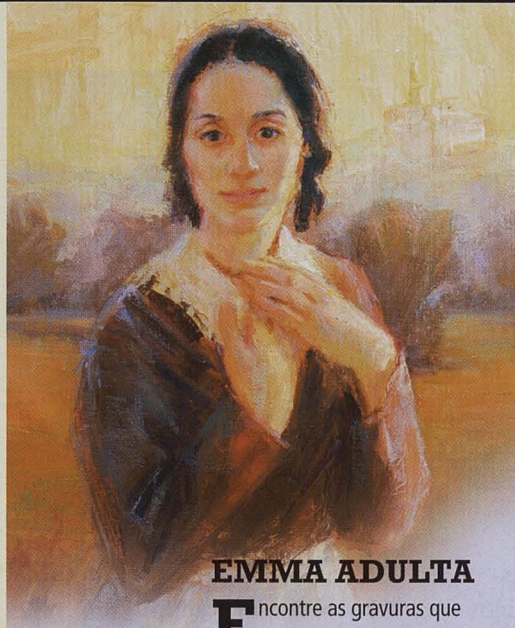
Emma Hale nasceu em 10 de julho de 1804. Morava em uma fazenda com o pai, a mãe e oito irmãos. Alguns de seus tios e primos moravam nas redondezas.

A fazenda da família Hale ficava em Harmony, Pensilvânia, em um belo vale ao longo das margens do Rio Susquehanna. Emma colhia maçãs no pomar. Também via cordeirinhos brincando



A ESQUERDA: ILUSTRAÇÕES DE JULIE ROGERS. À DIREITA: TODAS AS COISAS DE VALOR DE JULIE ROGERS. TEMPO DE IR DE LIZ LEMON SWINDLE. O BORDO DE LIZ LEMON SWINDLE. O BORDO DE ROBERT ENRIQUEZ. OS ANJOS DE EMMA DE LIZ LEMON SWINDLE. FUNDATION ARTS. REPRODUÇÃO PROIBIDA. EMMA SMITH, A MULHER FEIJA DE THEODORE GORRA © 1996. IRI, ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE DE SOCORRO DE DALE KILBOURN © IRI, FOTOGRAFIA. JED A. CLARK, UNOS DE COZAÇÃO. DE LIZ LEMON SWINDLE. FUNDATION ARTS. REPRODUÇÃO PROIBIDA.

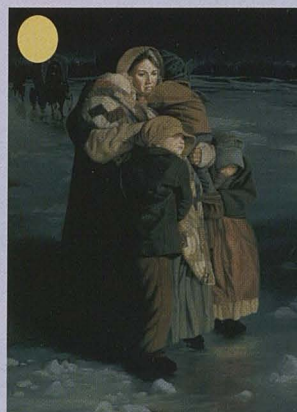
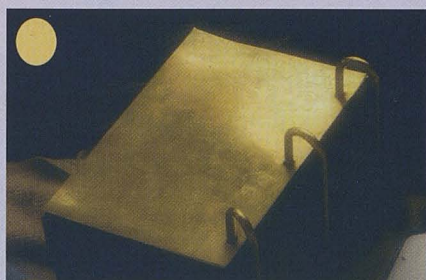
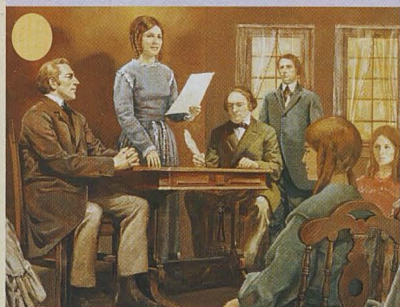
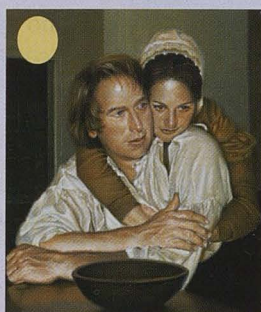
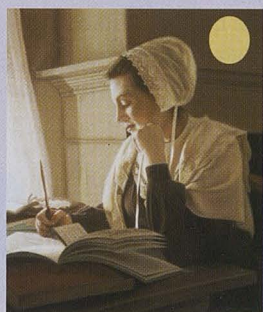
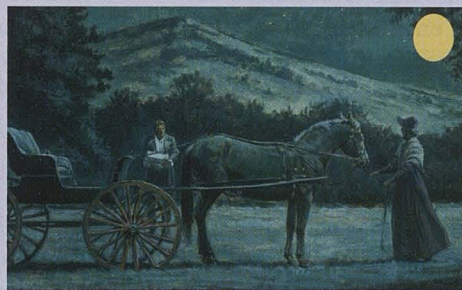
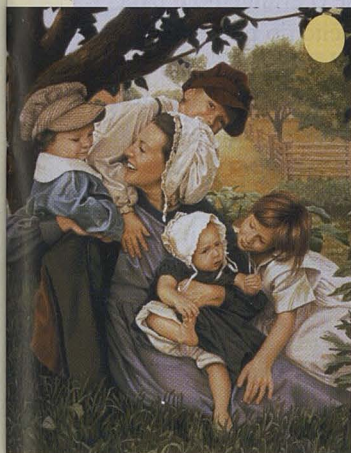




EMMA ADULTA

Encontre as gravuras que combinam com algumas das coisas importantes que Emma fez depois de adulta. Escreva o número de cada acontecimento na ilustração correspondente.

1. Quando Joseph foi ao monte Cumora receber de Morôni as placas de ouro, Emma foi com ele e ficou esperando na charrete.
2. Quando Joseph traduziu as placas de ouro, Emma foi sua primeira escrevente. Joseph lhe dizia o que escrever enquanto traduzia o texto.
3. Emma compilou hinos para o primeiro hinário da Igreja.
4. Foi a primeira presidente da Sociedade de Socorro de Nauvoo.
5. Ajudou enfermos e hospedou pessoas pobres em sua casa.
6. Quando os membros da Igreja foram forçados a abandonar suas casas no Missouri, ela e os filhos atravessaram o Rio Mississippi congelado para escapar. Com duas sacolas de pano amarradas à cintura, ela levou consigo os papéis que continham a tradução da Bíblia feita por Joseph.
7. Foi mãe amorosa de onze filhos, inclusive dois adotivos. Só cinco deles chegaram à idade adulta.
8. Emma dedicou grande amor ao marido, Joseph, por toda a vida dele, e fez muitas coisas para apoiá-lo em seu importante trabalho de Restauração da Igreja do Senhor.



A ESQUERDA: ILUSTRAÇÕES DE JULIE ROGERS; À DIREITA: TODAS AS COISAS DE VALOR, DE JULIE ROGERS; TEMPO DE RIR, DE LIZ LEMON SWINDLE, FOUNDATION ARTS, REPRODUÇÃO PROIBIDA; JOSEPH E EMMA NO MONTE CUMORA, DE ROBERT T. BARRETT © 1987; OS HINOS DE EMMA, DE LIZ LEMON SWINDLE, FOUNDATION ARTS, REPRODUÇÃO PROIBIDA; SERAS CONSOLIDADA, DE LIZ LEMON SWINDLE, FOUNDATION ARTS, REPRODUÇÃO PROIBIDA; EMMA SMITH, A MULHER ELEFTA, DE THEODORE GORNA © 1996; IRI, ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE DE SOCORRO, DE DALE RIBBOURN © IRI; FOTOGRAFIA: JED A. CLARK; UNOS DE COMAÇÃO, DE LIZ LEMON SWINDLE, FOUNDATION ARTS, REPRODUÇÃO PROIBIDA.

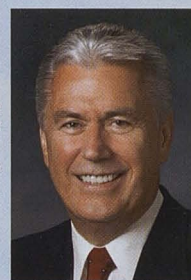
O Evangelho É para Todos

Quando eu tinha onze anos, minha família se mudou para a Alemanha Ocidental. Meu pai e minha mãe abriram uma lavanderia para prover o sustento da família, e eu fazia as entregas. Vi, um dia, uma bicicleta vermelha reluzente e quis muito ter uma igual para entregar as encomendas. Mas eu precisava de uma bicicleta bem forte, capaz de puxar o carrinho com as roupas. Eu andava para lá e para cá, empurrando aquele carrinho pesado antes e depois da escola. Era difícil ver as outras crianças brincarem. Mas todos da casa tinham que trabalhar muito, e eu sabia que exercia um papel importante no negócio da família.

Quando cresci, aprendi a respeito das bênçãos que recebemos por fazer coisas que na época não percebemos que são importantes e benéficas para nossa vida. Quando eu era bem pequeno, tive uma doença nos pulmões, mas ninguém descobriu na época. Depois de crescer, entrei para a força aérea. Os médicos viram manchas em meus pulmões. Devido a meu trabalho árduo de pedalar a bicicleta puxando aquelas cargas pesadas, de alguma forma meu corpo se curou sozinho. Adquiri resistência. Fiquei mais forte. Os médicos disseram que eu tinha sarado sozinho, e passei no exame físico. Caso contrário, não poderia ter-me tornado piloto.

Presidente
Dieter F. Uchtdorf

Segundo Conselheiro
na Primeira Presidência



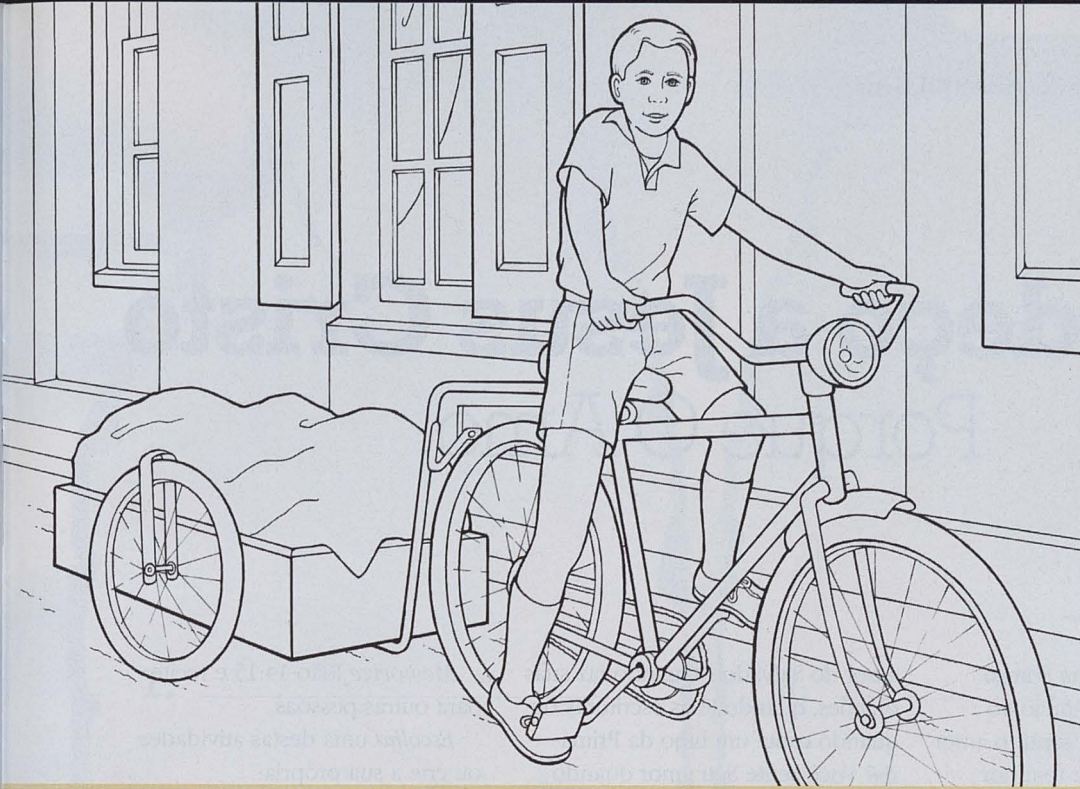
Como piloto, voei pelo mundo inteiro. Nunca me cansava de olhar para as estrelas, as nuvens e as paisagens. Vi a beleza de diversos países com suas diferentes culturas. Por ter ido a muitos lugares, conhecido muitas pessoas e visto a Igreja nesses diferentes locais, sei que o evangelho é para todos, a despeito do país em que você viva ou quais forem suas tradições. É o evangelho de Jesus Cristo. A palavra de Deus — quer registrada nas escrituras ou profetizada por profetas vivos, quer lida nas revistas da Igreja ou ouvida nas conferências gerais — é para todos. ■

Extraído do artigo "De um Amigo para Outro",
A Liahona, abril de 1999, A2-A4.



AJUDAR A FAMÍLIA

Quando jovem, o Presidente Uchtdorf ajudava a família a ganhar seu sustento fazendo as entregas da lavanderia em sua bicicleta. Pinte o desenho do Presidente Uchtdorf em sua bicicleta. Depois, desenhe algo que você pode fazer para ajudar sua família.



"Ang ebanghelyo ay para sa lahat!"

"L'Évangile est pour tout le monde!"

"O evangelho é para todos!"

"The gospel is for everyone!"



França (francês)



Austrália (inglês)



Filipinas (tagalo)



Brasil (português)

EM MUITOS IDIOMAS

Grças a seu trabalho árduo quando menino, o Presidente Uchtdorf ficou forte e sadio o suficiente para tornar-se piloto. Adorava voar para muitos países e conhecer membros da Igreja que falavam vários idiomas diferentes. Cada criança acima está dizendo: "O evangelho é para todos!" Veja se consegue unir cada criança ao balão de fala correspondente no idioma dela.

Obedeço a Jesus Cristo

Porque O Amo

Sandra Tanner e Cristina Franco

Você pode, por meio do Espírito Santo, sentir o amor que o Salvador tem por você. Quando é que você sente o

amor do Salvador? Quando faz suas orações, quando lê as escrituras ou quando canta um hino da Primária? Você sente Seu amor quando toma o sacramento? O que acontece quando você sente esse amor? Sente um calor no coração? Sente paz? Quando sentimos o amor do Salvador, queremos demonstrar nosso amor por Ele.

A escritura deste mês nos ensina que podemos demonstrar nosso amor por Deus guardando Seus mandamentos. Em seu diário de escrituras, escreva alguns dos mandamentos que você sabe como cumprir. Quando cumprimos os mandamentos de demonstrar nosso amor por Deus, Ele nos abençoa para que sintamos ainda mais Seu amor.

Diário das Escrituras de Setembro de 2010

Leia João 14:15.

Ore ao Pai Celestial para que o ajude a demonstrar seu amor a Ele por meio da obediência.

Memorize João 14:15 e recite para outras pessoas.

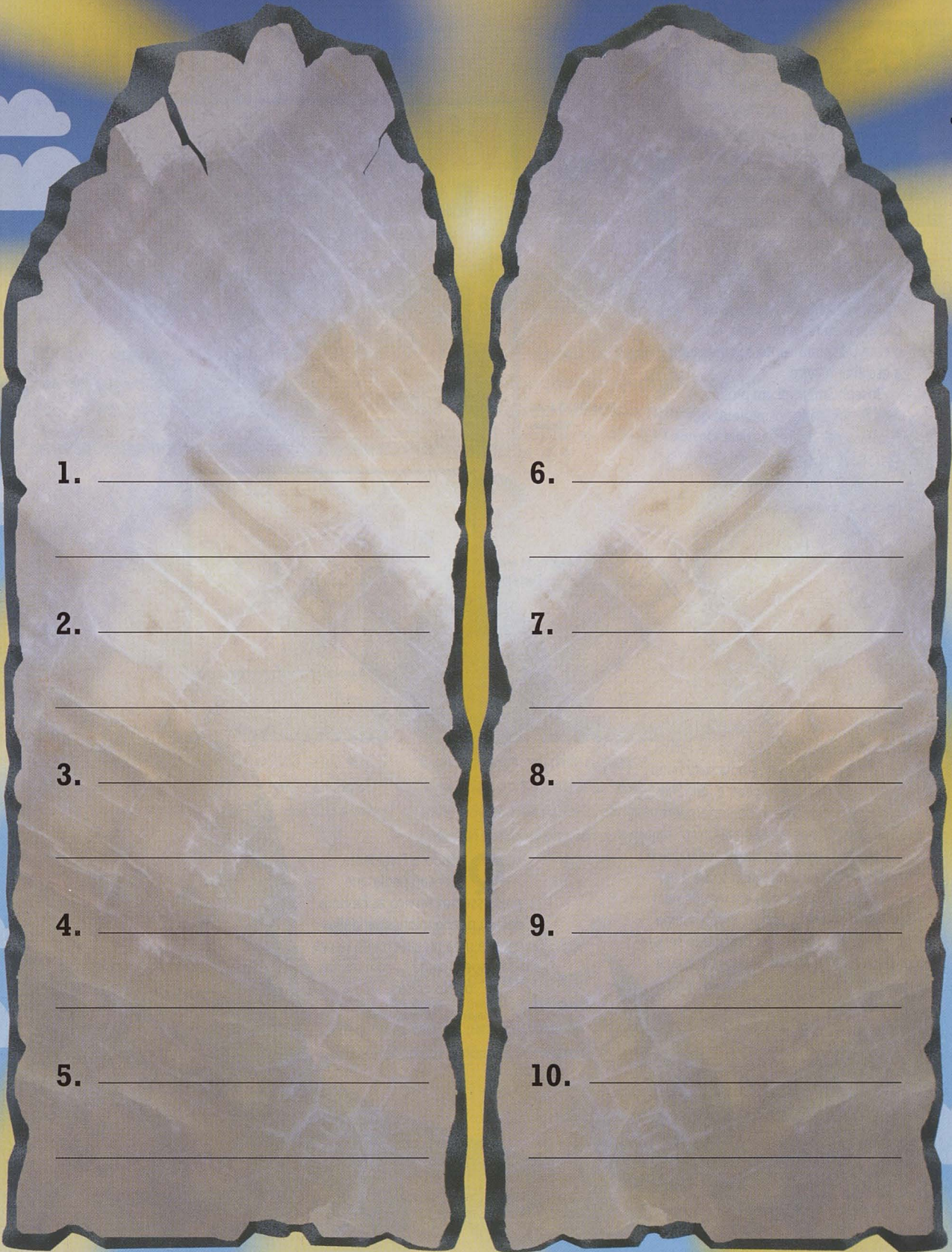
Escolha uma destas atividades ou crie a sua própria:

- Ajude alguém a decorar João 14:15.
- Os Dez Mandamentos estão em Êxodo 20:3–17. Leia esses versículos e depois preencha as pedras da página 63 com um desenho ou algumas palavras para descrever cada mandamento. Estabeleça a meta de cumprir um dos mandamentos de modo mais diligente durante a próxima semana.
- Converse com seus pais ou com a professora da Primária sobre ocasiões em que eles sentiram o Espírito Santo e souberam que o Salvador os amava.
- Lembre os momentos em que sentiu o amor do Salvador e escreva a respeito disso em seu diário.

De que modo as coisas que você fez o ajudou a compreender João 14:15?

Escreva em seu diário ou faça um desenho contando o que fez. ■





À ESQUERDA - ILUSTRAÇÃO DE JAMES JOHNSON; À DIREITA - ILUSTRAÇÃO DE SCOTT GREER

Nossa Página

Nasci na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e sou muito grata por isso. Graças à Igreja, aprendi muitas coisas sobre o Pai Celestial, Jesus Cristo e o Espírito Santo. Jesus Cristo é meu grande exemplo. Sei que Ele ama todos nós.



Elyssa M., 9 anos,
Filipinas

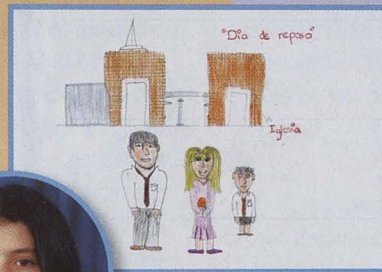
Meu testemunho se fortaleceu em meu batismo. Senti fortemente o Espírito Santo. Ele me ajuda a escolher o certo.

Joseph Smith foi um profeta, assim como todos os profetas que vieram antes ou depois dele. O Livro de Mórmon e a Bíblia são verdadeiros.

Lukas D., 11 anos, Alemanha



Keilyn C., 11 anos,
Costa Rica



Certa vez, eu estava jogando basquete com os colegas de classe na escola, e um dos meninos usou a bola para bater em outro. Tentei fazê-lo parar e ajudá-lo a compreender que seu comportamento estava errado, mas ele não me ouviu.

Tempos depois, meu bispo pediu que eu fizesse um discurso na Igreja sobre a virtude. Eu não sabia o que era virtude nem sabia se eu a tinha ou não. Então, minha mãe lembrou que por ter procurado ser um pacificador entre meus amigos na escola e tentado ajudar o mais fraco, eu tinha o atributo da virtude.

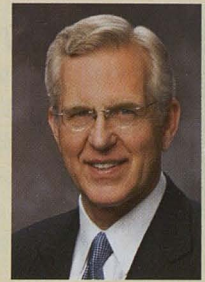
David S., 10 anos, Taiwan

Quando o Presidente Monson pediu que prestássemos serviço às pessoas, dei um par de minhas sandálias favoritas a uma menina muito necessitada. Espero ajudá-la com muitas outras coisas.

Thayane S., 10 anos, Brasil



O Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, faz algumas reflexões sobre o assunto.



O Que É um Quórum do Sacerdócio?

As escrituras determinam os quóruns do sacerdócio e seus respectivos deveres na Igreja de Jesus Cristo hoje em dia.

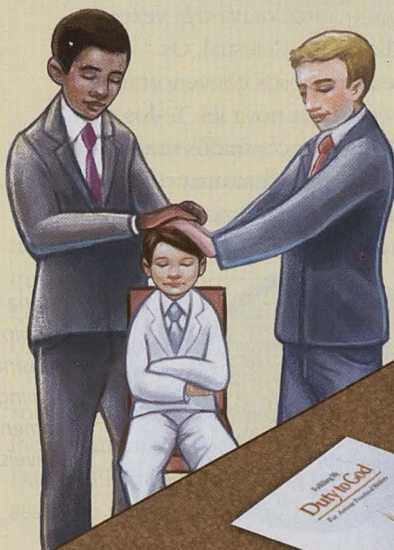
Decida-se agora a fazer tudo a seu alcance para que seu quórum faça jus ao nome e seja fiel a sua missão.

Extraído de "O Quórum do Sacerdócio", A Liahona, janeiro de 1999, pp. 47–49.



Quando um quórum ou grupo do sacerdócio se reúne em uma aula, seus membros podem aprender juntos, ser "nutridos pela boa palavra de Deus" (Morôni 6:4) e crescer espiritualmente.

O quórum é uma unidade criada para prestar serviço. Tanto o Sacerdócio de Melquisedeque como o Sacerdócio Aarônico atingirão seu potencial espiritual servindo ao próximo.



Cada um de vocês foi ordenado no sacerdócio e pertence a um quórum. Se você mora num lugar onde não existe um número suficiente de pessoas para formar um quórum, você faz parte de um grupo do sacerdócio que se tornará um quórum.





Jeová Salva o Justo Daniel

Diane L. Mangum

LONGE DE CASA



Daniel e seus amigos moravam em Jerusalém. Foram então capturados e levados para a Babilônia, que ficava a mais de 800 quilômetros de sua casa. Para percorrer essa distância no lombo de um camelo eram necessários pelo menos cinco dias!

A Babilônia era a capital de um país chamado Babilônia. A Babilônia, também conhecida como Babel, não existe mais. Mas o local da cidade fica perto de Bagdá, onde hoje é o país do Iraque.

Daniel olhou o prato de comida a sua frente e o vinho na taça. Sabia que aquele não era o alimento saudável que Jeová queria que ingerisse. Ele não comeria aqueles alimentos.

Os amigos de Daniel, Sadraque, Mesaque e Abednego, também não queriam comer os alimentos do rei. Os quatro meninos hebreus tinham sido capturados em Jerusalém e levados para a Cidade da Babilônia. O rei Nabucodonosor queria que eles ingerissem alimentos refinados e vinho. Achava que isso os deixaria fortes.

Mas Daniel e seus amigos sabiam que a comida do rei não os deixaria saudáveis e fortes. “Deem-nos legumes para comer e água para beber”, disse Daniel ao servo do rei. “Após dez dias, comparem-nos com as pessoas que comeram os alimentos refinados do rei.” O servo concordou.

Todos os dias o servo levava **legumes** e alimentos feitos com sementes e grãos para os rapazes. E dava-lhes água para beber

em vez de vinho. Após dez dias, os rapazes pareciam mais saudáveis do que os outros cativos, por isso o servo não lhes pediu mais que comessem a comida do rei.

Quando Daniel cresceu, Jeová o abençoou com conhecimento e sabedoria. O rei Nabucodonosor confiava em Daniel e lhe pedia conselhos.

Quando Dario se tornou o novo rei da Babilônia, fez do sábio Daniel um presidente em seu reino. Alguns homens ficaram com inveja de Daniel. Sabiam que ele orava três vezes por dia ao Pai Celestial. Os homens invejosos convenceram o rei a criar uma nova lei. Todos os que fossem encontrados orando seriam lançados em uma cova cheia de leões famintos.



Doutrina e Convênios 89 nos ensina hoje a ingerir alimentos saudáveis.

A PARTIR DA ESQUERDA: DETALHE DO JOVEM RICO DE HENRICH HOFMANN; CORTESIA DE C. HARRISON CONROY CO.; MAPA DE MOUNTAIN HIGH MAPS © 1993 DIGITAL WISDOM; FOTOGRAFIA: CRAIG DIMOND; ILUSTRAÇÃO: DANIEL BURR; DETALHE DE CRISTO E AS CRIAÇÕES DE HARRY ANDERSON © IRI

O Presente Mais Precioso

“Não há dom maior que o da salvação” (D&C 6:13).

Inspirado numa história verdadeira

Sophie ajudou a mamã a limpar a casa. Os missionários visitariam a família naquele dia. Eles eram sempre bem-vindos na casa de Sophie, na Colômbia. A mamã preparou uma refeição especial: tamales, arroz e milho com pimenta.

Os missionários tinham ensinado a respeito de Jesus Cristo e de Sua Igreja para a família de Sophie. Apenas duas semanas antes, o Élder Kraig e seu novo companheiro, o Élder Jessen, tinham batizado Sophie, os pais dela e seus dois irmãos mais velhos. Sophie já sentia a diferença em sua família. Eles riam, cantavam e oravam mais.

Durante a refeição, Sophie ouvia os pais e os irmãos conversarem com os missionários sobre as escrituras. Depois que os pratos foram tirados, o Élder Kraig anunciou: “Vou voltar para casa na semana que vem”.

Sophie não sabia que ele iria embora tão cedo. Sentiu o canto dos olhos encher-se de lágrimas. Sophie olhou para os irmãos. Também estavam quase chorando.

O Élder Kraig fungou algumas vezes. “Tenho algo para o senhor”, disse ele ao papá. Tirou um pacote da mochila. “São para o senhor e seus filhos.”

O papá abriu a caixa e dali tirou seis camisas brancas para usar no domingo. Fez-se silêncio por muito

tempo. “Não podemos aceitar um presente tão caro”, disse ele, por fim.

Sophie percebeu a tristeza na voz do papá. A família não tinha camisas brancas para o papá e os meninos, e Sophie sabia que o papá queria demonstrar respeito vestindo camisa branca quando fossem à Igreja.

“Não vou precisar de tantas camisas quando voltar para casa”, disse o Élder Kraig. “Estarão me fazendo um favor ao ficarem com elas.”

“Mas não temos nada para oferecer”, replicou o papá. Apontou para o Livro de Mórmon. “Você já nos deu o presente mais precioso. Trouxe-nos o evangelho de Jesus Cristo.”

No dia seguinte, Sophie decidiu fazer algo para o Élder Kraig. Depois de conversar com a mamã, decidiu tecer um pequeno cobertor chamado *serape*. Pegou emprestado o tear da mãe, escolheu as cores das linhas e trabalhou no projeto todos os dias, depois da escola e das tarefas domésticas. Quando se atrapalhava, cuidadosamente desfazia os pontos e começava de novo.

Por fim, o *serape* ficou pronto. Ela esperava que o Élder Kraig gostasse das cores marrom claro e creme que ela havia escolhido para tecer. Embalou o *serape* em papel de embrulho.

No dia da última visita do Élder

Kraig à casa deles, Sophie lhe entregou o presente.

“Obrigado, Sophie”, disse o Élder Kraig. Seus olhos brilharam cheios de lágrimas. “Nunca vou-me esquecer de você e de sua família.”

“E nós nunca vamos esquecê-lo”, garantiu Sophie. ■



ILUSTRAÇÃO: JIM MADSEN



Élder M. F.
“Testemu



“É uma coisa rara e preciosa ter um testemunho de que Deus, nosso Pai Celestial vive; que Seu Filho Jesus Cristo é nosso Salvador e Redentor; e que a autoridade do sacerdócio (...) foi restaurada novamente na Terra.”

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Testemunho Puro”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 40.

ILUSTRAÇÃO: JIM MADSEN



As Coisas Vão Melhorar

Chad E. Phares

Revistas da Igreja

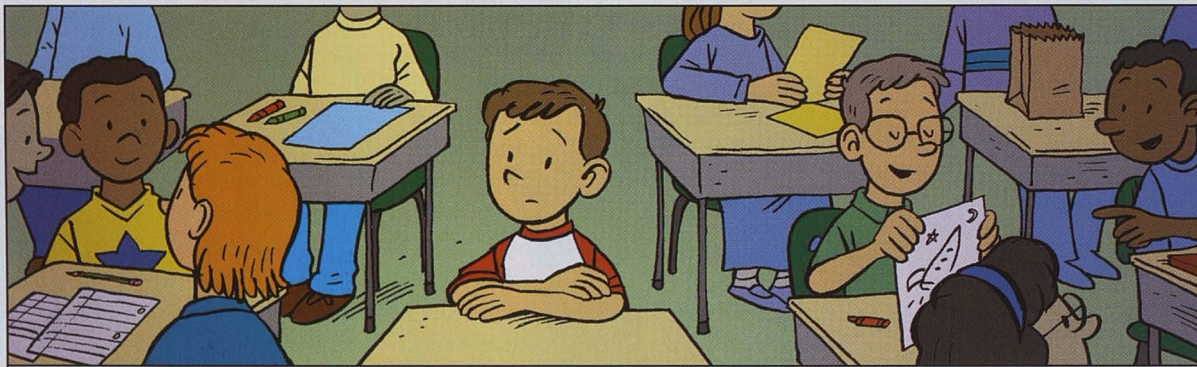
“O Senhor fortaleceu-os para que pudessem carregar seus fardos com facilidade” (Mosias 24:15).

Inspirado numa história verdadeira

1. Era o primeiro dia de Elias na nova escola, e ele estava nervoso.



3. No recreio, Elias não tinha ninguém com quem brincar. Não sabia a quem pedir para brincar com ele. Alguns meninos disseram coisas rudes para ele no parquinho. Elias não estava feliz.



2. Depois de chegar à escola, Elias sentou-se na nova sala de aula. Muitas crianças já se conheciam. Estavam conversando e rindo. Elias ficou calado.

4. Elias voltou para casa sentindo-se triste.



Tive um dia difícil na escola. Você disse que eu faria novos amigos, mas não fiz. Alguns meninos me trataram mal, e nem fiz nada para eles.

5. Que pena que você teve um dia ruim. Se continuar tentando, as coisas vão melhorar. Talvez devamos fazer uma oração sobre isso. O que acha?



Está bem. Quero muito me sentir bem na escola.

6. Elias orou todos os dias, pedindo ajuda para que passasse bons momentos na escola. Alguns dias eram um pouco difíceis, mas aos poucos ele começou a fazer amigos com os quais podia brincar.



7. Elias continuou a orar pedindo ajuda. Em poucas semanas, estava brincando com novos amigos todos os dias. Embora algumas crianças nem sempre fossem gentis, ele não era mais tão incomodado por elas. Elias sabia que o Pai Celestial o abençoara para que fosse feliz na nova escola. ■

ESCOLHER O CAMINHO CERTO

Carlos tem muitas escolhas para fazer hoje. As escolhas certas vão ajudá-lo a ser feliz, mas as escolhas erradas vão deixá-lo triste. Ajude o Carlos a fazer a escolha certa. Toda vez que o caminho se dividir, escolha o caminho da gravura que o mostra fazendo algo de bom.



INÍCIO

AJUDA PARA OS PAIS

Quando seu filho completar o labirinto, converse com ele sobre como a escolha certa nos ajuda a ser felizes, mesmo quando temos dificuldades. De que modo o serviço ao próximo e as escolhas certas ajudam a fazer com que nossos problemas pareçam menores?

A história das páginas 70–71 mostra que a escolha certa e a perseverança nos ajudam a ter felicidade, mesmo que nossos problemas não sejam resolvidos de imediato. Um exemplo desse princípio encontrado nas escrituras está em Mosias 24:8–22. Você pode ler ou resumir a história de Alma e Amulon, salientando que, embora Alma e seus seguidores vivessem em retidão, seus problemas não foram resolvidos de imediato. Você pode conversar sobre os motivos pelos quais o Senhor nem sempre soluciona nossos problemas na hora. De que modo uma vida justa ajuda a aliviar nossos fardos?



Notícias da Igreja

Os Serviços Humanitários da Igreja: Discipulado em Ação

Heather L. Stock, Serviços de Bem-Estar,
e Larry Hiller, Revistas da Igreja

Os evangelhos estão repletos de relatos sobre como o Salvador curou os doentes, os cegos e os coxos. Da mesma forma, as escrituras estão repletas do convite do Senhor para que O sigamos, façamos Sua obra e nos tornemos como Ele é. Para tanto, é necessário que nós também tenhamos compaixão — isto é, que busquemos abençoar e curar, aliviar os fardos e aplacar a dor e o sofrimento.

Essa busca é o princípio diretor por trás dos serviços humanitários da Igreja no mundo inteiro — serviços com base principalmente nos recursos financeiros oriundos das ofertas voluntárias dos membros da Igreja que partilham do mesmo desejo.

Nos últimos anos, milhões de pessoas em mais de 100 países foram abençoadas pelas iniciativas humanitárias da Igreja, que levam água

Os esforços da Igreja em seguir o Salvador incluem ajuda humanitária prevista para tornar-se de longo alcance e de longa duração.

potável a vilarejos longínquos, proporcionam mobilidade a pessoas que não podem andar, ajudam a prevenir a cegueira ou tratá-la, salvam a vida de recém-nascidos, vacinam populações contra doenças e ajudam a melhorar o rendimento das plantações e a qualidade da nutrição.

Água Potável

A água — para beber, cozinhar, para a higiene pessoal e a irrigação — é rara em muitos lugares do mundo. Com frequência, é recolhida cada vez em uns poucos galões em rios, açudes ou poços rasos contaminados por parasitas e por doenças. O tempo necessário para obter a água obriga muitos adultos a não participar de atividades produtivas que poderiam ajudar a alimentar a família.

Os que se envolvem nos projetos de água potável da Igreja não só proporcionam sistemas seguros de água, mas também constroem instalações sanitárias e ensinam práticas básicas de higiene. Dependendo do local ou das condições, a água potável pode vir de um poço novo, aberto recentemente em uma mina d'água; de um poço cavado manualmente que depois é revestido e coberto, ou de uma fonte drenada e canalizada para a comunidade.

Empreiteiras locais terminam os projetos usando o trabalho doado por aqueles que vão receber a água. Comitês locais administram os sistemas, que se destinam a ser sustentáveis por várias gerações. Matt Heaps, administrador da iniciativa da água potável, disse: "Na realidade, nossos projetos voltam-se mais para as pessoas do que para os sistemas de água. Tudo é feito visando ajudar as pessoas e as comunidades a tornar-se autossuficientes".

Em 54 países, 235 projetos levaram água potável a mais de cinco milhões de pessoas, desde 2002.



O Dom da Mobilidade

Para quem é incapaz de mover-se livremente, receber uma cadeira de rodas, um andador ou a prótese de um membro é como ganhar asas. Educação, trabalho, frequência à Igreja, interação com outras pessoas e serviço ao próximo tornam-se, de repente, possíveis.

Infelizmente, em muitos lugares do mundo, mesmo o equipamento de mobilidade mais básico não está disponível ou é caro demais. Ao doar esses equipamentos, os Serviços de Caridade SUD removem a barreira física que mantém muitas pessoas longe de atingir seu potencial. Ao fazer parceria com organizações locais e comprar de fabricantes regionais, onde isso é possível, a iniciativa das cadeiras de rodas garante que os beneficiários recebam o equipamento que melhor atenda a suas necessidades. Isso também ajuda a garantir que aqueles que recebem uma cadeira de rodas possam obter acompanhamento terapêutico e que haja peças e pessoal especializado para fazer a manutenção. Nos últimos nove anos, mais de 300.000 pessoas receberam maior mobilidade graças a esse programa.

Tratamento Óptico

Atualmente, há tipos de cegueira que podem ser tratados, corrigidos ou interrompidos por meio de procedimentos médicos. A iniciativa de tratamento óptico patrocinada pela Igreja funciona para melhorar os cuidados com a visão e prevenir problemas ópticos, fornecendo equipamentos e treinamento de especialistas temporários. Esses especialistas oferecem aos profissionais médicos locais o equipamento, os suprimentos e o

treinamento necessário para cuidar dos pacientes muito depois de terem partido do país. Na Mongólia, por exemplo, os profissionais médicos treinados por essa iniciativa de tratamento óptico estão atualmente realizando gratuitamente exames de retinopatia causada por diabetes.

Reanimação Neonatal

O primeiro choro de um bebê é música para a mãe. Mas, com demasiada frequência e em muitos lugares, em vez do choro e da voz alegre da enfermeira ou parteira, há somente silêncio, devido ao bloqueio das vias aéreas. Isso é trágico, pois usando uma simples seringa de ampola e técnicas comprovadas de recuperação do fôlego, médicos, enfermeiras e parteiras podem salvar os recém-nascidos, que de outra forma, morreriam.

O treinamento de reanimação neonatal (TRN), patrocinado pela Igreja, usa especialistas temporários para treinar médicos, enfermeiras e parteiras locais. O programa requer que cada participante leve o treinamento a outros profissionais que atendem parturientes em sua localidade.

Esse método de treinar treinadores permite que o conhecimento salvador e os materiais necessários transponham rapidamente as barreiras do idioma e da cultura. Comunidades médicas se aperfeiçoam, e os que atendem às parturientes não mais assistem impotentes a um recém-nascido que se debate para tomar fôlego e, com isso, famílias são abençoadas. Liz Howell, coordenadora internacional de saúde dos Serviços de Caridade SUD, disse: "Esse é literalmente um programa que muda vidas e salva vidas".

OS RESULTADOS

Iniciativa	Projetos	Países	Beneficiários
Água Potável (desde 2002)	235	54	5.271.607
Cadeiras de Rodas (desde 2001)	626	106	302.236
Cuidados com a Visão (desde 2003)	72	41	214.545 (treinados ou tratados)
Treinamento em Reanimação Neonatal (desde 2003)	145	70	112.999 (treinados ou tratados)
Alimentação (desde 2007)	20	11	343.668

Saúde e Vigor

Doenças que já não ameaçam as crianças de nações desenvolvidas ainda matam em muitos outros países. O sarampo é uma das principais causas da morte de crianças, de acordo com a Organização Mundial de Saúde.¹

A fome e a subnutrição também prevalecem, afetando o desenvolvimento físico e mental de crianças e aumentando muito sua suscetibilidade a doenças como o sarampo. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, “a subnutrição e as deficiências em vitaminas e minerais essenciais custam a vida de mais de cinco milhões de crianças por ano”.²

Em 2003, a Igreja juntou-se à Iniciativa e Parceria Internacional contra o Sarampo. Além de contribuições financeiras, a Igreja desempenhou um papel significativo ao organizar, promover e conduzir as campanhas de vacinação, usando voluntários da Igreja. Desde 2003, aproximadamente 56.000 membros da Igreja forneceram mais de 600.000 horas de trabalho em 32 nações. Desde 2001, a Iniciativa e Parceria contra o Sarampo já vacinou 600 milhões de crianças e jovens. A morte causada pelo sarampo diminuiu de 750.000, em 2000, para 197.000 em 2007.³

Os esforços humanitários da Igreja sempre incluíram a ajuda para alimentar os famintos. Mas hoje, a fome crônica e a má nutrição também são objeto de iniciativas que ensinam as comunidades — tanto da cidade quanto do campo — a cultivar vegetais e criar pequenos animais para a obtenção de proteínas. Muitas técnicas ensinadas baseiam-se nos anos de pesquisa do Instituto Benson, que faz parte dos Serviços de Caridade SUD desde 2007.

O administrador da iniciativa, Wade Sperry, disse que, quando melhora a saúde física de um povo, sua saúde emocional e espiritual também melhora.

Seguir Jesus Cristo

Quando veem pessoas que sofrem

ou são carentes no mundo, os seguidores de Cristo desejam instintivamente ajudar. Essas iniciativas humanitárias oferecem uma forma organizada e eficaz de os membros da Igreja agirem de modo a seguir a admoestação do Salvador: “Em verdade, em verdade vos digo que este é o meu evangelho; e sabeis o que deveis fazer em minha igreja; pois as obras que me vistes fazer, essas também fareis; porque aquilo que me vistes fazer, isso fareis” (3 Néfi 27:21). ■

NOTAS

1. Ver Organização Mundial da Saúde, Fascículo n° 286, <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs286/en/>.
2. Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, “Subnutrição ao Redor do Mundo – 2004”, http://www.fao.org/docrep/007/y5650e/y5650e03.htm#P26_3460.
3. Ver “Os Membros Participam de Campanha contra o Sarampo”, *A Liahona*, fevereiro de 2010, p. 76; *Ensign*, janeiro de 2010, p. 77.

O Coro do Tabernáculo Mórmon Celebra Aniversário da Primeira Gravação

Richard E. Turley Jr.

Historiador e Registrador Assistente da Igreja

Há um século, exatamente neste mês, o Coro e o órgão do Tabernáculo Mórmon fizeram a primeira gravação no Tabernáculo da Praça do Templo. Para celebrar o aniversário do evento, o coro lançou um conjunto de três CDs intitulado *100: Celebrating a Century of Recording Excellence* [Celebrando um Século de Excelência em Gravação], que contém seleções de sua história de cem anos de músicas gravadas.

Hoje, muitos vão concordar com o famoso regente Eugene Ormandy, que disse: “O Coro do Tabernáculo Mórmon é o melhor coro do mundo”.¹ Mas nas primeiras décadas depois de formado, em meados do século dezanove, o Coro do Tabernáculo era



desconhecido, pois poucas pessoas no mundo tinham assistido a suas apresentações. Em 1909 — 32 anos depois da invenção do fonógrafo — a Companhia Fonográfica Colúmbia concordou em tentar capturar os sons majestosos do coro e do órgão. A tarefa seria difícil, considerando a limitada tecnologia da época, que funcionava bem para solistas, mas em geral falhava para produzir gravações de qualidade de grupos maiores.²

Durante três dias, no final de agosto e começo de setembro de 1910, Alexander Hausmann, engenheiro de gravação que supervisionava a operação, ergueu duas longas trompas de gravação “em uma corda esticada de uma galeria à outra, a abertura de um dos cones cobrindo sopranos e altos e a do outro cobrindo tenores e baixos”.³

O periódico *Salt Lake Herald* registrou que o Sr. Hausmann realizou 25 gravações: doze músicas cantadas pelo coro, dez executadas por John J. McClellan, organista do Tabernáculo, duas pelo irmão McClellan e o violinista Willard E. Weihe, e uma pelo ex-organista do Tabernáculo, Joseph J. Daynes, Sr.⁴

Embora não se saiba quantos discos foram vendidos no total ou os lugares para onde foram distribuídos, a resposta do público foi positiva. J. A. Vernon, missionário que servia em Larned, Kansas, EUA, registrou em uma carta, publicada na edição de fevereiro de 1911 do *Improvement Era*: “Recebemos recentemente alguns discos contendo músicas e solos do Coro e órgão do Tabernáculo. Quando ouviam o disco, as pessoas começavam a fazer perguntas, o que nos dava muitas oportunidades de explicar os princípios do evangelho”.⁵

Desde essas primeiras sessões rudimentares de gravação, em 1910, o Coro do Tabernáculo já lançou mais de 175 álbuns, inclusive dois que venderam mais de um milhão de cópias cada um. Um deles ganhou o Prêmio Grammy dos EUA em 1959, e outro recebeu duas indicações para o Grammy de 2007. Mais importante que os prêmios e as honras, contudo, é o efeito que a música apresentada pelo coro exerce nos ouvintes. Embora a tecnologia tenha-se desenvolvido notavelmente desde o século passado, a música

gravada do coro continua a comover e a inspirar, do mesmo modo que o fazia em 1910. ■

NOTAS

1. Em *The Mormon Tabernacle Choir* [O Coro do Tabernáculo Mórmon], de Charles Jeffrey Calman, 1979, p. 178.
2. Ver “Big Choir Sings into Phonograph”, *Deseret Evening News*, 2 de setembro de 1910, p. 5.
3. “Music and Musicians”, *Deseret Evening News*, 3 de setembro de 1910, p. 15.
4. Ver “Last Records Secured”, *Salt Lake Herald-Republican*, 3 de setembro de 1910, p. 14.
5. “Messages from the Missions”, *Improvement Era*, fevereiro de 1911, p. 354.

MARCOS DE GRAVAÇÕES DO CORO

- 1910:** Primeiras gravações acústicas.
- 1925:** Primeiras gravações elétricas.
- 1949-1950:** Primeiros dois álbuns lançados. Um álbum era originalmente a coleção de gravações compactas (uma ou duas gravações de cada lado) que foram reunidas em um só volume.
- 1959:** A gravação de “Já Refulge a Glória Eterna”, incluída no álbum *The Lord’s Prayer*, ganha um Prêmio Grammy.
- 1963:** Os álbuns *The Lord’s Prayer* e *Messiah*, de 1959, alcançam o status de disco de ouro nos Estados Unidos, sendo vendidas mais de 500.000 cópias.
- 1979:** O álbum *The Joy of Christmas*, de 1963, alcança o status de disco de ouro nos Estados Unidos.
- 1981:** É lançada a primeira gravação digital, *The Power and the Glory*.
- 1985:** O álbum *The Mormon Tabernacle Choir Sings Christmas Carols*, de 1965, e o álbum *Joy to the World*, de 1970, alcançam o status de disco de ouro nos Estados Unidos.
- 1987:** *Christmas Sampler*, musical especial com o destaque da cantora lírica Shirley Verrett, recebeu um Prêmio Emmy regional.
- 1991:** O álbum da Hallmark, *Carols of Christmas*, de 1989, que apresenta o coro e outros artistas, alcança o status de disco de platina nos Estados Unidos, sendo vendidas mais de um milhão de cópias.
- 1993:** O álbum da Hallmark, *Celebrate Christmas!*—, de 1992, que apresenta o coro e outros artistas — alcança o status de disco de platina nos Estados Unidos.
- 2003:** O coro cria o próprio selo de gravação, que já lançou aproximadamente 30 títulos até o momento.
- 2007:** É lançado o *Spirit of the Season*. Esse álbum de Natal, que traz a cantora norueguesa Sissel, chegou ao primeiro lugar na Lista Clássica da Billboard, e foi indicada para dois Prêmios Grammy. ■

Membros Romenos Celebram 20 Anos

Vestidos como figuras históricas das escrituras, os membros da Igreja na Romênia contam histórias do Salvador, da Apostasia, de Joseph Smith e do Livro de Mórmon durante

FOTOGRAFIA: TEODOR DUMITRACHE



um programa especial para os membros e seus amigos. O programa fazia parte da comemoração do vigésimo aniversário da dedicação da Romênia para a pregação do evangelho.

O evento aconteceu em fevereiro de 2010 e incluiu uma reunião no local onde o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, dedicou a terra em 1990. Um trecho da oração tornou-se a base do tema da celebração: “Romênia: Um Farol de Luz para as Nações Vizinhas”.

“Durante o evento, sentimos a presença do Espírito e a felicidade dos membros em tornar-se parte dessa obra grandiosa”, disse Vasile Doru, presidente

Membros do Distrito Bucareste Romênia sobem à colina onde a Romênia foi dedicada para a pregação do evangelho há vinte anos.

do Distrito Bucareste Romênia. “Todos nós oramos para que em breve cresçamos e nos tornemos uma estaca em São e ‘um farol de luz para as nações vizinhas’.”

Depois do programa, os membros separaram-se em pequenos grupos e distribuíram exemplares do Livro de Mórmon. ■

Casal Recebe o Prêmio Madagáscar

Um casal missionário sênior de Andrainarivo, Madagáscar, recebeu recentemente a mais alta honraria cívica do país, por seu serviço humanitário.

Durante o período de dezoito meses da missão, o Élder Robert e a Síster Susan Bird, de Fruit Heights, Utah, EUA, ofereceram ajuda humanitária, que incluiu projetos de obtenção de água potável para aproximadamente 100.000 pessoas.

O Ministro da Água em Andrainarivo, o honorável Nhiry-Lanto Hery Andriamahazo, outorgou-lhes a Medalha de Honra e referiu-se à Igreja com palavras bondosas, dizendo que os missionários em Madagáscar são reconhecidos como parte da sociedade malgaxe. ■

COMENTÁRIOS

Evidências da Revelação Contínua

A revista *Liahona* é prova, para mim, da revelação contínua existente na Igreja. Sou presidente de ramo, e encontro na revista respostas a minhas orações a respeito das organizações auxiliares em meu ramo. A *Liahona* é como o Livro de Mórmon — simples e fácil de compreender. Agora, cada grupo etário pode aprender a doutrina de Cristo, e os amigos da Igreja podem compreender melhor os princípios e a organização da Igreja. Vou enviar assinaturas para meus amigos não membros, para que possam beneficiar-se dessa revista maravilhosa.

Armel Davy Kiakaka, Costa do Marfim

Uma Obra de Amor

Não tenho muita certeza da razão por que a revista *Liahona* tem-se concentrado nos jovens, nas crianças e nos jovens adultos, mas o que eu sei é que, sem dúvida, esta é a obra do nosso Pai Celestial. Tenho lido a revista e amo suas mensagens desde menina, e ela é preciosa para mim. Hoje, sou jovem adulta, e fico maravilhada pelo fato de o Pai Celestial se interessar por mim em particular. Meus sinceros agradecimentos a vocês por essa obra de amor.

Olivia Judith Chavez Vega, Peru

Envie seus comentários e sugestões para Liahona@LDSchur.ch.org. Seus comentários podem ser alterados por motivo de espaço ou de clareza. ■

DESTAQUES DO MUNDO

Transmissão Destaca Eventos da Igreja

The World Report, noticiário semestral produzido pela Igreja que descreve os principais eventos ocorridos nos seis meses anteriores, irá ao ar em dezenove idiomas no sábado, 2 de outubro, e no domingo, 3 de outubro de 2010, entre as sessões da conferência geral, por meio do mesmo sistema de satélite. Nos locais onde o programa não esteja disponível no idioma local, ele será transmitido em inglês. *The World Report* estará disponível em DVD nos centros de distribuição e também on-line, nos sites LDS.org/vídeos e newsroom.LDS.org.

Programas da Igreja Disponíveis On-line

Os santos dos últimos dias do mundo que têm acesso à Internet podem assistir ou ouvir a uma variedade de transmissões da Igreja realizadas nos últimos anos. Os visitantes do site de transmissões da Igreja, LDS.org/broadcast, encontrarão um arquivo de eventos contendo conferências gerais, reuniões gerais da Sociedade de Socorro, reuniões gerais das Moças, serões do Sistema Educacional da Igreja, devocionais de Natal da Primeira Presidência e muito mais. Atualmente, o site deve ser navegado em inglês, mas a maior parte dos programas em áudio e alguns vídeos estão disponíveis em diversos idiomas.

Cursos de História da Família, Agora, On-line

A Biblioteca de História da Família tornou disponíveis on-line oito cursos de pesquisa de história da família no site familysearch.org (clique em **Free Online Classes**) [Cursos On-line Gratuitos]. Os cursos são compostos de múltiplas lições, em vídeo ou em formato pdf, e ensinam coisas específicas sobre pesquisa de história da família em países como: Alemanha, Estados Unidos, Inglaterra, Irlanda, Itália, México e Rússia. Sete cursos estão disponíveis em inglês e um em espanhol. Outros idiomas serão acrescentados no futuro.

Novos Inícios em Kathmandu

As moças do Ramo Kathmandu, Missão Nova Déli Índia, participaram do seu primeiro programa de Novos Inícios, em abril de 2010. Cinco jovens estavam presentes com as respectivas mães quando a presidente do ramo, a presidente da organização das Moças e outras líderes das jovens ofereceram-lhes conselhos inspiradores. As moças receberam instruções sobre o programa do Progresso Pessoal, sobre cumprir suas metas com a ajuda de sua família, e a importância de edificar e fortalecer seu testemunho pessoal. ■

IDEIAS PARA A NOITE FAMILIAR

Há vários artigos nesta edição que abordam a obra missionária. Considere a possibilidade de usar a noite familiar para criar um plano missionário familiar, inclusive com metas que ajudem sua família a falar sobre o evangelho com outras pessoas. Você poderia também colocar em debate os discursos da última conferência geral sobre a obra missionária (ver "A Preparação Traz Bênçãos", Thomas S. Monson, *A Liahona*, maio de 2010, p. 64; "O Divino Chamado de um Missionário", de Ronald A. Rasband, *A Liahona*, maio de 2010, p. 51).



"Meu Próprio Livro de Mórmon", p. 6: Depois de ler esse relato, pense em convidar os membros da família para colocar o próprio nome em uma escritura favorita, a fim de mostrar que eles podem ser justos como os homens e as mulheres das escrituras. Por exemplo: "Eu, [nome do membro da família], disse a meu pai: Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor" (1 Néfi 3:7).

"Trazer Cristo para Nossa Casa", p. 14: Depois de ler esse artigo com a família, talvez queira fazer a meta de memorizar "O Cristo Vivo" e reunir gravuras do Salvador que ajudem os membros da família a "recordá-Lo sempre" (Morôni 4:3).

Simple, mas Profundo

Não faz muito tempo, nossa família mudou-se da Coreia para os Estados Unidos. Tudo parecia confuso quando chegamos. Na primeira segunda-feira, fizemos uma noite familiar muito simples. As escrituras eram nosso único recurso e, assim, lemos em 3 Néfi a aparição de Cristo aos nefitas. Sentimos que, embora aquela fosse uma situação totalmente nova quanto ao lugar e ao país, o Senhor Se preocupava conosco, assim como o fez com os nefitas.

Como família, ajoelhamo-nos em um círculo e fizemos uma oração. Apesar do cansaço devido à mudança, houve um profundo sentimento de consolo, e soubemos que sempre teríamos uns aos outros e também o Pai Celestial e o Salvador em Quem poderíamos confiar. Sabíamos que tudo aquilo acabaria sendo para o nosso bem. E assim foi.

Yun Jung Nam, Texas, EUA ■

LIÇÕES APRENDIDAS EM UM AQUÁRIO

Minerva G. Harkness

Um membro de nosso bispado sabia que minha filha de nove anos tinha um aquário e perguntou, certo dia, se ela gostaria de ganhar mais alguns peixes. A família dele ia sair de férias e precisava esvaziar seu aquário. A oferta foi aceita sem pestanejar e, para alegria de minha filha, havia uma fêmea de barrigudinho prenhe no meio do grupo.

Ao voltar da Igreja, certa tarde, minha filha foi verificar o aquário, como de costume, para ver se cada um dos peixes estava feliz e saudável. Para sua surpresa, encontrou quatro alevinos recém-nascidos. A fêmea de barrigudinho tinha começado a dar à luz. Rapidamente, ela transferiu os bebês para a criadeira que os protegeria dos peixes maiores e mais agressivos. Em meio a todo aquele entusiasmo, porém, um dos peixinhos se perdeu. Chorando de decepção, minha filha o localizou entre as pedras do fundo do aquário. Tentou pescá-lo com a rede para colocá-lo na criadeira, mas não conseguia mover o peixinho sem machucá-lo.

Todos os outros peixinhos foram apanhados, e embora a criadeira estivesse repleta de alevinos recém-nascidos, minha filha concentrou toda a atenção naquele que havia caído no meio das pedras. Ficou plantada ao lado do aquário, pronta para ajudá-lo a entrar na criadeira assim que pudesse se mover. Até recusou o jantar, enquanto vigiava o aquário por cerca de quatro horas.

Ao observá-la, algo bem familiar e terno me tocou o coração. Pensei no Bom Pastor, que deixou as noventa e nove para procurar a ovelha desgarrada (ver Lucas 15:3-8; João 10:11-14).



A preocupação de minha filha com um peixinho me fez pensar em Alguém para quem jamais estaremos perdidos ou sem importância.

Todos sabemos como é estar perdido, aflito ou espiritualmente enfermo. Mas nosso Salvador nunca desiste de nós. Está sempre de braços abertos, pronto e disposto a nos resgatar, fortalecer e abençoar.

Embora nem sempre percebamos, o Pai Celestial e o Salvador Jesus Cristo velam carinhosamente por nós, dia e noite, com profunda preocupação pelo nosso bem-estar e pelos caminhos que escolhemos trilhar. Com amor infinito, encaregam Seus anjos de cuidarem de nós, esperando que juntemos forças e fé suficiente para buscar segurança e paz em Seus braços.

Mais tarde, naquele dia, a preocupação que minha filha teve com aquele peixinho foi recompensada. Depois de longas e monótonas horas de espera, o peixinho finalmente se mexeu e lentamente nadou para fora das pedras. Com muito cuidado, ela o colocou na segura e confortável criadeira. Esse foi para mim um grande testemunho do poder alentador do amor. ■



PALAVRAS DE CRISTO

Missionários, de Howard Post

“Treis no poder do meu Espírito, pregando meu evangelho, de dois em dois, em meu nome, elevando vossas vozes como com o som de uma trombeta, declarando minha palavra como anjos de Deus.

E saireis batizando com água e dizendo: Arrependei-vos, arrependei-vos, pois o reino dos céus está próximo. (...)

E também os élderes, sacerdotes e mestres desta igreja ensinarão os princípios de meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, no qual se acha a plenitude do evangelho. (...)

E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, não ensinareis” (D&C 42:6–7, 12, 14).

030810
01 APR 2013 PORTUG.

#BXBCFDC
#LPO1677259598/0#
KAREN BOZENDAHL
15 E NORTH TEMPLE RM 249
SALT LAKE CITY UT 84150 1600



"Aprendi a ter amor e gratidão por um grupo de pessoas que não busca riqueza, honra ou nenhuma outra recompensa do mundo. Procura apenas glorificar nosso Pai Celestial. Trata-se de nossos missionários seniores, irmãs e irmãos maravilhosos e experientes que, de modo discreto e diligente, ajudam a 'estabelecer o alicerce desta Igreja e tirá-la da obscuridade e das trevas.'" Ver Élder Kent D. Watson, "Nossos Missionários Seniores", página 18.

Account #: 1677259598

34

4

